Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisuais e Publicidade

O conceito de Linguagem audiovisual na pesquisa em Comunicação:
Reflexões analíticas a partir de teses e dissertações do PPGCom/UnB (2003-2020)

Rafael Marques Milhomens

Brasília - DF
2020

Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisuais e Publicidade

Rafael Marques Milhomens

O conceito de Linguagem audiovisual na pesquisa em Comunicação:

Reflexões analíticas a partir de teses e dissertações do PPGCom/UnB (2003-2020)

Trabalho apresentado à disciplina “Projeto Experimental em Audiovisual” do Departamento de Audiovisuais e Publicidade da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social - Audiovisual, sob orientação do Prof. Dr. Elton Bruno Pinheiro.

Brasília - DF
2020

RAFAEL MARQUES MILHOMENS

O conceito de Linguagem audiovisual na pesquisa em Comunicação:
Reflexões analíticas a partir de teses e dissertações do PPGCom/UnB (2003-2020)

Brasília, 17 de dezembro de 2020.

Banca Examinadora:

_____
Prof. Dr. Elton Bruno Pinheiro — FAC/UnB
Orientador | Presidente da Banca

_____
Prof. Dr. Jairo Faria — FAC/UnB
Examinador

_____
Prof.ª MSc. Josiane Diniz — FAC/UnB
Examinadora

_____
Prof.ª Dra. Helena Santiago Vigata — IL/UnB
Examinadora Suplente

Para todos aqueles que me educaram um dia

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois é o que se deve fazer. Depois agradeço ao meu pai e sua família, que **sempre** estiveram ao meu lado. Também agradeço aos meus professores e amigos, que fizeram pedaços do meu caminho, tão relevantes quanto ele inteiro, junto comigo. Agradeço também a todos aqueles que trabalham todos os dias, aos que vieram antes e aos que virão depois; agradeço especialmente àqueles que jamais entraram em uma instituição de ensino para estudar e ainda assim financiaram os meus estudos com seus esforços. Tudo que sei, que aprendi e muito do que vivi é por causa de vocês, é por vocês e é para vocês. Eu agradeço a todos, do fundo mais fundo do meu 心.

Então escrever é o modo de quem tem a palavra como isca: a palavra pescando o que não é palavra. Quando essa não-palavra — a entrelinha – morde a isca, alguma coisa se escreveu. Uma vez que se pescou a entrelinha, poder-se ia com alívio jogar a palavra fora. Mas aí cessa a analogia: a não-palavra, ao morder a isca, incorporou-a. O que salva então é escrever distraidamente.

(Clarice Lispector - Água Viva)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo de estudo a reflexão analítica sobre as abordagens do conceito “Linguagem audiovisual” nas teses e dissertações do PPGCom - FAC/ UnB, dentro do período de 2003 a 2020. O problema de pesquisa delimitado foi: como o conceito de Linguagem audiovisual é abordado por pesquisadores e pesquisadoras em Comunicação no contexto do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação da UnB? Como eixos de articulação teórica, refletimos sobre Produção científica; Linguagem audiovisual na pesquisa em Comunicação; Linguagem como Ser vivo; Linguagem como Sistema; Linguagem como Narrativa; Audiovisual como Grupo de linguagens próximas; Linguagem com sentido Normativo e Audiovisual como meio caótico. Metodologicamente, o trabalho faz uso de aspectos do Estado da Arte, da Análise de Conteúdo e do que chamamos de Método Híbrido. Como resultado, registra-se que parcela expressiva dos trabalhos analisados por esta monografia consideram e estudam, de maneira recorrente, objetos mais próximos ao cinema – como televisão e vídeos – excluindo outras expressões da Linguagem audiovisual, como livros, rádio, pinturas etc.; e tratam o audiovisual como um outro estágio do cinema. Ademais, compreendendo que a produção científica representa, por si só, um posicionamento, a pesquisa considera que os trabalhos analisados, em considerável medida, deixaram de explorar algumas das possibilidades teóricas/conceituais abordadas por esta pesquisa. Nesse sentido, identificou e elucidou a concentração de trabalhos sobre o tema Linguagem audiovisual, no âmbito do PPGCom - FAC/UnB, sob duas perspectivas majoritárias: “Narrativa”, no que tange à “Linguagem”, e “Meio caótico”, no que tange ao “Audiovisual”.

Palavras-chave: Linguagem. Audiovisual. Pesquisa em Comunicação. Produção Científica. PPGCom - FAC/UnB.

ABSTRACT

This work has as study target the analytical thinking about the biases of the concept "Audio-visual language" in thesis and dissertations from the PPGCom - FAC/UnB, within the period from 2003 to 2020. The delimited research problem was: how does the concept "Audio-visual language" is approached by Communication researchers at the PPGCom - FAC/UnB context? As theoretical articulation axes, it was reflected about Scientific Production; Audio-visual language at the Communication research; Language as an Alive Being; Language as a System; Language as a Narrative; Audiovisual as a cluster os close languages; Linguagem in a Normative sense; and Audiovisual as a chaotic medium. Methodologically, the work uses aspects of the State of Art method, Content analysis and what was called as Hybrid Method. As result, an expressive part of the analysed material by this monography consider and study, in a usual way, objects closer to the cinema – as TV and videos – excluding another Audio-visual language expressions, as books, radio, paintings etc.; And see the audio-visual as another stage of cinema. In addition, understanding that the scientific production represents, by itself, a position, the research considers the analysed material do not explore some of the theorical/conceptual possibilities approached by this research. In this sense, identified and explained the work concentration about the theme Audio-visual language, at the PPGCom - FAC/UnB context, under two major perspectives: "Narrative", about "Language", and "Chaotic medium", about "Audio-visual".

Keywords: Language. Audio-visual. Communication Research. Scientific Production. PPGCom - FAC/UnB

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Esquema 1. Superposição e especificidade de códigos audiovisuais 35
Quadro 1. Corpus da amostra 47
Quadro 2. Corpus da amostra por título do documento 48
Quadro 3. Critérios para divisão temática 50
Quadro 4.1. Períodos/categorias de Linguagem 52
Quadro 4.2. Períodos/categorias de Audiovisual 52
Gráfico 1. Formação do(a) autor(a) 53
Gráfico 2. Ocorrência dos conceitos nos trabalhos 54
Gráfico 3. Abordagem do conceito “Linguagem” nos trabalhos 55
Gráfico 4. Caracterização de “Linguagem” em relação a outro termo 56
Gráfico 5. Termos atratores para “Linguagem” 57
Gráfico 6. Abordagem do conceito "Audiovisual" nos trabalhos 58
Gráfico 7. Caracterização de "Audiovisual" em relação a outro termo 59
Gráfico 8. Termos atratores para "Audiovisual" 60
Gráfico 9. Área de concentração dos trabalhos/formação dos autores que constituem a bibliografia dos trabalhos 61
Quadro 5. Autoras e autores mais citados da área do Cinema 62
Gráfico 10. Linha de pesquisa 63
Quadro 6. Trabalhos por linha de pesquisa 64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNPq — Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FAC — Faculdade de Comunicação Social

MEC — Ministério da Educação

PPGCom - FAC/UnB — Programa de pós-graduação da Faculdade de Comunicação Social da Universidade de Brasília

UnB — Universidade de Brasília

Intercom — Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação

BCE — Biblioteca Central

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **14**

2 EIXOS DE ARTICULAÇÃO TEÓRICA **21**

2.1 Produção científica 21

2.2 “Linguagem audiovisual” na pesquisa em Comunicação 24

2.3 Linguagem como Ser vivo 26

2.4 Linguagem como Sistema 28

2.5 Linguagem como Narrativa 31

2.6 Audiovisual como Grupo de linguagens próximas 34

2.7 Linguagem com sentido Normativo e Audiovisual como meio caótico 37

3 REFLEXÕES SOBRE O MÉTODO **40**

3.1 Estado da arte 40

3.2 Análise de conteúdo 42

3.3 Método híbrido 44

4 REFLEXÕES ANALÍTICAS **47**

4.1 Critérios para divisão temática 50

4.2 Estado do conhecimento propriamente dito 51

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS **66**

REFERÊNCIAS 70

APÊNDICE A - Análise dos trabalhos 76

1 INTRODUÇÃO

A Comunicação, enquanto área do conhecimento, ainda no século XXI, tem enfrentado o desafio da definição de seu objeto de estudo. Em meio às diferentes abordagens desse tema, percebe-se determinada recorrência nas referências à Comunicação enquanto uma área de estudos interdisciplinares. Uma das evidências dessa afirmação pode ser constatada na forma como a maior associação científica da área no Brasil e na América Latina, a Intercom, se define: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, o que nos faz pensar no quanto tal compreensão, em considerável medida, amplia a sua aproximação com outras áreas do conhecimento.

Consequentemente, os diferentes temas afeitos à área da Comunicação também podem ser lidos e contextualizados a partir de uma diversidade de interpretações. De modo particular, interessa a presente pesquisa como isso ocorre no caso da abordagem do conceito de "Linguagem audiovisual". Sobre este, compreende-se que existam diversas possibilidades de abordagem, as quais buscamos, por meio de pesquisa de natureza qualitativa, identificar, compreender e elucidar.

Tendo em vista o que foi dito acima, vale explicitar o objeto desta pesquisa que é **a reflexão analítica sobre as abordagens do conceito "Linguagem audiovisual" nas teses e dissertações do PPGCom - FAC/UnB dentro do período de 2003 a 2020.**

Nesse sentido, **o problema de pesquisa** delimitado pode ser expressado a partir da seguinte pergunta: **como o conceito de Linguagem audiovisual é abordado por pesquisadores e pesquisadoras em Comunicação no contexto do PPGCom da FAC/UnB?** Em realidade, outra questão que se apresentou como pertinente e complementar para a compreensão do objeto e problema desta pesquisa foi a seguinte: quais os elementos atratores (outros conceitos ou termos qualificadores, associativos, extensivos etc.) do conceito de Linguagem audiovisual nas produções analisadas?

Isto posto, foram delimitados os objetivos da pesquisa. Foram eles: a) Mapear e registrar os termos atratores dos conceitos "Linguagem" e "Audiovisual" nos corpos desses trabalhos que integram o *corpus*; b) Identificar e compreender os "atratores"

dos conceitos “Linguagem” e “Audiovisual” na pesquisa científica na área; c) Refletir analiticamente sobre as possíveis apropriações e reformulações do conceito de “Linguagem audiovisual” na produção intelectual dos pesquisadores desta área da Comunicação no Brasil, tendo como delimitação específica aqueles/as formados/as pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB); d) Verificar se a produção de trabalhos que abordam os conceitos de “Linguagem” e “Audiovisual” está relacionada à área de graduação dos/as autores/as (quem fala) e/ou ao programa de pós-graduação em Comunicação no qual os trabalhos foram produzidos (o contexto de produção, ou seja, de onde falam); e) Identificar as áreas do conhecimento correspondentes às referências bibliográficas citadas nestes trabalhos previamente mapeados.

Ditos de outra forma, os objetivos citados podem ser sintetizados da seguinte maneira: esta pesquisa se propôs a refletir analiticamente sobre a abordagem do conceito de Linguagem audiovisual no âmbito do PPGCom - FAC/UnB, para mapear os trabalhos que tratam do conceito dentro de determinado período (2003 - 2020), com a finalidade de identificar os termos atratores para os conceitos chave desta pesquisa, o que irá permitir compreender e elucidar as abordagens que os pesquisadores e pesquisadoras em Comunicação dão para o conceito “Linguagem audiovisual”.

Em relação à pertinência da abordagem deste tema: neste trabalho, dialogamos com os estudos sobre “Linguagens midiáticas”, de Cardoso, Santos e Vargas (2009, p. 35), os quais advogam que estas são “a expressão mais atual da linguagem contemporânea”, no sentido de que, dificilmente alguém ou grupo/ comunidade não seja “afetado” (sic) por algum meio que “se presta à produção de linguagens”.

Para além disso, compreendemos que “formas de linguagem”, como analisam Cardoso, Santos e Vargas (2009, p. 37), estão sempre em “processo de mutação”, o que nos impulsiona a pesquisar especialmente como esse processo se dá no contexto do conceito de Linguagem audiovisual na pesquisa em Comunicação. Tal exercício também dialoga com a compreensão que temos sobre a importância do audiovisual para a sociedade, isto é, enquanto um campo da Comunicação fortemente marcado pelo diálogo com “Linguagens de diferentes naturezas” (2009, p. 37), e que tem sua produção e consumo pela sociedade fortemente ampliados na

atualidade. Em livro intitulado *Mutações da cultura midiática*, os pesquisadores João Batista Freitas Cardoso, Roberto Elísio dos Santos e Herom Vargas dizem:

> Combinar linguagens mantidas pela tradição cultural com novas linguagens — sejam elas vindas de culturas externas ou originadas na mistura de linguagens consolidadas — implica, diretamente, a capacidade de armazenamento das culturas existentes e a disponibilidade de mecanismos capazes de decodificar as novas mensagens (CARDOSO; SANTOS; VARGAS, 2009, p. 38).

Esses mecanismos aos quais os autores se referem são suportes portadores de mensagens – em outras palavras, seriam mídias. Ou seja, o domínio da linguagem implica capacidade de memória e propicia o surgimento de meios portadores de informações. Ocorre que estes meios seriam dotados do que os autores chamam de "Linguagem midiática". Para os autores, "as linguagens são, diariamente, experimentadas, testadas, apreendidas, reproduzidas e transformadas" (CARDOSO; SANTOS; VARGAS, 2009, p. 40). Os meios, por si, seriam dotados de linguagem própria e se combinariam para formar novas linguagens. Ora, se a mídia seria, por excelência, objeto de estudo da Comunicação Social (MARTINO, 2006), então essa relação de linguagens também lhe é cara.

No tradicional esquema comunicativo proposto por Lasswell (apud MARTINO, 2006) temos como elemento constitutivo do processo comunicacional o código ou linguagem. Assim, um processo comunicacional destituído de código parece impossível, de modo que se pode dizer que não ocorre comunicação sem um código ou linguagem.

> Desse modo, compreender as linguagens da cultura midiática é compreender as linguagens dos processos e produtos midiáticos como sistema de signos. Com isso, as linguagens e uma determinada cultura são parte do contexto social e histórico dessa cultura. (CARDOSO; SANTOS; VARGAS, 2009, p. 36).

Nesta pesquisa, também adotamos como quadro de referências os trabalhos de Eliane Braga de Oliveira e Georgete Medley Rodrigues (2011), as quais, a partir de metodologia contextualizada por esse presente trabalho, advogam a memória como conceito mutável no âmbito da Ciência da Informação. Assim como as diversas concepções de memória para a Ciência da Informação são caras à Ciência da Informação, pode-se dizer que também o são as concepções de linguagens para a Comunicação. No entanto, como conceito mutável, é necessário que se

compreenda onde ele está agora. Daí a importância em compreender os contextos e pontos de vista nos quais esses conceitos aparecem.

Ao falar de Linguagem audiovisual, do que fala o comunicólogo? Do conteúdo das obras? Da regulação do setor? Da prática profissional? Da normatização dos códigos? A sociedade do efêmero (BAUMAN, 2001), na qual se defrontam questões de ordem ideológica, ética, econômica e tecnológica, parece reforçar a necessidade de tornar explícitas as concepções de Linguagem audiovisual que permeiam o conhecimento produzido pela Comunicação Social. Isto talvez ajude a entender o papel que a área pretende, ou deveria pretender desempenhar no processo social de construção da Linguagem audiovisual.

É necessário compreender os eixos teóricos com os quais este trabalho dialoga ao observar Linguagem e Audiovisual, sabendo-se que há uma multiplicidade de abordagens possíveis para estes conceitos.

No estudo da Linguagem, destaca-se Saussure, que, em seu *Curso de linguística geral*, disse que linguagem era um sistema de signos, diferenciou linguagem de língua e previu uma ciência que estudaria os signos para além das línguas.

> Nas teorias semióticas, seu campo de estudo não se limita à linguistica, estende-se também aos sistemas que se organizam a partir de signos de outras naturezas (como os visuais ou sonoros). (CARDOSO; SANTOS; VARGAS, 2009, p. 36).

De modo semelhante, para Algidars Julien Greimas:

> A linguagem não deve ser um objeto definível em si, mas ao contrário disso, deve ser observada em função dos métodos e procedimentos que permitem sua análise e/ou sua construção (GREIMAS apud CARDOSO; SANTOS; VARGAS, 2009. p. 36).

No que se refere ao Audiovisual ou à Linguagem audiovisual, é muito difícil não citar o Cinema. Uma mídia que se apropriou inicialmente de códigos próprios ao fazer teatral antes de tornar-se madura e independente (MACHADO, 2011; 1997) e ganhar, com isso, a dedicação e o esforço de diversos teóricos que se dedicaram a explorá-lo como meio dotado de linguagem e cunhou-se o termo “Linguagem cinematográfica”, que também é um livro do pesquisador Marcel Martin dedicado a examinar e descrever os elementos desta linguagem, como uma gramática do

Cinema. Para Martin, o Cinema é uma linguagem, pois é um processo de conduzir uma narrativa e de veicular ideias (MARTIN, 2005, p. 22), graças ao processo da montagem.

Machado, no entanto, acredita que o audiovisual e as artes ideográficas como se tem hoje é absolutamente diverso em experiências (MACHADO, 2011) e que, geralmente, as tentativas de abordá-lo como linguagem se constituem em tentativas de normatizar um meio que é caótico em essência.

Na contramão de Machado, Christian Metz acredita que o audiovisual é um campo de linguagens próximas que podem ser identificadas como Cinema, rádio, quadrinhos, televisão etc. Apesar disso, para Metz o audiovisual é um campo vago em suas fronteiras, trazendo surpresas como o fato de “radares de navios” também serem audiovisual. (METZ, 1980).

Esta é uma pequena descrição/introdução das compreensões dos principais autores abordados por esta pesquisa. Há um capítulo dedicado a explicitar melhor suas reflexões. A ordem dos capítulos e seus temas também serão tratados mais à frente.

Quanto à metodologia aplicada nesta pesquisa, utilizou-se um híbrido entre as metodologias de Estado da arte, como proposto por Norma Sandra Ferreira de Almeida (FERREIRA, 2002), e Análise de conteúdo, como proposto por Roque Moraes (MORAES, 1999).

Para Ferreira (2002), as pesquisas tidas como Estado da arte têm caráter bibliográfico e o objetivo de mapear e de discutir certa produção acadêmica de determinado campo do conhecimento. Ferreira ressalta que há uma natureza subjetiva inerente ao processo de análise do material mapeado e discutido no Estado da arte, ou seja, sempre haverá a leitura do pesquisador que se propôs a analisar determinada produção presente no mapeamento. Assim como as pesquisas em Estado da arte, esta também apresenta, a seguir, a produção do PPGCom - FAC/UnB sobre o tema “Linguagem audiovisual” mapeada, descrita e exemplificada em gráficos e quadros.

No que se refere à Análise de conteúdo, esse método foi tomado como método de análise do corpo dos trabalhos do PPGCom - FAC/UnB, mapeados a partir do Repositório institucional da BCE/UnB. Escolheu-se analisar os corpos dos trabalhos por completo devido à ressalva que Ferreira (2002) faz em relação à

exclusiva análise de resumos dos trabalhos, comum ao método de Estado da arte e que Ferreira (2002) argumenta ser pouco acurada. Para a análise dos corpos dos trabalhos por completo, optou-se pelo método da Análise de conteúdo.

A análise de conteúdo é um método usado para interpretação e descrição de documentos e textos de toda natureza. Esta leitura está além da leitura comum, por ser conduzida de forma sistemática e usualmente de uma grande quantidade de conteúdo (MORAES, 1999). A análise de conteúdo tem cinco etapas correntes, descritas por Moraes, e que foram respeitadas por esta pesquisa. São elas: 1. Preparação das informações; 2. "Unitarização" ou transformação do conteúdo em unidades; 3. Categorização ou classificação das unidades em categorias; 4. Descrição; 5. Interpretação.

O método da análise de conteúdo permitiu, dentre outros fatores, a identificação dos **termos atratores** para os conceitos de "Linguagem" e "Audiovisual", isto é, a identificação de termos de materiais de outros campos científicos que seriam atraídos por estes conceitos e reestruturados para a estrutura científica da Comunicação Social (OLIVEIRA; RODRIGUES. 2011). A etapa referente à interpretação se encontra no capítulo de apresentação e interpretação dos gráficos, bem como no capítulo referente às considerações finais.

Apesar do recorte pontual adotado pela pesquisa, pareceu adequado articular a hipótese de trabalho de que a apropriação do conceito de Linguagem audiovisual em pesquisas de estudiosos brasileiros vincula-se muito mais à discussão de "Linguagem cinematográfica", acompanhando uma tendência observada em obras e autores/as recorrentemente citados/as em estudos da área.

Considerando também dois aspectos característicos da grande área da Comunicação, em si, – a sua interdisciplinaridade e o perfil diversificado de seus profissionais/pesquisadores –, foi delineada uma segunda hipótese de trabalho: a de que a formação acadêmica dos profissionais/pesquisadores da área do Audiovisual e o contexto/cenário no qual esse conhecimento é produzido (no caso desta pesquisa, este ambiente é a Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília) também tensiona o modo como o conceito de "Linguagem audiovisual" é apropriado e/ou reformulado.

Considerou-se, portanto, que as respostas a essas hipóteses de trabalho aqui abordadas permitiram compreender como pesquisadoras e pesquisadores da área

do Audiovisual se apropriam de conceitos e os reformulam, partindo do caso específico do conceito de “Linguagem audiovisual”.

Esta monografia está organizada da seguinte maneira: a seguir, há quatro capítulos principais, alguns divididos em partes de capítulos. São eles: “Produção científica”, que retoma a pertinência desta pesquisa narrando o processo de produção e divulgação de conhecimento acadêmico, bem como um breve histórico do PPGCom - FAC/UnB, “Eixos de articulação teórica”, que apresenta teóricos e conceitos utilizados pela pesquisa, além de articulá-los para o contexto desta monografia, “Objeto”, que retoma brevemente o objeto da pesquisa após a apresentação dos principais conceitos articulados, “Metodologia”, que apresenta as referências metodológicas e os processos metodológicos adotados por esta pesquisa, “Reflexões analíticas”, que apresenta o Estado do conhecimento da pesquisa em “Linguagem audiovisual” no âmbito do PPGCom - FAC/UnB, bem como interpreta seus dados, e “Considerações finais”, que frisa e elucida a importância de determinados pontos observados pelo pesquisador. Há, ainda, uma seção dedicada às referências utilizadas no trabalho.

2 EIXOS DE ARTICULAÇÃO TEÓRICA

Esta parte do trabalho se dedica à abordagem de obras e teorias que inspiraram a articulação teórica desta pesquisa. Há uma breve introdução que apresenta, de forma macro, o conceito/tema deste trabalho na pesquisa em Comunicação. Em seguida, pode-se dividir a discussão em duas partes: a que trata da Linguagem e a que trata do Audiovisual. As partes do capítulo se apresentam em ordem argumentativa em que a próxima é, em alguma medida, consequência da anterior.

Na discussão sobre a Linguagem, apresenta-se a perspectiva de linguistas e comunicólogos, majoritariamente estudiosos do Cinema. Já a discussão sobre Audiovisual também apresenta a perspectiva de tais comunicólogos, majoritariamente estudiosos do Cinema, mas tensiona as semelhanças e diferenças entre Cinema e Audiovisual.

Todavia, abre-se essa parte do trabalho com uma abordagem sobre o tema da produção científica, tendo em vista que a análise realizada teve como *corpus* teses e dissertações do PPGCom da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília.

2.1 Produção científica

Esta pesquisa tomou como documentos para análise teses e dissertações produzidas no âmbito do PPGCom - FAC/UnB. Cabe compreender o que são esses documentos e sua relevância para a construção e fortalecimento do saber científico. Como apresenta Cyntia Chaves de Carvalho Gomes Cardoso, em dissertação que também inspirou esta pesquisa, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação,

> as instituições de ensino superior representam o nascedouro das pesquisas, onde investigações dos mais diversos ramos do conhecimento são desenvolvidas, construindo, na rotina dos estudos então concebidos, uma ciência que jamais deixa de se modificar e de, direta ou indiretamente, transformar a comunidade que com ela se relaciona. (CARDOSO, 2015, p. 21)

O fazer científico exige que que estas pesquisas se utilizem de preceitos metodológicos consagrados e reconhecidos por sua própria comunidade, bem como requer que a validade de suas informações seja atestada por esses mesmos pares. Sendo concluída a pesquisa, ela passa pela etapa de disseminação e consolidação das descobertas que traz. Essa disseminação se dá de diversas formas, por meio da comunicação científica e eventos científicos, onde os pares se encontram. Essa etapa confere confiabilidade à pesquisa, indispensável para que ela seja compartilhada. Pode-se, então, assumir que

> a ciência é representada por meio de publicações acadêmicas, que variam conforme o nível de graduação. Dessa feita, na pós-graduação, em nível de mestrado, tem-se as dissertações e, em nível de doutorado, as teses. Ambos os trabalhos resultam da conclusão de um curso de pós-graduação, de onde se deve extrair algum achado, no sentido de contribuir para a comunidade acadêmica, participando de alguma forma dos avanços científicos. (CARDOSO, 2015, p. 23)

É necessário reconhecer que a ciência não se limita a estas publicações para sua consolidação e que dispõe de canais formais e informais para divulgar suas descobertas. Dentre os canais formais, pode-se considerar publicações científicas em periódicos, revisadas por pares, e em livros. Devido ao amplo espectro de canais de que dispõe a comunicação científica, esta pesquisa se atém aos canais formais mais próximos do âmbito de desenvolvimento das pesquisas: as teses e dissertações.

Cabe falar das instituições de ensino superior, espaços para a formação de novos pesquisadores e berço para o desenvolvimento de pesquisas em todos os campos. Os cursos ofertados por estas instituições, usualmente, se sustentam em três pilares: ensino, pesquisa e extensão. No entanto, é preciso sublinhar que:

> […] esse tripé não foi instituído *pari passo* à concepção das universidades no Brasil, nem mesmo em outros países. Surgiu a partir de demandas construídas em um determinado decurso de tempo da história do ensino de nível superior. (CARDOSO, 2015, p. 27)

Esta afirmação de Cardoso (2015) ressalta que as instituições de ensino superior não estão ilhadas do tecido social, mas são parte dele e, por isso,

formulam-se e reformulam-se conforme o conhecimento que produzem e as demandas sociais contemporâneas a elas.

As instituições de ensino superior oferecem programas de pós-graduação que atuam como local para desenvolvimento de novas pesquisas. Os cursos ofertados por estes programas diferenciam-se por terem o propósito de restringir as áreas de pesquisa, especificando aquilo que se propõem a estudar (CARDOSO, 2015). Estes cursos são diferenciados entre *stricto sensu* e *lato sensu*. Os primeiros são destinados à formação de pesquisadores e docentes: mestrado e doutorado; e os segundos se destinam ao domínio técnico e científico voltado ao saber de uma profissão.

> Nos cursos de pós-graduação é possível verificar, através das áreas de concentração e suas respectivas linhas de pesquisa, quão afuniladas se tornam as temáticas, formalizadas através dos trabalhos depositados pelos discentes ao final de cada curso. (CARDOSO, 2015, p. 30)

Segundo o *site* do próprio Programa de pós-graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (PPGCom - FAC/UnB), o Programa tem 45 anos de atividades em formação e pesquisa na área. Nesse período, formou 542 mestres e 127 doutores (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2017a). Uma de suas linhas de pesquisa é destinada à imagem, som e escrita, que:

> Privilegia a análise de linguagens e narrativas do cinema, televisão, rádio, vídeo, publicidade, fotografia, história em quadrinhos, *design*, literatura, poesia, música e de outros produtos e processos sócio-midiáticos que circulam e são consumidos nas sociedades contemporâneas. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2017b)

Esta é a linha que mais se aproxima do tema deste trabalho e também possui materiais publicados por seus egressos na plataforma Repositório Institucional, cuja missão é “armazenar, preservar, divulgar e dar acesso à produção científica da Universidade de Brasília em formato digital. Pretende reunir, em um único local, o conjunto das publicações da UnB”. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2019),de modo que se reitera a pertinência da pesquisa por meio deste *site,* o repositório.

O que estuda a pós-graduação também se reflete no que estuda a graduação da Faculdade de Comunicação, uma vez que compartilham docentes. Tem-se, portanto, uma disciplina na graduação chamada “Linguagens cinematográfica e

audiovisual” cuja ementa, disponível em *site* fomentado pela Universidade, diferencia audiovisual de cinema, mas também os aproxima na medida em que os considera como dotados de linguagem:

> A relação entre sons e imagens na construção da linguagem cinematográfica e audiovisual. Elementos da narrativa e da dramaturgia do cinema e do audiovisual. O uso expressivo e criativo dos elementos e dos recursos da linguagem cinematográfica e audiovisual. (UNIVERSIDADE DE BRASíLIA, 2020)

Foram eleitos, portanto os trabalhos do PPGCom - FAC/UnB como material de análise desta pesquisa, pela relevância do Programa no processo educativo e de consolidação do conhecimento e da pesquisa do campo comunicacional no Brasil, e, ainda, devido ao respeito do Programa para com os princípios de ensino, pesquisa e extensão, ao disponibilizar seu acervo à consulta pública.

2.2 “Linguagem audiovisual” na pesquisa em Comunicação

Não há o conceito “Linguagem audiovisual” no primeiro volume da Enciclopédia Intercom de Comunicação (2010), dedicado a apresentar conceitos da área. Intercom é uma sociedade científica brasileira de alcance nacional que se destina ao fomento e à troca de conhecimento entre pesquisadores e profissionais atuantes no mercado. A entidade foi fundada em 1977 e atua desde então. O conceito “Linguagem audiovisual” não consta como um dos conceitos listados na enciclopédia; no entanto, consta na elucidação de alguns conceitos por ela apresentados. É o caso do conceito “Arte cinematográfica”, em cuja descrição se acha:

> De um lado, a produção do artesão da **linguagem audiovisual**, que puxava o vagão da estética para o lado da articulação autoral independente; do outro, a força empresarial e crescente da modernização dos meios e do aparato cinematográfico. (MELO, 2010, p. 96, grifo nosso)

Já nesta citação, é possível antever o forte vínculo do conceito “Linguagem audiovisual” com a ideia de Cinema. Há, ainda, uma segunda ocorrência do conceito “Linguagem audiovisual” na explanação do conceito “Audiovisual” na Enciclopédia:

> A **linguagem audiovisual,** portanto, encontra-se em meios como o cinema, vídeo, televisão, conteúdos multimídia, produções realizadas em celulares e outros instrumentais provenientes do desenvolvimento tecnológico. Cada um com características individuais tanto em termos de produção, de utilização, bem como de significação social. (MELO, 2010, p. 112, grifo nosso)

Na ocorrência da citação acima, o conceito “Linguagem audiovisual” é tomado pela primeira vez, apesar de a palavra “portanto” constar logo em seguida. Nos períodos anteriores, Melo (2010) exemplifica que áudio e imagem juntos produzem significados diferentes de quando estão separados. Essa compreensão vai ao encontro da compreensão de Michel Chion, autor que será relembrado ainda no corpo deste trabalho, em sua obra *Audiovisão*. A palavra “portanto” se deve justamente ao fato de que, para o referido autor, “Linguagem audiovisual” é um elemento deste fenômeno da audiovisão. Há uma terceira ocorrência do conceito “Linguagem audiovisual”, desta vez no corpo de texto que elucida o termo “Cinema”:

> Muitas outras tecnologias audiovisuais surgiram depois – como a televisão, o vídeo e os diversos tipos de imagens digitais em movimento –, mas foi o cinema que, devido à sua primazia histórica determinou a criação da linguagem cinematográfica (também chamada de **linguagem audiovisual**), cujos signos formam a base expressiva para todas as tecnologias dele derivadas. (MELO, 2010, p. 188, grifo nosso)

Acima, o autor entende que “Linguagem audiovisual” e “Linguagem cinematográfica” são a mesma coisa. Há, ainda, uma quarta ocorrência. Desta vez, para explicar o conceito “Cultura audiovisual”:

> O desenvolvimento vertiginoso da **linguagem audiovisual**, no século XX foi um dos maiores fenômenos estéticos e sociológicos do período e deu origem a chamada “Cultura Audiovisual”. Ela surge a partir dos desdobramentos dos processos de mecanização das linguagens, da articulação e avanço da indústria da cultura, da informação e do entretenimento e, sobretudo, a partir da crítica ao pensamento tradicional pelas vanguardas estéticas e pela ciência do século XX. (MELO, 2010, p. 346, grifo nosso)

Acima, é difícil assumir o que Melo (2010) entende por linguagem audiovisual, uma vez que o termo aparece esta única vez em todo o texto de onde foi extraída a citação. É preciso considerar também que não há, em toda a enciclopédia, uma

explicação para o conceito “Linguagem audiovisual”, que poderia vir a complementar a compreensão apresentada pelos autores. Também é difícil assumir o que possa ser o “processo de mecanização das linguagens” e a que exatamente isto se refere. Há uma quinta ocorrência, no conceito “Documentário na televisão”, em que se explica, dentre outras coisas, que:

> O gênero documentário começou no cinema, posteriormente, o videoteipe popularizou em muito a **linguagem audiovisual**, antes restrita às películas cinematográficas. A redução de custos e a mobilidade impulsionaram toda uma ideia, levando o documentárismo à TV, onde o gênero ganhou um trato mais jornalístico. Tal mudança se deu porque, na maioria das vezes, os realizadores eram também jornalistas e o produto tinha de se adaptar ao novo meio que conquistava. O documentário, que antes se aproximava da ficção passou a se assemelhar à reportagem, valorizando mais os aspectos informativos (MELO. 2010, p. 424, grifo nosso)

Pode-se dizer que, para Melo (2010), “linguagem cinematográfica” e “linguagem audiovisual” são a mesma coisa. Mas vale salientar que o foco da discussão desta citação é o que os autores chamaram de “documentarismo”, e não linguagem e suas características.

Estas ocorrências do conceito “Linguagem audiovisual” presentes na Enciclopédia Intercom explicitam dois fatores. O primeiro é o de pouco interesse no conceito em uma reflexão estruturada, uma vez que não se apresenta o conceito de forma isolada, como um dos conceitos-verbetes da enciclopédia. O segundo fator é aquele que indica que, ainda que não haja um interesse manifesto no conceito, os autores se valem dele.

Considerando o trabalho da Intercom e a diversidade de pesquisadores que compõe a enciclopédia, pode-se afirmar que esse apanhado é uma forma generalista de olhar para o conceito “Linguagem audiovisual” na pesquisa em Comunicação. Em seguida, serão apresentados outros autores, com maior atenção no que propõem para o conceito em suas pesquisas.

2.3 Linguagem como Ser vivo

Sendo Linguagem um conceito chave para esta pesquisa, convém uma breve história da Linguística. Maurice Leroy explica, em seu livro *As grandes correntes da*

Linguística moderna, que os primeiros a estudarem sua língua foram os hindus: “Importava, com efeito, que os textos sagrados reunidos no Veda não sofressem alteração alguma no momento de serem cantados ou recitados durante os sacrifícios […]” (LEROY, 1982, p. 17). Leroy conta que os hindus, apesar de seu trabalho minucioso em descrever e normatizar a língua, não se importavam em explicá-la, apenas descreviam seus fenômenos.

Já os gregos, se importaram em descrever a língua, mas somente no plano estético e filosófico (adequação da língua ao pensamento) (LEROY, 1982, p. 19). Esta preocupação dos gregos guiou os estudos linguísticos por um longo período, até desembocarem na linguística moderna. Aristóteles foi um dos grandes responsáveis pela constituição da gramática:

> Mas as pesquisas de Aristóteles dariam margem a reflexões sobre a linguagem em outra direção: a constituição da gramática. Considerando que conhecemos o mundo exterior, *τά πραγματα*, fornecido pela natureza, *φύσει,* pelas impressões que causa em nossos sentidos, e declarando que as palavras são símbolos, *σύμβολα* ou *σημεια,* e não as imagens exatas da *πραγματα,* Aristóteles filiava-se, na linha da disputa acerca da exatidão das palavras, à “tese” convencional, mas seu mérito essencial é outro, o de ter sido o primeiro a tentar proceder a uma análise precisa da estrutura linguística. (LEROY, 1982, p. 20)

Até o século XVI, a concepção gramática grega, que rejeita a importância das línguas ditas bárbaras, é tida como regra pelos latinos, que só vão passar a mudar sua concepção no momento em que buscam uma língua que seja universal, uma língua que seja mãe de todas as outras e encontram essa língua nas línguas de origem semítica. Nasce aí o estudo da gramática comparada. Infelizmente, nesse contexto, “só mesmo torturando a forma e o sentido das palavras é que se chegava a encontrar certas semelhanças entre as línguas européias e o hebraico, dialeto semítico de origem completamente diferente” (LEROY, 1982, p. 24).

Após Schleicher, um comparatista de formação botânica, ficou em voga a concepção de que a língua era um ser vivo: nascia, crescia e morria segundo as leis naturais e, portanto, só poderia ser explicada pelas ciências naturais.

Chama-se a atenção para o fato de que, ao apresentar a compreensão da língua/linguagem como ser vivo, esta pesquisa exercita um tipo de reflexão que reconhece o caráter complexo e multidimensional do conceito de Linguagem. Nas análises de teses e dissertações do PPGCom - FAC/UnB, buscou-se também

identificar a presença ou não de abordagens do conceito de Linguagem audiovisual com algum nível de diálogo com este contexto. No entanto, a seguir, a presente reflexão se complementa como contraponto à ideia de Linguagem enquanto um sistema.

2.4 Linguagem como Sistema

No século XX, o mundo iria conhecer um linguista chamado Ferdinand de Saussure, que propôs várias quebras de paradigma em seu *Curso de Linguistica geral*, obra famosa organizada por seus estudantes; dentre elas, as de que a língua não era, necessariamente, um ser vivo e de que a linguagem poderia se constituir em um sistema que articularia signos. A parte da obra de maior interesse para este trabalho é a ideia de "signo" e a previsão de uma ciência que estudaria o signo:

> Ao estudo do signo de um modo geral, Saussure (1969:23-24) chamou semiologia. Mostrou que, em sua época, essa ciência geral dos signos ainda não existia, mas precisaria ser criada. Sem dúvida, muitos semiólogos, em especial Roland Barthes, cuidaram de estabelecer as bases dessa ciência no decorrer do século XX. Para Saussure (1969: 24), a linguística seria a ciência dos signos verbais, que por sua vez, faria parte da semiologia, a ciência dos signos em geral. (FIORIN, 2010, p. 85)

Saussure, ao definir linguagem, trata de não desatá-la da língua e faz desta última o único meio pelo qual se pode compreender a primeira. Para Saussure, a língua não se confunde com a linguagem e é uma parte essencial dela.

> É [a língua], ao mesmo tempo, um produto social da faculdade da linguagem e em conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. Tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; a cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica, ela pertence além disso ao domínio individual e ao domínio social; não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade" (SAUSSURE, 2002 [1916], p. 15)

Para o pai da linguística, a linguagem é demasiado vasta e pertence a domínios imateriais e subjetivos, portanto, não poderia ser estudada exclusivamente se não fosse através do meio pelo qual se expressa. Este meio, a língua, é uma parte da linguagem que teria uma gramática própria e comum, no que chamou de

“imagens acústicas”, cristalizadas em cada indivíduo. “O signo linguístico não une uma coisa e uma palavra, mas um conceito a uma imagem acústica” (SAUSSURE, 2002 [1916], p. 80).

A língua não pode existir se não for de forma coletiva, partilhada por mais de um sujeito. Assim, para ter a língua como meio de estudo da linguagem humana, é valido considerar que não se aprende a linguagem se não for por meio de paisagens sonoras já conformadas pelo meio social do falante, de modo que a língua seria a única e melhor forma de conhecer a linguagem. Mario Eduardo Martelotta traz uma definição próxima à de Sausurre para língua e linguagem. Segundo ele, em seu *Manual de linguística*:

> Os linguistas – cientistas que se dedicam à linguistica – costumam estabelecer uma relação diferente entre os conceitos de linguagem e língua. Entendendo linguagem como uma habilidade, os linguistas definem o termo como a capacidade que apenas os seres humanos possuem de se comunicar por meio de línguas. Por sua vez, o termo ‘língua’ é normalmente definido como um sistema de signos vocais utilizado como meio de comunicação entre os membros de um grupo social ou de uma comunidade linguística. (MARTELOTTA, 2013, p. 13)

Em *Introdução à linguistica*, livro organizado por José Luiz Fiorin, Margarida Petter introduz, dentre os autores pesquisados, a corrente Gerativista, da qual Noam Chomsky é representante. Trata-se de uma corrente mais próxima aos estudos contemporâneos que tenta, inspirada na matemática, elaborar um modelo teórico formal que seja capaz de descrever e explicar o que é e como funciona a linguagem humana. Para Chomsky, a linguagem é inata ao ser humano e está caracterizada por suas funções biológicas, de modo que nenhum outro animal é capaz de compôr sentenças tal qual um sujeito humano.

Este parágrafo exemplifica a ideia geral deste capítulo. A partir do que diz Chomsky, chegamos ao questionamento “Há linguagem animal?”. Margarida Petter utiliza o exemplo de abelhas que dançam para dizerem umas às outras onde ficam as flores nas quais elas buscaram pólen e justifica que não há linguagem animal, pois entre o sistema de comunicação das abelhas e a linguagem humana há estas diferenças:

> (a) A mensagem se traduz pela dança exclusivamente, sem intervenção de um “aparelho vocal”, condição essencial para a

> linguagem (hoje, com as pesquisas sobre línguas de sinais, sabe-se que as línguas não são necessariamente orais);
> (b) a mensagem da abelha não provoca uma resposta, mas apenas uma conduta, o que significa que não há diálogo;
> (c) a comunicação se refere a um dado objetivo, fruto da experiência. A abelha não constrói uma mensagem a partir de outra mensagem. A linguagem humana caracteriza-se por oferecer um substituto à experiência, apto a ser transmitido infinitamente no tempo e no espaço;
> (d) o conteúdo da mensagem é único –o alimento, a única variação possível refere-se à distância e à direção; o conteúdo da linguagem humana é ilimitado; e
> (e) a mensagem das abelhas não se deixa analisar, decompor em elementos menores". (PETTER, 2010, p. 16)

Vê-se, desta forma, que muitos autores tentam, ao seu modo, dizer o que é linguagem. Mas fica claro, a partir do exposto acima, que, para linguistas no geral, a linguagem é algo que se compreende pelo estudo da língua. Sendo que, em algumas línguas e para alguns autores, língua e linguagem são a mesma coisa em termos últimos, como evidencia Saussure:

> Cumpre notar que definimos as coisas e não os termos; as distinções estabelecidas nada têm a recear, portanto, de certos termos ambíguos, que não têm correspondência entre duas línguas. Assim, em alemão, *Sprache* quer dizer "língua" e "línguagem"; *Rede* corresponde aproximadamente à "palavra", mas acrescentando-lhe o sentido especial de "discurso". Em latim, *termo* significa antes "linguagem" e "fala", enquanto *lingua* significa a língua, e assim por diante. Nenhum termo corresponde exatamente a uma das noções fixadas acima; eis porque toda definição a propósito de um termo é vã; é um mau método partir dos termos para definir as coisas. (SAUSSURE, 2002 [1916], p. 19)

Depois do exposto, pode-se dizer que a busca pelo significado de um termo só se qualifica quando bastante delimitada por recorte socio-economico-cultural e incluso em sistema bem definido, isto é, sistema no qual a importância do sentido daquele termo seja clarificada dentro de qualquer sistema semelhante com termo correspondente, o que Saussure chamou de pesquisa sincrônica. Percebe-se, também, que há signos não verbais e estes devem ser estudados pela semiologia, área que comporta a linguística, segundo Saussure (2002 [1916]).

Cabe, no entanto, complementar essa noção com algo que demonstre o diálogo entre linguística e comunicação. Para tal, as observações de cunho filosófico no verbete "Linguagem" no *Dicionário da Comunicação*, organizado pelo professor Ciro Marcondes Filho, são propícias:

> A subjetividade* dos interlocutores certamente é decisiva para a existência dos atos de fala. No entanto, Bakhtin diz que até mesmo essa subjetividade é construída em um processo social e histórico. Nenhuma subjetividade escapa completamente a seu espaço social e a seu tempo histórico. Não há pensamento sem linguagem. Para alguns filósofos (cf. Derrida*. Heidegger*. Merleau-Ponty*. Russell e Wittgenstein*), a linguagem estrutura nossa compreensão do mundo de tal forma que a própria realidade* poderia ser vista como um efeito de linguagem. (MARCONDES FILHO, 2009, p. 228)

Marcondes Filho explica que há algo chamado “ilusão de literalidade”, que é a ideia de que o sentido reside no discurso e não que o discurso faz parte de uma estrutura, evidenciada pela Linguística, que carrega consigo o sentido. Em verbete seguinte, o autor diz:

> Embora a busca de cientificidade confira unidade programática à Linguística, não se tem um campo homogêneo de estudos. Desde seus precursores – reconhecidos com frequência como Saussure*, na Europa, e Bloomfield, nos Estados Unidos da América –, a Linguística já se divide nas tendências racionalista e empirista. Ao longo do tempo, as diferenças em seu interior se acentuam, mesmo porque a própria noção de cientificidade se altera, de modo que os ramos teóricos se multiplicam. Uma tendência importante hoje é representada pelos ramos que negam a possibilidade de conceber a linguagem verbal autonomamente e, portanto, admitem o vínculo entre a linguística e outras áreas do conhecimento. (MARCONDES FILHO, 2009, p. 229)

Em outras palavras, pode-se assumir, a partir do que foi apresentado pelo autor (2009), que o objeto e os métodos da Linguística não são absolutamente delimitados e admitem o diálogo entre outras áreas da ciência.

2.5 Linguagem como Narrativa

Muitos teóricos se esforçaram para dar ao Cinema o *status* de entidade dotada de linguagem. Esse tópico tratará de apresentar estas ideias para que se compreenda por que o Cinema poderia ser dotado de linguagem. Faz-se isso de forma não cronológica, pois se trata de articular conceitos e não de tecer uma análise histórica dos fatos.

Jean-Claude Bernadet chega a falar da construção de gramáticas, como as gramáticas de línguas para a Linguagem Cinematográfica em seu livro *O que é Cinema*:

> Foi feita, por exemplo, uma espécie de codificação dos planos, partindo do mais aberto, aquele que apresenta uma maior porção de espaço, ao mais fechado. […] Tentou-se atribuir significações aos planos. Assim, o PP e o PPP seriam mais voltados para a vida interior, para as reações emocionais das personagens, enquanto PA é melhor para descrever as personagens agindo: um plano relativamente próximo, não o suficiente para que predomine a expressão emocional do ator, mas o bastante para que ele seja isolado do meio e que a tônica seja colocada no que ele faz. (BERNADET, 1980, p. 40-41)

Mas a abordagem descrita por Bernadet foi apenas uma delas. Outros teóricos assumiram a mesma ideia, mas partindo de princípios diferentes. Ismail Xavier, em *O discurso cinematográfico* se preocupa justamente com esta questão: a partir de qual perspectiva se está considerando a linguagem Cinematográfica? O livro todo de Xavier está baseado no contraste entre opacidade e transparência, sendo a primeira o discurso Cinematográfico que não é “disfarçado” para parecer real e que deixa mostrar a tecnologia, a lógica e a filosofia por detrás de si, enquanto que o segundo é exatamente o oposto: o discurso “disfarçado” de fenômeno natural. Para Xavier (2005), o Cinema não só é dotado de linguagem, mas também configura discursos.

> Em outras palavras, à manipulação da câmera no sentido de construir a unidade dos fatos, Eisenstein opõe a manipulação dos fatos para conseguir uma unidade do pensamento. O evento diante da câmera, a alavanca do realismo revelatório e base do Cinema-janela, desintegra-se, e as imagens se reintegram em outro nível de organização; longe de seguir um modelo da realidade, o filme vai seguir as modalidades do pensamento, ou seja, assumir aquilo que ele é: discurso. (XAVIER, 2005, p. 132)

Tais discursos carregam a estética e a lógica de seu produtor. Desta forma, a perspectiva que assume um teórico em relação ao filme que analisa também é explicitada pelo que ele chama de "filme" e "Cinema". “Portanto, concentro-me não nos problemas teóricos da semiologia, mas na estética dos semiólogos” (XAVIER, 2005, p. 139). É nesse momento que Xavier aponta críticas a Metz (1980), ao afirmar que sua teoria, ainda que revista por este, esteve bastante calcada em uma perspectiva de um único tipo de Cinema, do qual André Bazin era grande

representante e vai de encontro ao Cinema estético-ideológico proposto por Eisenstein.

É importante que esta critica esteja expressa, pois evidencia a partir de qual ponto Metz falou e como não destoou muito dos teóricos que se propuseram a falar de Cinema como linguagem. Uma vez que, como é apontado por Arlindo Machado, o que é considerado Cinema por muitos teóricos é também o que foi chamado de “o Cinema narrativo representativo” por Xavier:

> Se existem histórias mal contadas, a do Cinema deve ocupar um lugar destacado entre elas e uma das causas principais dessa miopia tem sido o privilégio excessivo de um único modelo de Cinema – o filme narrativo – e de um único formato de apresentação – o longa metragem. Sabemos, entretanto, que ao longo de seus 100 anos “oficiais” de história, o Cinema, como qualquer outra arte, acumulou um repertório extraordinário de experiências, nem todas elas legitimadas pela chancela dos historiadores e muitas delas finalmente relegadas ao esquecimento. Basta ver como todo Cinema anterior a Griffith (portanto, quase 20 anos de história) foi durante muito tempo colocado numa espécie de limbo, como se ele não tivesse ainda atingido aquela maturidade que coincide justamente com o modelo hegemônico. Se as histórias do Cinema são todas arbitrárias, podemos obviamente contar outras histórias, de modo a tentar resgatar experiências que foram marginalizadas e traçar uma linha de evolução que permita rever o Cinema sob outros ângulos. (MACHADO, 1997, p. 153)

Já em Metz (1980), o que vai interessar é a aproximação que se faz entre o Cinema e a televisão e a classificação que faz dos elementos que compõem o que chama de “estudos audiovisuais”. Que, pode-se dizer já era uma espécie de previsão da necessidade, cada vez mais tensionada pelos teóricos subsequentes, ao criticar o posicionamento uns dos outros em relação ao objeto Cinema, de uma perspectiva que abarcasse todas essas experiências de natureza semelhante, os outros Cinemas, sob um mesmo guarda-chuva.

Antes de retomarmos Metz com maior atenção, há ainda uma outra gramática do Cinema e da linguagem Cinematográfica: a “gramática” de Marcel Martin. Martin está na esteira dos que estudam o Cinema narrativo representativo e faz uma enumeração exaustiva de elementos que, para ele, constituem a linguagem Cinematográfica, mas não exclui, no entanto, a perspectiva de Eisenstein, apesar da pouca expressão da obra deste no trabalho desse. Martin (2005) também vai ao encontro da perspectiva de Machado (1997) ao assumir que o Cinema é herdeiro da arte feita em cavernas. E vai de encontro a Bazin, segundo a perspectiva de Xavier,

ao afirmar que “[…] a câmara cria uma coisa muito diferente de uma simples cópia da realidade” (MARTIN, 2005, p. 22). Para Martin, o Cinema é uma linguagem, pois,

> inicialmente espetáculo filmado ou simples reprodução do real, o Cinema tornou-se pouco a pouco uma linguagem, isto é, **um processo de conduzir uma narrativa e de veicular ideias:** Os nomes de Griffith e Eisenstein são os principais marcos dessa evolução que se fez pela descoberta progressiva de processos de expressão fílmica cada vez mais elaborados e, sobretudo, pelo aperfeiçoamento do mais específico de todos eles: a montagem. (MARTIN, 2005, p. 22, grifo nosso.)

Percebe-se, pela discussão entre esses teóricos que, embora cada um a seu modo tenha tentado circunscrever o que é Cinema e por que razão este é uma linguagem ou um fenômeno dotado de linguagem, é-lhes difícil, justamente, estabelecer o acordo entre o que é exatamente o Cinema ao qual se referem, uma vez que, mesmo aquele circunscrito, é visto com olhares que acusam contradições suficientes para excluirem eventos que, de alguma forma, caberiam dentro desta circunscrição.

Há, ainda, aqueles que consideram o Cinema como uma linguagem da arte: “De fato, o Cinema é uma linguagem da arte, e ela nunca aparecerá por si só, mas estará vinculada em todos os sentidos a outros sistemas de significações, que são culturais, sociais, perceptivos, estilísticos.” (OLIVEIRA; COLOMBO, 2014, p. 17) No entanto, não seria errado afirmar que todos concordam que a idéia de linguagem permeia os conceitos articulados por eles. Portanto, pode-se dizer que o Cinema se relaciona com a linguagem, sendo ele a própria linguagem ou um fenômeno dotado de uma.

2.6 Audiovisual como Grupo de linguagens próximas

Metz, em sua obra *Linguagem e Cinema*, tenta desfazer estes desentendimentos do tópico anterior, ao menos no plano nominal, cunhando o termo “fato fílmico”.

> Essa distinção entre fato Cinematográfico e fato fílmico tem o grande mérito de propor como filme um objeto mais limitado, menos incontrolável, consistindo principalmente, em constraste com o resto, de um discurso significante localizável, face ao Cinema que, assim definido, constitui um “complexo” mais vasto dentro do qual,

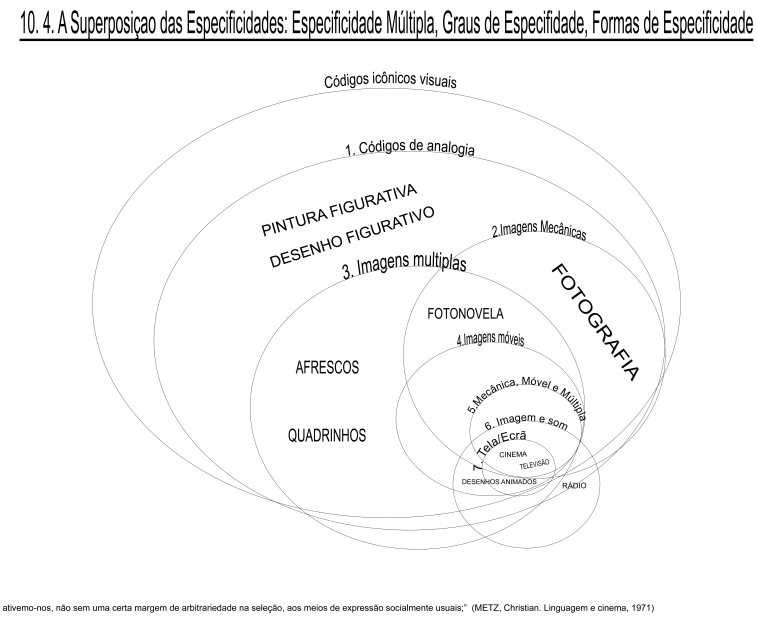
> entretanto, três aspectos predominam mais fortemente: aspecto tecnológico, aspecto econômico, aspecto sociológico. (METZ, 1980, p. 11)

E descrevendo qualidades de outros fenômenos de natureza semelhante:

> O que se denomina audiovisual, na verdade, é um grupo de linguagens próximas (no sentido que dissemos), e que compreende o Cinema, a televisão, o rádio em algumas de suas produções (e de forma mais geral, diversas espécies de sequências de fotografias fixas), os quadrinhos etc.: enumeração que não pretende absolutamente ser exaustiva, pois o campo batizado de audiovisual, embora muito claro em seu núcleo, torna-se mais vago nas fronteiras (e há degraus alguns dos quais, como a imagem de radar, são inesperados, e outros como a pintura e a música, são marcantes…; mas este problema não nos concerne aqui). (METZ, 1980, p. 268)

Para Metz, o Cinema é um grande “guarda-chuva” de códigos com elementos comuns e filmes são expressões de códigos Cinematográficos e códigos não Cinematográficos, mas tornados Cinematográficos por estarem no filme. “Definiremos linguagem Cinematográfica: conjunto de todos os códigos Cinematográficos e gerais, razão por que se negligenciam provisoriamente as diferenças que os separam, e se trata seu tronco comum por ficção, com um sistema unitário” (METZ, 1980, p. 81).

Esquema 1. Superposição e especificidade de códigos audiovisuais



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de Metz (1971)

No esquema acima, descrito pelo capítulo 10.4 de *Linguagem e Cinema*, Metz procura encontrar, dentre o que chamou de “pesquisa audiovisual”, a especificidade do código Cinematográfico. O autor termina por concluir que, a despeito de diferenças de recepção e do tamanho da tela, Cinema e Televisão podem ser tratados como uma linguagem única.

> Trata-se apenas de uma convenção, pois as diferenças permanecem, passariam mesmo para o primeiro plano se iniciássemos o estudo interno do par Cinema-televisão. (igualmente, é claro desde o início – o que a opinião comum não contradiz – que esses dois media, ao mesmo tempo, são distintos e se assemelham muito.). Mas esta convenção pode ser mais esclarecedora e afastar muitos falsos problemas nas classificações e discussões que, ultrapassando o quadro do Cinema como o da televisão, encaram o estado mais geral das codificações e das especificidades num campo bem amplo, como o do "Audiovisual" e *a fortiori* da estética geral. (METZ, 1980, p. 283)

É preciso salientar que, como citado anteriormente, para Ismail Xavier (2005) e Arlindo Machado (2011), o que Metz chama de Cinema é um tipo específico de Cinema, o qual Machado problematiza ao tentar ampliar seu espectro para o que chama de pré-Cinemas e pós-Cinemas, e Xavier tensiona ao explicitar as bases do pensamento de Metz, dizendo que tem como principal inspiração o pensamento quase religioso de André Bazin. Ocorre, no entanto, que essa dicotomia entre o Cinema narrativo de Metz e o Cinema de montagem russo se assemelham bastante à dicotomia entre as correntes Empirista/Convencionalista, representada por Hermógenes, e Racionalista/Naturalista, representada por Crátilo no livro *O Crátilo*, de Platão (2001).

Nessa obra, Platão põe em diálogo duas ideias contrastantes: a primeira, de que as palavras têm o significado atribuído a elas por convenção, o que ressoa como a ideia proposta pela montagem russa, na qual as imagens ganham sentido a partir do contexto em que são organizadas; e a segunda, de que as palavras carregam consigo elementos daquilo que representam, o que ressoa como a ideia baziniana de que a fotografia traz consigo algo do real. Platão não finaliza a obra dizendo qual dos pontos de vista está certo, mas expõe os argumentos de cada lado. Deste modo, há partidários de cada uma das ideias, assim como há partidários da montagem russa e do Cinema narrativo de Bazin.

O esquema de Metz (1971) parece válido pois, ao procurar a especificidade do código Cinematográfico, acaba delimitando também um espaço para um código mais geral, o que chamamos de Audiovisual, um espaço que não exclui outros fenômenos possíveis, mas delimita o campo ao qual se refere. É o mesmo que dizer que Cinema e audiovisual não são exclusivamente códigos icônicos visuais e sonoros, mas também o podem ser. Esta perspectiva não exclui parte das manifestações pré e pós-Cinematográficas de Machado.

Assim como Platão, este trabalho se limitará a demonstrar ambos os entendimentos e não terá a pretensão de dizer qual ponto de vista pode estar certo em dizer, afinal, o que é audiovisual e o que é Cinema, visto que tendo-os em termos de linguagem, como assumem Metz e Xavier em seus trabalhos, é um debate com a tendência de levar séculos. **Assim, no esquema de Metz, códigos audiovisuais são códigos icônicos visuais e/ou sonoros e o Cinema é um código audiovisual específico, mas este não é o único esquema possível.**

2.7 Linguagem com sentido Normativo e Audiovisual como meio caótico

O problema que Metz (1980) explicita é, também, um problema que Arlindo Machado traz em sua obra *Pré-Cinemas e pós-Cinemas*. E é exatamente este: se só é dotado de linguagem ou é linguagem o Cinema, então, o que são os outros fenômenos de natureza semelhante que não são Cinema? Martin (1955) já admitia essa problemática e afirma que o Cinema é uma arte que tornou-se linguagem. Parece, no entanto, que estes fenômenos todos são, na verdade, o mesmo elemento, cujo nome que os qualifica tende a mudar conforme o tempo, pois são constituintes do que chamou Cardoso, Santos e Vargas (2009) de “cultura midiática”. É esse caráter mutável do termo que implica a constante atualização do mesmo, como disse Saussure (2002 [1916]) , anteriormente: definimos as coisas, e não os termos.

Cabe agora salientar alguns pontos levantados por Machado e que são pertinentes de tensões dentro do contexto deste trabalho. No capítulo “O vídeo e sua linguagem” do livro *Pré-Cinemas e pós-Cinemas*, Machado diz: “Muitas vezes, fala-se em ‘linguagem' nos meios audiovisuais num sentido puramente normativo” (MACHADO, 2011, p. 173). Neste e em outros trechos, Machado se

esforça para confrontar o sentido de normatividade de um sistema que é livre e orgânico. Ora, isto muito se assemelha aos esforços de muitos linguistas contemporâneos em relação à tradição gramática. No caso dos linguistas, não se preocupam em abolí-la, mas tê-la apenas como ferramenta para a compreensão de algo orgânico, assim como vê Machado o audiovisual. Vale salientar que o termo “orgânico" foi tomado como advérbio para o processo linguístico e não tem interesse de atribuir vida à linguagem.

> Uma semiótica das formas videográficas deve, portanto, ser capaz de dar conta desse fundamental hibridismo do fenômeno da significação na mídia eletrônica, da instabilidade de suas formas e da diversidade de suas experiências, sob pena de reduzir toda a riqueza do meio a um conjunto de regras esquemáticas e destituídas de qualquer funcionalidade. (MACHADO, 2011, p. 176)

A passagem acima é curiosa, pois, preocupado com a possível pauperização da compreensão de um objeto complexo, Machado teme que as regras “gramaticais” para a linguagem audiovisual acabem, por assim dizer, violentando o fenômeno com suas leis, incapazes de compreender toda a riqueza daquilo que destroem, tal qual a implementação da “norma culta” fez e/ou tenta fazer com a linguagem humana. Dizendo isso, Machado chama atenção para o caráter cultural da linguagem, audiovisual ou não.

Em artigo, a pesquisadora Lygia Maria Gonçalves Trouche, da Universidade Federal Fluminense, nos conta sobre parte do processo colonizador no pedaço de terra que chamamos hoje Brasil:

> A atitude de Portugal em relação à questão linguística no Brasil colônia reflete uma preocupação com a estreita ligação entre língua e domínio imperial, entre língua e espaço português, entendido este último como uma identidade cuja coesão interna o defenderia contra a corrupção externa. (TROUCHE, 2000, p. 1)

Trouche conta o esforço feito pelo Marquês de Pombal para normalizar a língua corrente falada naquele pedaço de terra para o bom português, ou seja, o “português gramatical”. Trouche diz que, no Brasil, havia uma língua chamada de geral, que era uma mescla com as línguas já faladas por aqui e as línguas recém-chegadas. Essa língua geral se assemelha um pouco à concepção orgânica de Machado em relação ao audiovisual. Era uma língua que se configurava por si

mesma, sem gramática normativa. Essa discussão retoma as questões levantadas por Xavier nos capítulos anteriores: o ponto de vista de quem diz o que é e o que deixa de ser Cinema ou audiovisual deve ser explicitado.

> Nossa inserção no mundo se dá pela linguagem, logo, o encontro dessas duas linguagens – a da "barbárie" e a da "civilização" – haverá de produzir graves crises nas redes de sentido a que se vinculavam. O acontecimento do encontro desses dois mundos provocou uma ruptura nas cadeias dos sentidos e a decorrente necessidade de (re)organização e (re)significação da realidade. Nesse embate inevitável, a prevalência da força do mundo europeu começa a criar uma nova realidade a que o outro – o índio – deverá submeter-se, principalmente, pois, ainda segundo Edward Said "essa luta é complexa e interessante porque não se restringe a soldados e canhões, abrangendo também idéias, formas, imagens, representações". (TROUCHE, 2000, p. 3)

Machado difere o vídeo do Cinema e diz que se confunde entre produtores e consumidores se disseminando de forma não hierárquica no tecido social. Em seguida, reitera seu temor:

> Podemos chamar a isso de linguagem ou sistema significante, como queiramos, desde que tenhamos em mente que se trata, como se costuma dizer na física contemporânea, de um sistema caótico, ou seja, um sistema que manifesta coerência em cada obra particular, mas não tem valor universal ou normativo, não pode ser reduzidos um conjunto de leis básicas de articulação; quando muito, apenas a um repertório geral de tendencias. (MACHADO, 2011, p. 176)

É curioso retomar a problemática de Metz aqui, que não conseguia encontrar especificidade do que chamou de código Cinematográfico e o colocou ao mesmo pé do que chamou de televisão. Machado diferencia o Cinema do vídeo, por ter menor resolução de imagem e maior difusão no tecido social. No entanto, hoje, o que chamamos televisão (e, por que não, o que chamamos Cinema?) é majoritariamente feito de imagens digitais, imagens "videográficas", por assim dizer.

3 REFLEXÕES SOBRE O MÉTODO

Os tópicos a seguir descrevem o processo metodológico desenvolvido durante esta pesquisa, bem como suas principais referências.

3.1 Estado da arte

Segundo Norma Sandra Ferreira de Almeida, Estado da arte são pesquisas que:

> **Definidas como de caráter bibliográfico**, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p. 258, grifo nosso)

Para Ferreira, a justificativa para o desenvolvimento dessas pesquisas é a sensação que o pesquisador tem de não conhecer a totalidade de estudos e pesquisas em determinada área do conhecimento. No entanto, Ferreira atenta para o contexto no qual estas pesquisas são tradicionalmente desenvolvidas e a quais critérios costumam atender.

> A universidade […] deixa de ser instituição social para ser vista como organização social, definida por uma prática que se caracteriza pela instrumentalidade e cujo reconhecimento e legitimidade são definidos pela ideia de eficácia e sucesso (quantidade de resultados em curto espaço de tempo). (FERREIRA, 2002, p. 260)

Por isso, a autora apresenta um ponto crucial para esta pesquisa quando traz o principal questionamento de seu artigo: Os resumos são suficientes para conhecer a produção acadêmica de determinada área? Ferreira diz que grande parte dos pesquisadores tomam os resumos como referência para guiarem os seus Estados da arte, e que esse fenômeno está profundamente ancorado em motivos econômicos.

> A história da pesquisa acadêmica revela que as primeiras dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas na década de 1970 e na primeira metade de 1980 raramente traziam o

> resumo como texto autônomo que apresentasse o trabalho. Há caso encontrado, por exemplo, do resumo estar junto com as conclusões do trabalho, como o de Garrido (1979), que aponta o quinto e último capítulo de sua dissertação com o título “Resumo e Conclusões”. (FERREIRA, 2002, p. 262)

Tendo isso em vista, esta pesquisa tomou o método do Estado da Arte, e seu tradicional estudo de resumos, como insuficiente para tal tarefa. Por isso, tomou outro método como forma complementar para contornar a situação imprecisa de consulta exclusiva a resumos. Isto será abordado mais à frente. Ferreira segue seu trabalho descrevendo quais perguntas orientam um trabalho de Estado da Arte:

> Um segundo momento é aquele em que o pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventariar esta produção, imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área do conhecimento. Aqui, ele deve buscar responder, além das perguntas “quando”, “onde" e “quem” produz pesquisas num determinado período e lugar, àquelas questões que se referem a “o que” e “o como” dos trabalhos. (FERREIRA, 2002, p. 265)

Um outro aspecto sublinhado pela autora é a natureza subjetiva inerente a um processo de análise. Por isso, afirma que, por mais “afinada” que esteja uma pesquisa, ainda assim, ela trará a leitura do pesquisador sobre o objeto e/ou fenômeno que se propôs a estudar.

> Ainda, podemos dizer que a História de certa produção, a partir dos resumos das pesquisas, não oferece uma compreensão linear, uma organização lógica, sequencial do conjunto de restos. Entre os textos há lacunas, ambiguidades, singularidades, que são preenchidas pela leitura que o pesquisador faz deles. Então, a História da produção acadêmica é aquela proposta pelo pesquisador que lê. Haverá **tantas** histórias quanto leitores houver dispostos a lê-las. (FERREIRA, 2002, p. 269)

Estas observações trazidas pela autora são de cara importância para esta pesquisa, tendo em vista a condição última apontada pela autora: a subjetividade. Esta pesquisa não se pretende aspirar a alguma métrica de motivação positivista. Tampouco pretende contribuir para a visão da universidade como organização social pautada pela produtividade. No entanto, esta pesquisa se pretende, sim, a compreender a natureza de seu objeto, sem se deixar levar pelo impulso de ser palavra última no assunto que tateia.

Tendo o exposto em vista, tomaram-se, então, outras referências metodológicas a fim de fazer esta pesquisa mais acurada dentro de suas prerrogativas, o que nos remete ao tópico seguinte.

3.2 Análise de conteúdo

A análise de conteúdo é um método de pesquisa cuja origem remonta ao final do século XIX e teve um período muito ligado ao paradigma positivista. Como conta o professor Roque Moraes, que explica, em artigo, como se desenvolve uma pesquisa baseada neste método:

> Mesmo tendo uma fase de grande produtividade, aquela em que esteve orientada pelo paradigma positivista, valorizando sobremodo a objetividade e a quantificação, esta metodologia de análise de dados está atingindo novas e mais desafiadoras possibilidades na medida em que se integra cada vez mais na exploração qualitativa de mensagens e informações. (MORAES, 1999, p. 1)

Moraes explica que a análise de conteúdo se constitui numa metodologia usada para interpretar e descrever toda classe de documentos e textos. Esta análise, conduzida de maneira sistemática, é capaz de levar a interpretações e compreensões de significados que vão além de uma leitura comum. Moraes faz ressalva semelhante à de Ferreira quando diz que, “de certo modo, a análise de conteúdo é uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados. Não é possível uma leitura neutra. Toda leitura se constitui numa interpretação.” (MORAES, 1999, p. 3) Estas ressalvas que fazem os dois pesquisadores importam a esta pesquisa porque orientam seus métodos e salientam a necessidade de fazer explícito o quadro de referências do pesquisador ao longo de seu desenvolvimento.

> O contexto dentro do qual se analisam os dados deve ser explicitado em qualquer análise de conteúdo. Embora os dados estejam expressos diretamente no texto, o contexto precisa ser reconstruído pelo pesquisador. Isto estabelece certos limites. Não é possível incluir, nessa reconstrução, todas as condições que coexistem, precedem ou sucedem a mensagem, no tempo e no espaço. Não existem limites lógicos para delimitar o contexto da análise. Isto vai depender do pesquisador, da disciplina e dos objetivos propostos para a investigação, além da natureza dos materiais sob análise. (MORAES, 1999, p. 3)

Moraes explica que cada enfoque dado ao método da análise de conteúdo pode ser classificado conforme o tradicional esquema de Laswell. Isto é: há análises focadas em investigar quem fala?, para dizer o quê?, a quem?, de que modo?, com que finalidade? e com que resultados?. Esta pesquisa se enquadraria na questão "Para dizer o quê?":

> Quando uma pesquisa utilizando análise de conteúdo se dirige à questão para dizer o quê? O estudo se direciona para as características da mensagens propriamente dita, seu valor informacional, as palavras argumentos e idéias nele expressos. É o que constitui uma análise temática. (MORAES, 1999, p. 3)

Visto isto, pode-se passar às cinco etapas necessárias à análise de conteúdo, também descritas por Moraes. São elas:

1- Preparação das informações;
2- "Unitarização", ou transformação do conteúdo em unidades;
3- Categorização, ou classificação das unidades em categorias;
4- Descrição;
5- Interpretação.

Moraes descreve o processo necessário a cada uma das etapas, bem como os critérios que devem ser atendidos por cada uma delas, mas assim como este trabalho, Moraes dá maior ênfase à etapa de categorização, pois "ela facilita a análise da informação, mas deve fundamentar-se numa definição precisa do problema, dos objetivos e dos elementos utilizados na análise de conteúdo" (MORAES, 1999, p. 6).

Moraes diz que há duas formas de construir categorias: a partir de um fundamento teórico e a partir dos próprios dados. Esta pesquisa segue a primeira opção, visto que a natureza "verificatória", por assim dizer, do problema de pesquisa é corroborada pela revisão bibliográfica sobre o tema que guiou o processo de categorização. As categorias também devem atender a critérios. São eles:

1- Exaustividade: "Possibilitar a categorização de todo conteúdo significativo definido de acordo com os objetivos da análise" (MORAES, 1999, p. 7);

2- Homogeneidade: “Todo o conteúdo é estruturado em uma única dimensão de análise” (MORAES, 1999, p. 7). Para esta pesquisa, significa dizer que todo conteúdo está estruturado a partir de duas palavras-chave: linguagem e audiovisual;

3- Exclusão mútua: “Um mesmo dado não pode ser incluído em mais de uma categoria” (MORAES, 1999, p. 7);

4- Fidedignidade: “[…] as regras de classificação são explicitadas com suficiente clareza de modo que possam ser aplicadas consistentemente ao longo de toda a análise” (MORAES, 1999, p. 7).

Moraes recomenda que a etapa de descrição, isto é, a etapa em que se apresentam os dados “brutos”, deva fazer uso intensivo de citações diretas dos dados originais. Esta recomendação não será seguida por esta pesquisa, dada a grande quantidade de dados coletados. Haverá, ainda no corpo deste trabalho, como recomenda Moraes, quadros e gráficos que apresentam uma visão geral do conteúdo registrado.

A última etapa, a interpretação, ainda segundo Moraes, quando feita nos termos desta pesquisa, deve explorar os significados expressos nas categorias de análise numa contratação com a fundamentação teórica que deu origem a estas categorias. Considerando o caráter profundamente subjetivo desta pesquisa, não somente pelas observações feitas por Ferreira (2002), mas também feitas por Moraes (1999), é necessário sublinhar o que diz Moraes ao fim de seu artigo:

> A ênfase na subjetividade não é inconciliável com o rigor científico. Este não exclui nem substitui sentidos latentes e intuições não quantificáveis. A análise de conteúdo, numa abordagem qualitativa, ultrapassa o nível manifesto, articulando o texto com o contexto psicossocial e cultural. (MORAES, 1999, p. 9)

3.3 Método híbrido

Os parágrafos seguintes se dedicam ao histórico do processo metodológico tomado durante a pesquisa. O método tomado pelo pesquisador pode ser

considerado híbrido por se tratar de uma amálgama entre o método do Estado da arte e o método da Análise de conteúdo, sendo o Estado da arte uma parcela do processo da Análise de conteúdo – a etapa de descrição.

Como critérios para o processo de “unitarização” do conteúdo, tomou-se como referência critérios de pesquisa muito semelhante a esta, desenvolvida por pesquisadoras da Ciência da Informação, Eliane B. de Oliveira e Georgete M. Rodrigues, cujo trabalho tinha como foco a identificação dos termos atratores para o conceito memória dentro do campo da Ciência da Informação no Brasil. Por “termos atratores" entende-se:

> Nesse sentido, pautamo-nos na perspectiva de Wersig, segundo a qual, para estabelecer suas estratégias de ação, a CI deve construir uma estrutura teórica a partir da interligação de modelos científicos e de conceitos comuns (por ele denominados “interconceitos”) redesenhados para seus objetivos, tecendo uma rede conceitual. Nessa rede, os conceitos funcionariam como atratores de materiais de outros campos científicos para a estrutura científica da informação, onde seriam reestruturados. (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2011, p. 314)

Como nesta pesquisa, o trabalho das pesquisadoras não tinha como fim em si mesmo a identificação destes termos, mas a compreensão do processo de apropriação do conceito pelo seu campo de estudo. Deste modo, consideraram tomar como informação relevante ao processo a área de formação dos autores dos trabalhos analisados, assim como esta pesquisa. **As informações referentes à formação consideradas pelo autor foram aquelas declaradas pelos próprios autores do trabalho na plataforma online Lattes, coordenada pelo CNPq.**

> Ou seja, a formação acadêmica dos cientistas da informação (emissores de mensagens) e o contexto no qual esse conhecimento é produzido (local de onde partem as mensagens) também influenciam a maneira pela qual o conceito de memória é apropriado e reformulado pela CI no Brasil. (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2011, p. 314)

Para o processo de “unitarização” das informações, foram usados os mesmos critérios que Oliveira e Rodrigues, mas adaptados aos termos desta pesquisa. No caso das pesquisadoras, o foco era encontrar os termos atratores para o conceito de “memória”, no caso desta pesquisa, era encontrar os termos atratores para os conceitos "Audiovisual" e “linguagem”. Por isto seriam considerados como unidades

de informação termos que se relacionassem a estes conceitos da seguinte maneira (o termo “memória" será usado na enumeração apenas a título de ilustração. Subentende-se “linguagem” e/ou "Audiovisual" onde houver o termo “memória”):

- Associações diretas, utilizando expressões memória e e e memória;
- Adjetivações, acrescentando-se um átomo ao conceito memória;
- Extensões, utilizando as expressões memória de e de memória.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, assim como Oliveira e Rodrigues, foram criadas divisões temáticas para o momento da Análise de conteúdo. Elas estão baseadas nos capítulos anteriores, do que já se sabe sobre a Linguagem audiovisual. Parte-se da perspectiva exposta por Moraes, na qual as divisões temáticas são criadas a partir de critérios teóricos, e não a partir de critérios emergentes do conteúdo analisado.

É importante também explicitar como foram selecionados os trabalhos que fariam parte do *corpus* de análise desta pesquisa. Durante o período de construção desta pesquisa, disciplina conhecida como “pré-projeto” foram selecionados trabalhos que continham os conceitos chave desta pesquisa em seus títulos, após breve busca utilizando a ferramenta do Repositório Institucional da UnB. Encontrou-se um total de 14 trabalhos dentro das categorias oferecidas pelo sistema de buscas do Repositório **(Dissertações e teses)**.

O intuito inicial seria selecionar trabalhos que contivessem em seus títulos o conceito “Linguagem audiovisual”, ou seja, com os termos unidos. No entanto, esta produção se mostrou pouco expressiva, ao passo que os resultados encontrados com os conceitos separados, sem excluir as ocorrências nas quais se encontravam unidos, se mostrou apropriada ao tempo disponível.

Já no período de análise desta pesquisa, durante o registro de termos, ocorrências e produção de gráficos de análise, utilizou-se um sistema de planilhas, comum a praticamente qualquer computador pessoal, apenas com a ressalva de que esse especificamente funciona de forma *on-line*, para garantir que todas as alterações nas informações não seriam perdidas devido a algum problema técnico no *hardware* de qualquer dispositivo.

4 REFLEXÕES ANALÍTICAS

O capítulo a seguir se dedica a comentar o material analisado conforme o exposto até o momento. Sobre as pesquisas/estudos constitutivos do *corpus*, foram classificados nas categorias preestabelecidas a partir dos seguintes critérios:

- Teses
- Dissertações

Como fonte de informação foi considerado o **RiUnB - Repositório institucional da Universidade de Brasília.** Os recortes estabelecidos foram o marco temporal de 2003 a 2020, e a ocorrência dos descritores: Linguagem audiovisual, Linguagem e Audiovisual. A ocorrência única de qualquer um desses descritores (unidade de registro) no campo “título" foi o indicador utilizado para sua seleção.

O Quadro 1, a seguir, se dedica a apresentar o *corpus* conforme uma perspectiva quantitativa. O quadro divide os documentos em teses e dissertações nos eixos horizontais, indicando a fonte do documento, e em fonte documental, Audiovisual, Linguagem, Linguagem audiovisual e total nos eixos verticais. Os eixos verticais, além de apresentarem o número de documentos que compõem o *corpus* conforme a fonte, separam esses documentos conforme os conceitos de interesse para esta pesquisa encontrados em seus títulos. Os números representam o número de documentos encontrados conforme o cruzamento dos critérios verticais e horizontais.

Quadro 1. *Corpus* da amostra

Fonte documental	Audiovisual	Linguagem	Linguagem Audiovisual	Total
Teses	0	0	2	2
Dissertações	5	7	0	12

Fonte: Elaborado pelo autor

No Quadro 1, é possível identificar que há neste *corpus* cinco dissertações com o conceito "Audiovisual", como a dissertação “PRODUÇÃO AUDIOVISUAL INDEPENDENTE E TELEVISÃO: A luta pelo espaço de exibição”, sete com o conceito “Linguagem”, como a dissertação “NARRADORES DA CIDADE: Táticas de

renovação da linguagem cinematográfica documental", e duas teses com o conceito "Linguagem Audiovisual" em seus títulos, como a tese "O EFEITO SONORO: Criação de sentidos na linguagem audiovisual do Cinema Independente".

Já neste quadro (Quadro 1) é possível antever, a partir da média de 0,8 trabalhos por ano, a baixa produção sobre os temas "Audiovisual", "Linguagem" e, especificamente "Linguagem audiovisual" no PPGCom - FAC/UnB, considerando o número total de quatorze produções no período de 2003 a 2020. Outro aspecto relevante e possível de ser antevisto nesse quadro é que os conceitos "Linguagem audiovisual" articulados juntos em um só conceito são de interesse de pesquisadores com maior tempo de vida acadêmica, uma vez que eles só aparecem em teses de doutorado.

O quadro seguinte, Quadro 2. *Corpus* da amostra por título do documento, se dedica a apresentar o título de cada um dos trabalhos analisados na íntegra pelo pesquisador e que integram o *Corpus* deste trabalho. É necessário dizer que os nomes dos autores de cada trabalho não figuram no quadro pois se fazem desnecessários para os termos deste trabalho, uma vez que o destaque que se pretende dar é para os termos atratores encontrados em seus trabalhos. A coluna "Período da data de defesa ou publicação" não reflete a data exata de defesa e/ou publicação de cada trabalho, pois o pesquisador decidiu por organizar os trabalhos em períodos de cinco em cinco anos, uma vez que isso facilitaria a análise. Quando organizado conforme o período de cinco anos correspondente, o pesquisador separou o trabalho considerando a data mais antiga entre a data de defesa ou publicação, salvo raras exceções, nas quais uma das datas era desconhecida ou coincidiam.

Quadro 2. *Corpus* da amostra por título do documento

Tipo de documento	Título	Período da data de defesa ou publicação
	NARRADORES DA CIDADE: Táticas de renovação da linguagem cinematográfica documental	2003 - 2007
	MACABÉA VAI AO CINEMA: A Hora da Estrela e a Travessia da Linguagem Literária Para a Cinematográfica	2008-2012
	DOS BANCOS DE IMAGEM ÀS COMUNIDADES VIRTUAIS: Configurações da linguagem fotográfica na internet	2008-2012

Tipo de documento	Título	Período da data de defesa ou publicação
Disertações	ESCUTA, GAJON: Cinema documentário, dinâmica cultural e tradição seletiva numa perspectiva audiovisual com os ciganos Calon de Mambaí, Goiás	2008-2012
	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL INDEPENDENTE E TELEVISÃO: A luta pelo espaço de exibição	2008-2012
	COPRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA INTERNACIONAL E A POLÍTICA AUDIOVISUAL BRASILEIRA (1995-2010)	2008-2012
	A LINGUAGEM POÉTICA DE WALTER CARVALHO: Um diálogo entre fotografia no cinema e artes plásticas	2013-2017
	O MEME COMO LINGUAGEM DA INTERNET: Uma perspectiva semiótica	2013-2017
	OS SENTIDOS DO SILÊNCIO: Formas e funções do silêncio como elemento narrativo da linguagem cinematográfica	2013-2017
	DESCONCENTRAÇÃO NA COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL NA ARGENTINA: Três anos de tensões pela implementação da Lei de Meios	2013-2017
	LEI DA TV PAGA: Os mediadores na constituição de uma rede audiovisual	2013-2017
	A ATUAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL DURANTE A APROVAÇÃO DA LEI DE SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL DO URUGUAI	2018-2020
Teses	A CONFIGURAÇÃO DA AUTORIA NA LINGUAGEM AUDIOVISUAL CONTEMPORÂNEA	2013-2017
	O EFEITO SONORO: Criação de sentidos na linguagem audiovisual do Cinema Independente	2018-2020

Fonte: Elaborado pelo autor

Para efeito de exemplificação, pode-se apreender do Quadro 2, em primeira leitura, que as teses e dissertações retratadas correspondem às mesmas do Quadro 1. Ou seja, a dissertação “LEI DA TV PAGA: Os mediadores na constituição de uma rede audiovisual”, por exemplo, figura entre as cinco dissertações com o conceito "Audiovisual" em seu título retratadas pelo Quadro 1. Pode-se apreender também que a mesma dissertação foi defendida e/ou publicada no período entre 2013 e 2017.

Em segunda leitura, pode-se compreender do Quadro 2 que, já nos títulos dos trabalhos, o conceito “Linguagem” é fortemente atrelado ao termo “Cinema” e o conceito "Audiovisual" à ideia de políticas publicas. Quando conjugados em um só

conceito, “Linguagem audiovisual”, é possível identificá-lo atrelado ao termo “Cinema” em uma de suas ocorrências.

4.1 Critérios para divisão temática

De acordo com o que foi visto até aqui, as formas como os teóricos apresentados compreendem os termos “linguagem” e “Audiovisual" estão dispostas no Quadro 3, a seguir. Este quadro se divide em dois momentos, sendo o primeiro momento aquele no qual são considerados os pontos de vista dos teóricos trazidos para a análise sobre o conceito “Linguagem”, com uma breve descrição desses pontos de vista, e o segundo, no qual são considerados os pontos de vista dos teóricos trazidos para a análise sobre o conceito "Audiovisual", bem como uma breve descrição desses pontos de vista.

Quadro 3. Critérios para divisão temática

LINGUAGEM		
AUTOR	PONTO DE VISTA	DESCRIÇÃO
Saussure	Sistema	A linguagem é um sistema que articula elementos (signos).
Schleicher	Ser vivo	A linguagem nasce, cresce e morre.
Martin	Narrativa	A linguagem é o processo de veicular ideias.
Machado	Normativo	Tentativa de normatizar um sistema caótico;

AUDIOVISUAL		
AUTOR	PONTO DE VISTA	DESCRIÇÃO
Machado	Meio caótico	Audiovisual é um meio com instabilidade de formas e diversidade de experiências.
Metz	Grupo de linguagens próximas	Compreende Cinema, televisão, rádio, quadrinhos. Campo claro em seu núcleo, mas vago nas fronteiras.

Fonte: Elaborado pelo autor

Pode-se ler o Quadro 3 da seguinte maneira: há quatro teóricos que versam sobre linguagem e dois que versam sobre audiovisual nesta monografia. Dentre eles, há, entre os que versam sobre linguagem, Saussure, por exemplo, que considera que a linguagem é um sistema que articula elementos. Já entre os que versam sobre audiovisual, há Metz, por exemplo, para quem o audiovisual é um grupo de linguagens próximas que compreende Cinema, televisão, rádio, quadrinhos etc.

O Quadro 3 reflete os olhares que o pesquisador buscou encontrar nos trabalhos analisados para esta monografia. Desta forma, ocorrências de termos atratores foram classificadas conforme o **contexto global** do conceito ao qual estava relacionado dentro de seu parágrafo e dentro do contexto do trabalho como um todo. É preciso que esta informação seja reforçada: cada trabalho analisado pelo autor foi lido em sua íntegra e cada termo atrator encontrado para seu respectivo conceito, seja ele “Linguagem” ou "Audiovisual", foi classificado segundo o olhar com o qual ressoava dentre os olhares trazidos pelo Quadro 3, quando confrontado com o contexto global no qual estava inserido. Por contexto global, pode-se entender oração, período, parágrafo, página, capítulo, trabalho, ano, linha de pesquisa, referência bibliográfica etc.

É preciso dizer, ainda, que os trabalhos não traziam perspectivas uniformes em relação a cada conceito e mais de uma ocorrência podia ser classificada em relação a um olhar diferente. O que não significa dizer que não foi possível dizer qual olhar estava mais presente em cada trabalho.

4.2 Estado do conhecimento propriamente dito

Esta seção se inicia expondo gráficos com o que se pode considerar o produto da análise feita. Eles indicam, dentre outros fatores, a evolução para o tratamento dos conceitos e a formação daqueles que os têm tratado. Ou seja, os gráficos que seguem demonstram caminhos de reflexão para os problemas desta pesquisa a partir de uma perspectiva quantitativa, mas não somente: uma vez que

estes dados foram colhidos e interpretados em processo simultâneo, estes gráficos são reflexo de um processo qualitativo.

A partir da leitura dos resumos, os trabalhos foram analisados quantitativamente. Em seguida, a partir das abordagens identificadas nos trabalhos de Saussure, Schleicher, Martin, Machado e Metz, adotados como textos-base nesta análise, os trabalhos foram classificados nas categorias apresentadas pelo Quadro 4.

O Quadro 4, a seguir, mostra a evolução do tratamento dado por cada trabalho a cada conceito, “Linguagem” e "Audiovisual", por período histórico. É preciso considerar que o quadro reflete a posição que o trabalho assume como um todo em relação àquele conceito. Foi possível chegar a essa conclusão contabilizando o olhar mais encontrado para aquele conceito, quando tomado em relação a um termo atrator, em todo o trabalho. É válido salientar que o número total de documentos dos quadros 3 e 4 são diferentes, pois dois deles não mencionam o termo "Audiovisual" em seu corpo.

Quadro 4.1. Períodos/categorias de Linguagem

Períodos/ Categorias	2003 - 2007	2008 - 2012	2013- 2017	2018 - 2020	Total de documentos/ pesquisas
Sistema	1	0	1	1	3
Ser vivo	0	0	0	0	0
Narrativa	0	4	5	0	9
Normativo	0	1	0	1	2
Total/Período	1	5	6	2	14

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 4.2. Períodos/categorias de Audiovisual

Períodos/ Categorias	2003 - 2007	2008 - 2012	2013- 2017	2018 - 2020	Total de documentos/ pesquisas
Meio caótico	0	3	2	1	6
Grupo de linguagens próximas	1	1	3	1	6

Períodos/ Categorias	2003 - 2007	2008 - 2012	2013- 2017	2018 - 2020	Total de documentos/ pesquisas
Total/Período	1	4	5	2	12

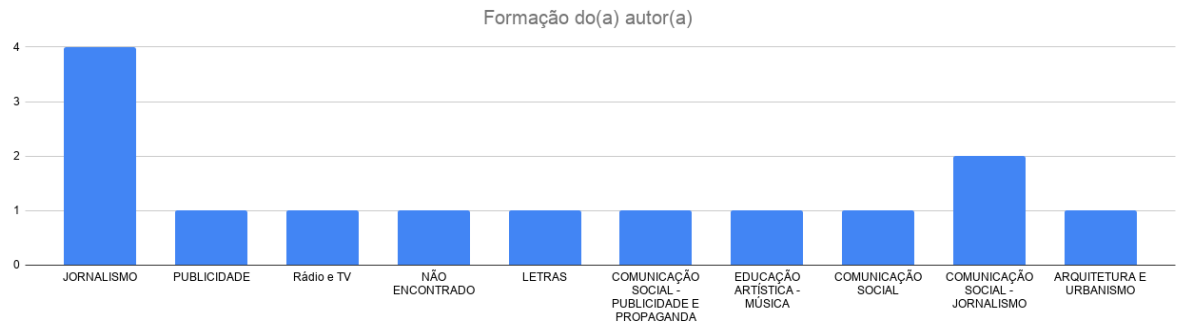
Fonte: Elaborado pelo autor

Pode-se ler os Quadros 41 e 4.2 da seguinte maneira: dentre os trabalhos publicados e/ou defendidos no período de 2013 a 2017, um considerava o conceito “Linguagem” majoritariamente como sistema e cinco, como narrativa. Dentre esses mesmos trabalhos, dois consideravam o conceito "Audiovisual" majoritariamente como meio caótico e três o consideravam como grupo de linguagens próximas.

Além do desenvolvimento do interesse por esses conceitos, que pode ser representada como uma linha convexa, o Quadro 4 permite antever certo equilíbrio entre os olhares para o conceito "Audiovisual" e a forte tendência a tomar o conceito “Linguagem” como uma narrativa ou, como será evidenciado mais à frente, como qualidade de uma narrativa.

O Gráfico 1, a seguir, representa a área de graduação do autor de cada trabalho analisado, tendo como referência as informações declaradas pelos autores na plataforma Lattes.

Gráfico 1. Formação do(a) autor(a)



Fonte: Elaborado pelo autor

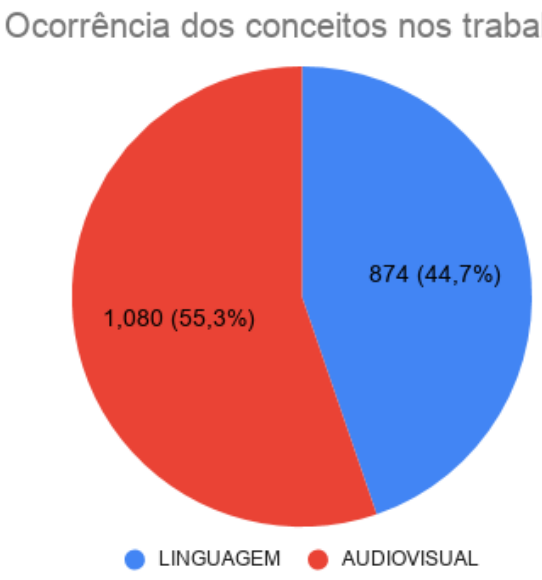
Pode-se ler o Gráfico 1 da seguinte maneira: no *corpus* analisado por esta pesquisa, há quatro trabalhos cujas autoras e autores são formadas e formados em jornalismo, um em publicidade, um em Rádio e TV, um não teve a área de formação

de sua autora/autor encontrada, um em Letras, um em Comunicação social - Publicidade e propaganda, um em Educação artística - Música, dois em Comunicação social - Jornalismo e um em Arquitetura e urbanismo. Pode chamar atenção a diferenciação entre “Jornalismo" e “Comunicação social - Jornalismo” e “Publicidade” e “Comunicação social - Publicidade e propaganda”. É necessário reafirmar que os dados que compõem o Gráfico 1 estão conforme a declaração constante no currículo Lattes de cada autor no período desta pesquisa.

O Gráfico 1 revela o seguinte dado: não há trabalhos sobre audiovisual feitos por pesquisadores/as formados/as em audiovisual estritamente dito. Há sim, autores/as formados/as em Comunicação Social, mas não há autores/as habilitados/as em Audiovisual. Outro aspecto relevante é a grande representatividade de autores/as formados/as em Jornalismo na produção acadêmica do PPGCom - FAC/UnB: houve quatro trabalhos desenvolvidos por autores/as formados/as em Jornalismo, estritamente, e mais um elaborado por autor/a formado /a em Comunicação Social - Jornalismo.

O Gráfico 2, logo abaixo, apresenta a ocorrência dos conceitos nos trabalhos, isto é, a quantidade de vezes que cada conceito foi relacionado a um termo atrator dentro de cada trabalho.

Gráfico 2. Ocorrência dos conceitos nos trabalhos



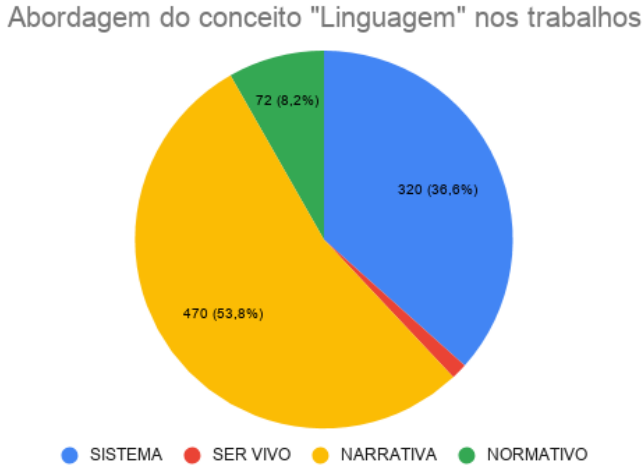
Fonte: Elaborado pelo autor

Pode-se ler o Gráfico 2 da seguinte maneira: o conceito “Linguagem” foi relacionado a um termo atrator, por associações diretas, adjetivações ou extensões, oitocentas e setenta e quatro vezes. (Quarenta e quatro, vírgula sete por cento do total), considerando a quantidades de vezes que o termo "Audiovisual" foi relacionado a um termo atrator. É necessário salientar que o mesmo conceito, por mais de uma vez, se relacionava a mais de um termo atrator ao mesmo tempo, o que pode ser o motivo para tal equilíbrio. Por exemplo, na frase “A realização da linguagem audiovisual” o conceito “Linguagem” está relacionado ao termo “realização”, por extensão, e ao termo "Audiovisual", por adjetivação.

Ainda sobre o Gráfico 2, pode-se dizer que a ocorrência dos conceitos nos trabalhos se deu de forma equilibrada: considerando todos juntos, foi praticamente igual. No entanto, há uma certa preferência pelo conceito "Audiovisual", o que torna válida a afirmação de que o assunto audiovisual tem certa preferência pelos pesquisadores na elaboração de seus trabalhos, ainda que, como visto com o Quadro 1, a produção em que consta o conceito em seu título é baixa no PPGCom - FAC/UnB.

O Gráfico 3, abaixo, demonstra a abordagem do conceito “Linguagem” nos trabalhos analisados, conforme os olhares dos autores apresentados nesta pesquisa. O Gráfico 3 retoma os dados do Quadro 4.1, mas sem a perspectiva histórica.

Gráfico 3. Abordagem do conceito “Linguagem” nos trabalhos



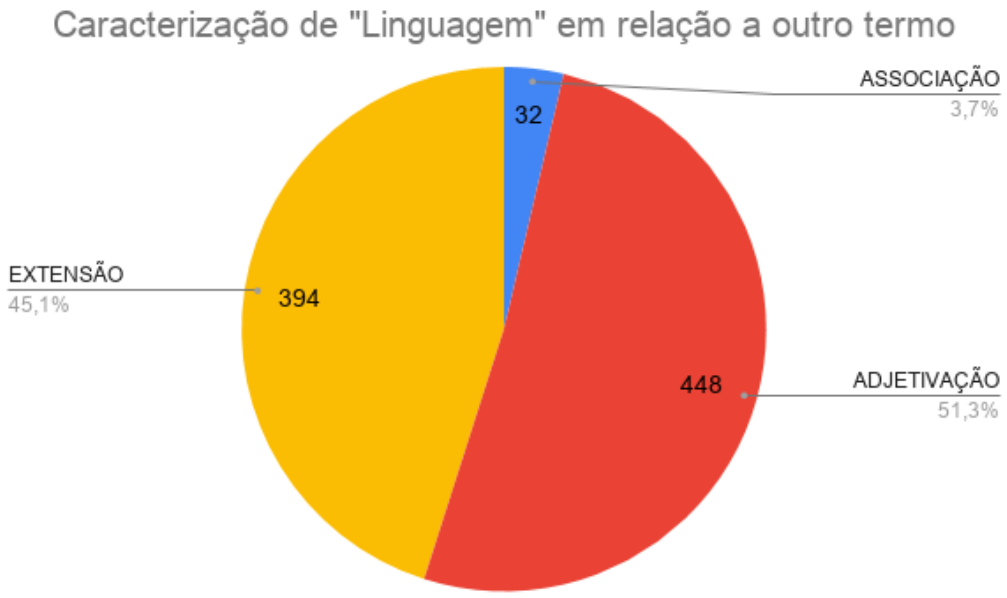
Fonte: Elaborado pelo autor

Pode-se ler o Gráfico 3 da seguinte maneira: Cinquenta e três vírgula oito por cento desse gráfico representa a quantidade de vezes em que o conceito “Linguagem” foi relacionado a um termo atrator sob um olhar, em que era tratado como narrativa.

Ainda sobre o Gráfico 3, considerando o Quadro que explica os critérios temáticos adotados para o processo de análise desta pesquisa, tem-se que uma quantidade considerável de autores/as tomaram o conceito “Linguagem” a partir da acepção mais próxima a Martin, ou seja, tomaram-na como um processo de veicular ideias.

O Gráfico 4, abaixo, demonstra a caracterização do termo “Linguagem” em relação a outro termo. Isto é, o gráfico demonstra quantas vezes e sob qual aspecto o termo “Linguagem” foi associado a outro termo, considerando as associações nos termos desta pesquisa.

Gráfico 4. Caracterização de “Linguagem” em relação a outro termo



Fonte: Elaborado pelo autor

Pode-se ler o Gráfico 4 da seguinte maneira: o conceito “Linguagem” foi associado a outro termo quatrocentas e quarenta e oito vezes de forma adjetivada, isto é, acrescentando-se um átomo ao conceito; trezentas e noventa e quatro vezes ,de forma extensionada, isto é, utilizando as expressões “de linguagem” e “linguagem de”; e trinta e duas vezes, associada, isto é, utilizando expressões “linguagem e” e “e linguagem”.

Ainda sobre o Gráfico 4, pode-se dizer que, tendo em vista o apresentado no Gráfico 3, o conceito “Linguagem” foi visto como uma narrativa dotada de características, como nos casos “Linguagem artística”, “Linguagem urbana”, “Linguagem fragmentada”, “Linguagem ágil”, “Linguagem singular”, “outra linguagem” etc.

O Gráfico 5, a seguir, demonstra também de forma quantitativa uma nuvem de termos atratores com as quais o conceito “Linguagem” foi relacionado.

Gráfico 5. Termos atratores para “Linguagem”

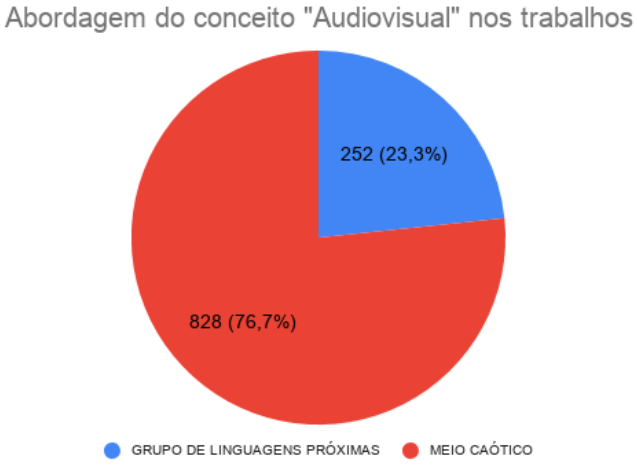
Fonte: Elaborado pelo autor

Pode-se ler o Gráfico 5. da seguinte maneira: Quando tomado em relação a outro termo, a linguagem foi majoritariamente relacionada aos termos “poética”, “cinematográfica”, “fotográfica”, “jogos”, “meme”, "Audiovisual" etc.

Ainda sobre o Gráfico 5, estes são os termos atratores encontrados para o conceito “Linguagem” por esta pesquisa. Faz-se necessário considerar estes termos todos como relevantes, uma vez que não estão organizados conforme equivalência, o que significa dizer que os trabalhos que constituíam o *corpus* desta pesquisa não eram equivalentes em extensão e construção de parágrafos. De modo que é natural que trabalhos de maior extensão tenham termos com certa predominância de ocorrência no Gráfico 5, o que não significa dizer que a quantificação de ocorrências é inválida, uma vez que, ainda que não sejam exatamente uniformes, os trabalhos se enquadram nos grupos teses e dissertações do PPGCom - FAC/UnB. A não equivalência entre trabalhos é apenas um critério de aperfeiçoamento de aferição dos dados e não se refere de modo algum à qualidade dos trabalhos em questão. O Gráfico 5 será interpretado de forma mais profunda nas conclusões desta pesquisa.

Os próximos gráficos representam as ocorrências do conceito "Audiovisual" nas suas diversas acepções, conforme os termos desta pesquisa. O Gráfico 6, a seguir, demonstra, assim como o Gráfico 3 faz com o conceito “Linguagem”, a abordagem do conceito "Audiovisual" nos trabalhos analisados, conforme os olhares dos autores apresentados nesta pesquisa. O Gráfico 6 retoma os dados do Quadro 4.2, mas sem a perspectiva histórica.

Gráfico 6. Abordagem do conceito "Audiovisual" nos trabalhos



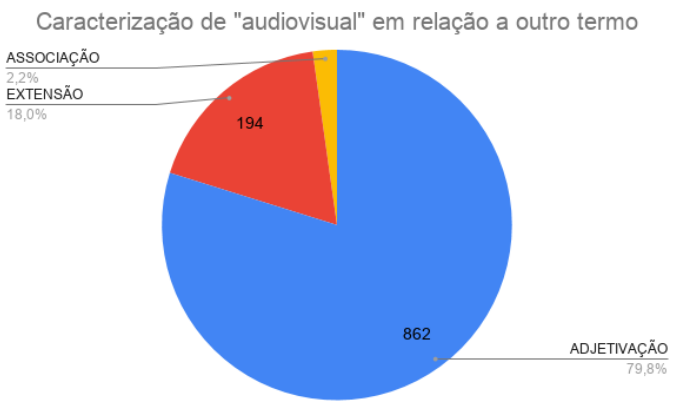
Fonte: Elaborado pelo autor

Pode-se ler o Gráfico 6 da seguinte maneira: setenta e seis vírgula sete por cento desse gráfico representa a quantidade de vezes em que o conceito “Audiovisual” foi relacionado a um termo atrator sob um olhar, em um contexto global, em que era tratado como meio caótico.

Ainda sobre o Gráfico 6, ”Audiovisual” foi tomado como sugere Machado: um meio caótico e diverso em experiências, na maior parte de suas ocorrências e associações a outros termos. Isto, provavelmente, se deve à formação dos autores, considerando que uma parte notável das dissertações que tratavam do conceito foram escritas por jornalistas interessados na dimensão política relacionada à natureza de seu campo. Muitos deles tratavam, justamente, da conformação do conceito e suas possíveis características dentro dos termos da lei vigente nos países da América do Sul, como nos trabalhos “PRODUÇÃO AUDIOVISUAL INDEPENDENTE E TELEVISÃO: A luta pelo espaço de exibição”, “COPRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA INTERNACIONAL E A POLÍTICA AUDIOVISUAL BRASILEIRA (1995-2010)”, “DESCONCENTRAÇÃO NA COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL NA ARGENTINA: Três anos de tensões pela implementação da Lei de Meios” e “A ATUAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL DURANTE A APROVAÇÃO DA LEI DE SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL DO URUGUAI”, o que evidencia a demanda social pela melhor acurácia do conceito.

O Gráfico 7, abaixo, demonstra a caracterização do termo “Audiovisual” em relação a outro termo. Isto é, o gráfico demonstra quantas vezes e sob qual aspecto o termo “Audiovisual” foi associado a outro termo, considerando as associações nos termos desta pesquisa.

Gráfico 7. Caracterização de "Audiovisual" em relação a outro termo



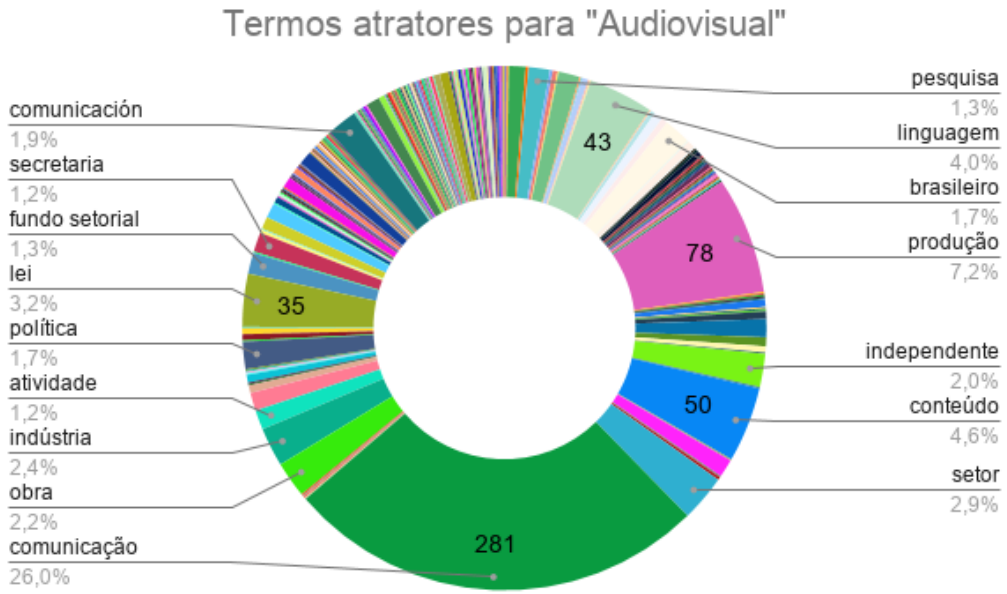
Fonte: Elaborado pelo autor

Pode-se ler o Gráfico 7 da seguinte maneira: o conceito “Audiovisual” foi associado a outro termo oitocentas e sessenta e duas vezes de forma adjetivada, isto é, acrescentando-se um átomo ao conceito; cento e noventa e quatro vezes de forma extensionada, isto é, utilizando as expressões “de audiovisual” e “audiovisual de”; e um número ínfimo de vezes vezes, associada, isto é, utilizando expressões “audiovisual e” e “e audiovisual”.

Ainda sobre o Gráfico 7, assim como ocorreu com o conceito “Linguagem”, "Audiovisual" também passou pelo processo de adjetivação na maior parte de suas ocorrências. Conforme o exposto até o momento, pode-se dizer que os trabalhos consideraram o audiovisual um meio caótico e dotaram-no de qualidades; por vezes, qualidades “verbais”, comuns a seres vivos. Como nos casos “experiência audiovisual”, “investigação audiovisual”, “ação audiovisual”, “audiovisual independente”, “audiovisual brasileiro”. Importa notar que, em trabalhos acadêmicos, não é comum que a linguagem figurada (terminologia comum às gramáticas do português) ocorra tradicionalmente.

O Gráfico 8, abaixo, demonstra também de forma quantitativa uma nuvem de termos atratores com as quais o conceito “Audiovisual” foi relacionado.

Gráfico 8. Termos atratores para "Audiovisual"



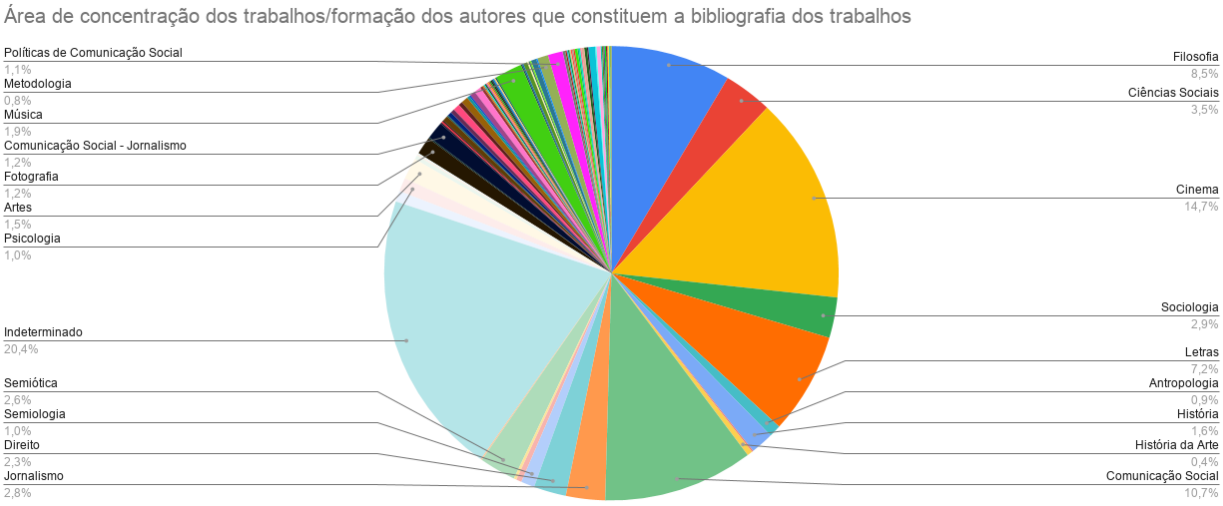
Fonte: Elaborado pelo autor

Pode-se ler o Gráfico 8 da seguinte maneira: quando tomado em relação a outro termo, o audiovisual foi majoritariamente relacionado aos termos “comunicação”, “produção”, “conteúdo”, “linguagem”, “lei” etc.

Ainda sobre o Gráfico 8, assim como os termos atratores para o conceito “Linguagem”, estes também não devem ser tomados em separado, pois não estão descritos com equivalência. Este também é um gráfico bússola de tendência que aponta para uma perspectiva industrial e política: vide os termos “produção, conteúdo, lei”. O Gráfico 8 será interpretado com maior aprofundamento nas conclusões desta pesquisa.

O Gráfico 9, a seguir, demonstra a área de concentração dos trabalhos/ formação dos autores/as que constituem a bibliografia dos trabalhos. Isto é, para a composição deste gráfico foi analisada a bibliografia de cada trabalho constituinte do *corpus.* Para a seleção da área do conhecimento a qual pertencia cada obra citada foi considerada a formação declarada pelos autores/as brasileiros/as em seu currículo Lattes, o tema do trabalho a partir do título dos autores/as estrangeiros/as, exceto aqueles/as cuja área do conhecimento é amplamente conhecida, como “Michel Foucault”. Trabalhos presentes na bibliografia cujo assunto do título e/ou a área de estudo do autor/a eram demasiado obscuros foram classificados como “indeterminados”.

Gráfico 9. Área de concentração dos trabalhos/formação dos autores que constituem a bibliografia dos trabalhos



Fonte: Elaborado pelo autor

Pode-se ler o Gráfico 9 da seguinte maneira: quatorze vírgula quatro por cento dos trabalhos mencionados na bibliografia dos trabalhos que compõe o *corpus* desta pesquisa versavam sobre ou tinham autores/as especializados/as em Cinema.

Ainda sobre o Gráfico 9, os/as autores/as mais citados como referência para os trabalhos são autores/as formados/as em Cinema ou cujo trabalho é notável neste campo, como é o caso de realizadores como Suzana Amaral e Akira Kurosawa. Alguns dos mais citados são, inclusive, parte do escopo deste trabalho.

O Quadro 5, abaixo, demonstra quais são as autoras e autores mais citados da área mais presente na bibliografia dos trabalhos que versam sobre o Cinema. O Quadro começa tendo a mais citada/citado no topo e a menos citada/citado na base. Nomes citados apenas uma vez foram desprezados.

Quadro 5. Autoras e autores mais citados da área do Cinema

Autores/as mais citados/as da área do Cinema	Porcentagem em relação ao total de citações
Ismail Xavier	2,8%
Jean-Claude Bernadet / Jacques Aumont	2,2%
Francis Vanoye / Marcel Martin / Christian Metz / Pier Paolo Pasolini / Michel Marie / Antoine de Baecque	1,7%
Jean-Luc Godard / Tânia Montoro	1,1%
ANCINE / Andrei Tarkovsky / R. Brunelle / Luiz Carlos Oliveira Jr. / Celestino Deleyto / Tomás Gutiérrez Alea / François Truffaut	0,6%

Fonte: Elaborado pelo autor

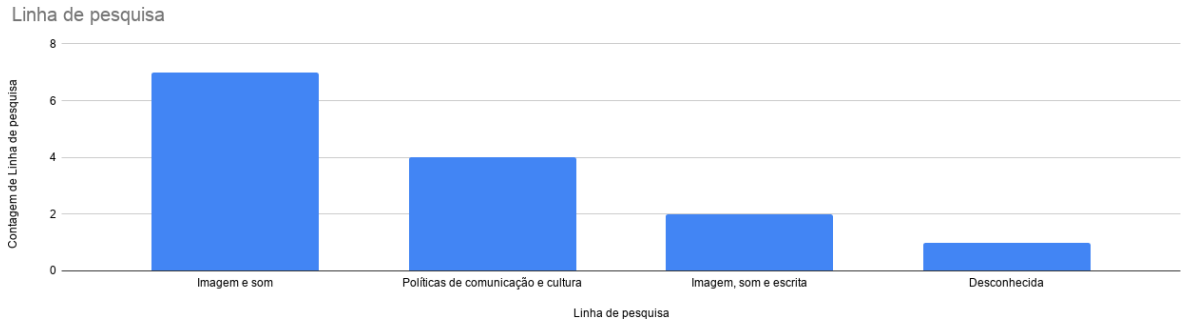
Pode-se ler o Quadro 5 da seguinte maneira: Ismail Xavier é o autor citado mais vezes dentre os trabalhos da área de Cinema presentes no *corpus* desta pesquisa.

Ainda sobre o Quadro 5, pode-se notar a presença de realizadoras e realizadores entre teóricas e teóricos, bem como teóricas e teóricos que são realizadores. É, ainda, notável a diversidade de nacionalidades presentes nas referências. Há autoras e autores brasileiros, franceses, italianos, russos e espanhóis.

O Gráfico 10, a seguir, demonstra a concentração de trabalhos por linha de pesquisa dentro do PPGCom - FAC/UnB. O gráfico considera a linha conforme

declarada em cada trabalho, de modo que as linhas “Imagem e som” e “Imagem, som e escrita”, são, na verdade, momentos diferentes da mesma linha.

Gráfico 10. Linha de pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor

Pode-se ler o Gráfico 10 da seguinte maneira: há, no *corpus* desta pesquisa, sete trabalhos que pertencem à linha “Imagem e som”, quatro trabalhos que pertencem à linha “Políticas de comunicação e cultura”, dois que pertencem à linha “Imagem, som e escrita” e um cuja linha de pesquisa é desconhecida.

Ainda sobre o Gráfico 10, a análise permitiu identificar um núcleo onde é possível constatar iniciativas no sentido de abordagem e interesse dos conceitos “Linguagem”, “Audiovisual” e “Linguagem audiovisual”. São estudos baseados em teorias do Cinema, concentrados na linha de pesquisa “Imagem e som”, mais tarde transformada em “Imagem, som e escrita”, cujos autores são majoritariamente jornalistas.

O Quadro 6, a seguir, demonstra a quantidade de trabalhos por linha de pesquisa além de evidenciar o título de cada trabalho.

Quadro 6. Trabalhos por linha de pesquisa

Imagem e som	Políticas de comunicação e cultura	Imagem, som e escrita	Desconhecida
NARRADORES DA CIDADE: Táticas estéticas de renovação da linguagem cinematográfica documental	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL INDEPENDENTE E TELEVISÃO: A luta pelo espaço de exibição	O MEME COMO LINUGAGEM DA INTERNET: Uma perspectiva semiótica	LEI DA TV PAGA: Os mediadores na constituição de uma rede audiovisual
MACABÉA VAI AO CINEMA: A Hora da Estrela e a Travessia da Linguagem Literária Para a Cinematográfica	COPRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA INTERNACIONAL E A POLÍTICA AUDIOVISUAL BRASILEIRA (1995-2010)	O EFEITO SONORO: Criação de sentidos na linguagem audiovisual do Cinema Independente	
DOS BANCOS DE IMAGEM ÀS COMUNIDADES VIRTUAIS: Configurações da linguagem fotográfica na internet	DESCONCENTRAÇÃO NA COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL NA ARGENTINA: Três anos de tensões pela implementação da Lei de Meios		
ESCUTA, GAJON: Cinema documentário, dinâmica cultural e tradição seletiva numa pesquisa audiovisual com os ciganos calor de Mambaí, Goiás	A ATUAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL DURANTE A APROVAÇÃO DA LEI DE SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL DO URUGUAI		
A LINGUAGEM POÉTICA DE WALTER CARVALHO: Um diálogo entre fotografia no cinema e artes plásticas			
OS SENTIDOS DO SILÊNCIO: Formas e funções do silêncio como elemento narrativo da linguagem cinematográfica			
A CONFIGURAÇÃO DA AUTORIA NA LINGUAGEM AUDIOVISUAL COMTEMPORÂNEA			

Fonte: Elaborado pelo autor

Pode-se ler o Quadro 6 da seguinte maneira: Por ordem de concentração de trabalhos a ordem das linhas de pesquisa, do com maior quantidade para o com menor quantidade de trabalhos é “Imagem e som”, “Políticas de comunicação e cultura”, “Imagem, som e escrita” e “Desconhecida”, que não é uma linha de pesquisa, mas uma categoria. Na coluna de cada linha de pesquisa, pode-se ler o título de cada trabalho desse *corpus* correspondente à ela. Como por exemplo a linha de pesquisa “Políticas de comunicação e cultura” que tem como trabalhos: "PRODUÇÃO AUDIOVISUAL INDEPENDENTE E TELEVISÃO: A luta pelo espaço de exibição”, "COPRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA INTERNACIONAL E A POLÍTICA AUDIOVISUAL BRASILEIRA (1995-2010)”, “DESCONCENTRAÇÃO NA COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL NA ARGENTINA: Três anos de tensões pela implementação da Lei de Meios” e “A ATUAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL DURANTE A APROVAÇÃO DA LEI DE SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL DO URUGUAI”.

Ainda sobre o Quadro 6, pode-se perceber a grande concentração de trabalhos sobre Linguagem na linha “Imagem e som” e também a grande quantidade de trabalhos que se preocupam com a questão política e industrial do meio, na linha “Políticas de comunicação e cultura". Questão esta que também está presente na linha “Imagem e som” com o trabalho “A CONFIGURAÇÃO DA AUTORIA NA LINGUAGEM AUDIOVISUAL CONTEMPORÂNEA”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando os objetivos desta pesquisa, o primeiro deles que era mapear as teses e dissertações do PPGCom - FAC/UnB, um programa com mais de quarenta e cinco anos de atividades em formação e pesquisa na área, a partir do Repositório Institucional da UnB, que, por sua vez, é um conjunto de serviços para a gestão e disseminação da produção científica da UnB, que contivessem os conceitos “Linguagem” e “Audiovisual” em seus títulos e produzir um mapa a partir disto. Pode-se cartografar o que se encontra abaixo.

Os resultados obtidos na análise do *corpus* permitiram a constatação de vários aspectos significativos. Uma constatação importante foi o caráter pouco explorado do tema “Linguagem audiovisual”. Em todo o *corpus* analisado, houve apenas dois trabalhos cujo título trazia os conceitos em conjunto e estes trabalhos datam do período de 2013 a 2020, em um *corpus* cujo escopo foi de 2003 a 2020.

A Linguagem como “ser vivo” resultou na possibilidade menos explorada pelo PPGCom - FAC/UnB. E Audiovisual como “grupo de linguagens próximas” também resultou na possibilidade menos explorada. Ainda sobre o conceito de audiovisual, foi possível identificar uma tendência recorrente em relação a ele. Os termos comumente associados eram termos ligados à pratica profissional, leis de incentivo e condições de produção. Por exemplo, “comunicação audiovisual” apareceu muitas vezes como parte de lei que visava regulamentar a produção, ou referente a grupos interessados em sua regulamentação, assim como “produção audiovisual” e “conteúdo audiovisual”.

Quanto a “Linguagem”, não há uma tendência clara. O termo foi tomado com relativo equilíbrio em relação a outros termos e dificilmente empregado em um contexto no qual “Linguagem” era o tema principal, mas era, sim, o termo com o qual estava relacionado. A ver: “Linguagem poética”, “Linguagem cinematográfica”, “Linguagem fotográfica”.

Ainda buscando responder aos objetivos desta monografia, foram identificados os termos atratores de “Linguagem” e “Audiovisual” nas teses e dissertações do PPGCom - FAC/UnB, verificando que os atratores se relacionam com o objeto de estudo da Comunicação Social, etapas dos processos comunicacionais e práticas profissionais, sendo os atratores de "Audiovisual" muito

mais próximos a “práticas profissionais” e os de “Linguagem” distribuídos de forma relativamente equilibrada entre as categorias mencionadas.

Foi verificado que, independentemente da temática adotada, nas teses e dissertações delimitadas, “Comunicação” é o atrator, por excelência, do conceito "Audiovisual" no contexto do PPGCom - FAC/UnB. Não foi possível verificar o mesmo para o conceito “Linguagem”, tampouco para o conceito “Linguagem audiovisual”. A ver: “Audiovisual” foi um conceito largamente tomado como um meio caótico – praticamente oitenta por cento das vezes que o conceito foi mencionado, ele passou por um processo de adjetivação e dentre os termos atratores, “Comunicação” é o que foi mencionado mais vezes. Todos estes dados corroboram a ideia de que sempre que o conceito “Audiovisual” for mencionado no âmbito do PPGCom - FAC/UnB, o termo “Comunicação” será um forte candidato a ser mencionado em conjunto.

Faz-se necessário reforçar que é importante considerar todos os termos atratores identificados como relevantes, uma vez que não estão organizados conforme equivalência, o que significa dizer que os trabalhos que constituíam o *corpus* desta pesquisa não eram equivalentes em extensão e construção de parágrafos. De modo que é natural que trabalhos de maior extensão tenham termos com certa predominância de ocorrência no Gráfico 5, o que não significa dizer que a quantificação de ocorrências é inválida, uma vez que, ainda que não sejam exatamente uniformes, os trabalhos se enquadram nos grupos teses e dissertações do PPGCom - FAC/UnB. A não equivalência entre trabalhos é apenas um critério de aperfeiçoamento de aferição dos dados e não se refere de modo algum à qualidade dos trabalhos em questão.

Sobre o terceiro objetivo desta pesquisa, identificar os referenciais teóricos usados nas teses e dissertações, chegou-se ao seguinte: ao buscar teóricas e teóricos para o embasamento de suas pesquisas, em geral, as acadêmicas e os acadêmicos de Comunicação do PPGCom - FAC/UnB buscam como referência, com maior frequência, teóricas e teóricos do Cinema, da própria Comunicação Social e da Filosofia, nessa ordem. Dentre as e os mais citados estão: Ismail Xavier, Jean-Claude Bernadet, Jacques Aumont, Francis Vanoye, Marcel Martin, Christian Metz etc. Outros nomes podem ser encontrados no Quadro 5 ou no apêndice desta monografia. É preciso olhar para o fato de que o teórico mais citado, Ismail Xavier,

seja brasileiro. Isso denota não só o reconhecimento aos estudos do professor, como também denota que a Comunicação Social se desenvolve nacionalmente e renova-se, não dependendo forçosamente de nomes clássicos estrangeiros.

Quanto ao conceito “Linguagem”, as autoras e autores promovem apropriações variadas do mesmo, no entanto, essas apropriações raramente implicam em uma reformulação do termo. Essas apropriações são, de modo geral, delimitações dos objetos de pesquisa ou dos contextos estudados.

Destaca-se o baixo número de trabalhos que mencionam o conceito “Linguagem audiovisual”, em si. Em apenas duas teses, o referido conceito constava no título: “O EFEITO SONORO: Criação de sentidos na linguagem audiovisual do Cinema Independente” e “A CONFIGURAÇÃO DA AUTORIA NA LINGUAGEM AUDIOVISUAL CONTEMPORÂNEA”. Reitera-se que essa abordagem do conceito restringiu-se ao título dos referidos trabalhos, sem uma problematização aprofundada do conceito – sua definição – no corpo do trabalho. No *corpus* delimitado, não houve tese com abordagem específica ou isolada dos conceitos “Linguagem” e “Audiovisual”.

Dissertações sobre “Audiovisual”, especificamente, tiveram um número pouco expressivo: cinco. As dissertações com maior número tratavam sobre “Linguagem”, ainda assim, em número pequeno: sete.

A concentração de teses e dissertações em uma linha de pesquisa dentro do PPGCom - FAC/UnB permitiu identificar um espaço preferencial ao desenvolvimento do tema “Linguagem audiovisual”, sendo ela “Imagem, som e escrita”. Adotando a terminologia de Wersig, proposta por Oliveira e Rodrigues (2011), sendo “Linguagem” e "Audiovisual" interconceitos da Comunicação, espera-se que estes sejam estudados em suas várias facetas. No entanto, a concentração aqui encontrada não se faz acompanhar de uma diversidade de olhares sobre o tema, dada a grande quantidade de teóricos do Cinema no campo de referências das autoras e autores.

A formação das autoras e autores influi de forma decisiva na abordagem do tema. As produtoras e produtores dos trabalhos são, majoritariamente, formados em Jornalismo, curso bastante ligado à política. Esse parece ser um fator determinante na tendência ao desenvolvimento de estudos que abordam o "Audiovisual" como um

meio caótico que necessita de regulação e o grande interesse pela “Linguagem” como narrativa.

O conceito “Audiovisual” foi, em grande parte, abordado com tendência à perspectiva de Arlindo Machado, ou seja, um meio caótico. Na verdade, os trabalhos, dos mais antigos aos mais recentes, tratavam de buscar compreender os limites do campo. Limites estes que foram, muitas vezes, balizados pela compreensão social ou política do conceito, ao observar o trato que os governos dão a ele. É o caso dos trabalhos “PRODUÇÃO AUDIOVISUAL INDEPENDENTE E TELEVISÃO: A luta pelo espaço de exibição”, “COPRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA INTERNACIONAL E A POLÍTICA AUDIOVISUAL BRASILEIRA (1995-2010)”, “DESCONCENTRAÇÃO DA COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL NA ARGENTINA: Três anos de tensões pela implementação da Lei de Meios”, “LEI DA TV PAGA: Os mediadores na constituição de uma rede audiovisual” e “A ATUAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL DURANTE A APROVAÇÃO DA LEI DE SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL DO URUGUAI”, citados conforme a data de publicação e/ou defesa, considerando, em ordem, a mais antiga para a mais atual.

Mesmo quando o “Audiovisual” foi tratado com abordagem próxima a de Metz, ou seja, um grupo de linguagens próximas, dentre elas, a pintura, a fotografia, as novelas gráficas, o Cinema e a televisão, os autores acabavam por considerar apenas “as linguagens” (na perspectiva de Metz) mais próximas ao Cinema: televisão e vídeos, excluindo livros, rádio, pinturas etc., e tratavam da organização econômica destas atividades. Trabalhos de datas mais próximas ao período atual acabaram por tratar o “Audiovisual” como um outro estágio do Cinema, caso das teses citadas.

A concentração dos trabalhos sob duas perspectivas majoritárias: “Narrativa”, no que tange à “Linguagem”, e “Meio caótico”, no que tange ao “Audiovisual”, indica como o PPGCom - FAC/UnB se posiciona em relação ao tema. No entanto, considerando a baixa produção e desenvolvimento lento de interesse pelos termos ao longo do período de 2003 a 2020, se a produção científica representa, por si só, um posicionamento, entende-se que a área está deixando de explorar as possibilidades antevistas por Christian Metz e Arlindo Machado, limitando sua capacidade de responder adequadamente às demandas da sociedade e do próprio campo na sua busca por conhecimento.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida.* Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2001.

BENJAMIN, Walter. *Estética e sociologia da arte*. Tradução e edição de João Barrento. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2017.

BERNADET, Jean-Claude. *O que é cinema.* 1. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1980.

BO, João Lanari. *Cinema japonês: f*ilmes, histórias, diretores*.* 1. ed. São Paulo: Giostri, 2016.

CARDOSO, Cyntia Chaves de Carvalho Gomes. *A memória circunscrita: a*doção de usos dos conceitos de memória nas dissertações do programa de pós-graduação em ciência da informação da Universidade Federal da Paraíba - PPGCI/UFPB. 2015. 93 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

CARDOSO, João Batista F.; SANTOS, Roberto Elísio; VARGAS, Herom. Inovações na linguagem e na cultura midiática. In: SANTOS, Roberto Elísio; CARDOSO, João Batista F.; VARGAS, Herom. *Mutações da cultura midiática.* São Paulo: Paulinas, 2009.

CHION, Michel. *A audiovisão:* som e imagem no cinema. 1. ed. Tradução de Pedro Eloi Duarte. Lisboa: Texto & Grafia, 2011.

CHION, Michel. *L'Audio-vision:* son et image au cinema*.* Paris: Armand Colin, 1990.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas 'Estado da Arte'. *Educação & Sociedade*, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago./2002.

FIORIN, José Luiz. (Org.). *Introdução à linguística*. 5. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010. v. 1.

FILHO, Plinio Martins. *Manual de editoração e estilo.* 1. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2016.

GERALDES, Elen; VERRI, Francisco; PIMENTA, Gisele; VITORINO, Maíra M; GIRALDI, Paulo; PEREIRA, Vinícius. *De mãos dadas:* uma reflexão sobre orientações na pesquisa em Comunicação*.* 1. ed. Brasília, DF: FAC Livros, 2018.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência.* Tradução de Susana Alexandria. São Paulo, SP: Aleph, 2013.

LEROY, Maurice. *As grandes correntes da linguística moderna.* 5. ed. Tradução de Izidoro Blikstein, José Paulo Paes e Frederico Pessoa de Barros. São Paulo, SP: Cultrix, 1982.

MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas & pós-cinemas.* 6. ed. Campinas: Papirus, 2011.

MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas & pós-cinemas.* 1. ed., Campinas: Papirus, 1997.

MARCONDES FILHO, Ciro (Org.). *Dicionário da comunicação.* São Paulo, SP: Paulus, 2009.

MARTELOTTA, Mario Eduardo (Org.). *Manual de lingüística. 2.* ed. São Paulo, SP: Contexto, 2013.

MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica.* Tradução de Lauro António e Maria Eduarda Colares. Lisboa: Dinalivro, 2005.

MARTIN, Marcel. *Le langage cinématographique.* Paris: Cerf, 1955.

MARTINO, Luiz C. De qual comunicação estamos falando?. In: HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C; FRANÇA, Vera Regina (Org.). *Teorias da comunicação:* conceitos, escolas e tendências*.* 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006, p. 11-26.

MCCOMBS, Maxwell E.; SHAW, Donald L. The agenda-setting function of mass media. *The Public Opinion Quarterly*, Washington, ano 36, n. 2, p. 176-187, dez./mar. 1972.

MELO, José Marques de. (Ed.). *Enciclopédia Intercom de comunicação*. São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010.

METZ, Christian. *Linguagem e cinema.* São Paulo: Perspectiva, 1980.

METZ, Christian. *Langage et cinéma*. Paris: Larousse, 1971.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7 - p. 32, 1999.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Jogos de linguagem e efeitos de sentido da comunicação jornalística. *Estudos em jornalismo e mídia*, Florianópolis, v. 1, n. 2, p.117-133, jun./ dez. 2004.

NICHOLS, Bill. *Introduction to documentary.* 1. ed. Bloomington; Indianapolis: Indiana University, 2001.

NOVIELLI, Maria Roberta. *História do cinema japonês.* 1. ed. 460 p. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2007.

OHATA, Milton. (Org.) *Eduardo Coutinho*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

OLIVEIRA, Robespierre de; COLOMBO, Angélica Antonechen. Cinema e linguagem: as transformações perceptivas e cognitivas. *Discursos fotográficos*, Londrina, v.10, n.16, p.13-34, jan./jun. 2014

OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg. O conceito de memória na Ciência da Informação: análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação no Brasil. Liinc, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 311328, mar. 2011.

PERDIGÃO, Paulo. *No ar PRK - 30:* o mais famoso programa de humor da era do rádio. 1. ed. 208 p. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

PETTER, Margarida Maria Taddoni. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à Linguística*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010. v. 1. p. 11-24.

PINHEIRO, Elton Bruno. (Org.) *Pesquisa e produção em linguagem sonora:* experiências compartilhadas. Brasília, DF: FAC Livros, 2018.

PLATÃO. *Crátilo.* Tradução de Maria José Figueiredo. Lisboa, Portugal: Piaget, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. *O que é semiótica.* 4. ed. São Paulo, SP: Brasiliense S.A., 1986.

REIS, Ana Carla Fonseca. *Marketing cultural e financiamento da cultura:* teoria e prática em um estudo internacional comparado. 1. ed. São Paulo: Cengage, 2009.

RUSSI, Pedro. (Org.). *Processos semióticos em comunicação.* Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2013.

SANTOS, Fábio Santiago. O filme na história cultural: caminhos e possibilidades. *Cordis*, São Paulo, n. 16. p. 269 - p. 293, jan./jun. 2016.

SAUSSURE, Ferdinand de; BALLY, Charles; SECHEHAYE, Albert. (Org.). *Curso de linguística geral*. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 24. ed. . São Paulo: Cultrix, 2002.

SILVA, Dácia Ibiapina da. História oral, oralidade e audiovisual na construção de relatos de memórias traumáticas. *História oral*, São Paulo, n. 6, p.6994, 2003.

SILVA, Gustavo de Castro e. Imaginação, linguagem e consumo. *Comunicação, Mídia e Consumo*, São Paulo, v. 4, n. 10, p. 55-69, jul. 2007.

TROUCHE, Lygia Maria Gonçalves. O Marquês de pombal e a implantação da língua portuguesa no Brasil reflexões sobre a proposta do diretório de 1757. In: IV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOSOFIA, 4., 2000, Rio de Janeiro. *Anais do IV Congresso Nacional de Linguística e Filosofia*. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: http://www.filologia.org.br/anais/anais%20iv/civ12_9.htm. Acesso em: 7 ago. 2019.

TRUFFAUT, François; SCOTT, Helen. *Hitchcock/Truffaut*. Tradução de Rosa Freire d'Aguiar Edição definitiva. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

UNESCO. *Um mundo e muitas vozes: Comunicação e informação na nossa época.* Tradução de Eliane Zagury. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1983.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Matricula Web: disciplina [linguagens cinematográfica e audiovisual.]. Brasília, 2020. Disponível em https:// matriculaweb.unb.br/graduacao/disciplina.aspx?cod=146617 Acesso em: 06 jul. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Repositório institucional da UnB*: RIUnB – página inicial. Brasília, 2019. Disponível em: http://repositorio.unb.br/. Acesso em: 05 jul. 2019.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Comunicação - FAC. *História***:** Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Brasília, 2017a. Disponível em: http://ppgcom.fac.unb.br/historia/. Acesso em: 06 jul. 2019.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Comunicação - FAC. *Imagem, som e escrita***:** Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Brasília, 2017b. Disponível em: http://ppgcom.fac.unb.br/imagem-som-e-escrita/. Acesso em: 06 jul. 2019.

XAVIER, Ismail. *O discurso cinematográfico*: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

DATA DE DEFESA OU PUBLICAÇÃO (CONSIDERANDO O MAIS ANTIGO)	TIPO	CONTÉM NO TÍTULO	Linha de pesquisa	TÍTULO / LINK	AUTOR	FORMAÇÃO ACADÊMICA DO AUTOR	Bibliografia	Área de concentração das teses/dissertações/formação dos autores da bibliografia	CONCEITOS AUDIOVISUAL/LINGUAGEM	CATEGORIAS/ AUDIOVISUAL	CARACTERIZAÇÕES DOS TERMOS A OUTROS TERMOS/ AUDIOVISUAL	ATRATORES/ AUDIOVISUAL	N. DE PAG. EM QUE APARECE/ AUDIOVISUAL	CATEGORIAS/ LINGUAGEM	CARACTERIZAÇÕES DOS TERMOS A OUTROS TERMOS/ LINGUAGEM	ATRATORES/ LINGUAGEM	N. DE PAG. EM QUE APARECE / LINGUAGEM
							ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1998.	Filosofia	LINGUAGEM					SISTEMA	ABSOCIAÇÃO	NARRATIVA	36
							ABUEBEL, Rita. Para de sonhe, para de dormir: a construção de um mundo de vigília nos relatos de sonhomnia psychos. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Antropologia da Universidade do São Paulo. USP. São Paulo, 2000.	Ciências Sociais	LINGUAGEM					SISTEMA	AGLUTINAÇÃO	cinematográfica	1
							ARISTÓTELES. A Poetica. Trad.: Eudoro de Sousa. Impresa Nacional/Casa da Moeda, 2003.	Filosofia	LINGUAGEM					SISTEMA	AGLUTINAÇÃO	cinematográfica	2
							BAKHTIN, Mikhail. Problemas da Poetica de Dostoievski. São Paulo: Forense Universitaria, 1981.	Filosofia	LINGUAGEM					SISTEMA	AGLUTINAÇÃO	cinematográfica	3
							BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.	Cinema	LINGUAGEM					SISTEMA	AGLUTINAÇÃO	cinematográfica	4
							BRISSAC PEIXOTO, Nelson. "A Bilia das Imagens". In: NOVAES, Adauto (org). São Paulo: Companhia das Letras, 1992.	Sociologia	LINGUAGEM					SISTEMA	AGLUTINAÇÃO	cinematográfica	4
							CALVINO, Italo. Seis propostas para o Proximo Milênio. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.	Letras	LINGUAGEM					SISTEMA	AGLUTINAÇÃO	CONTEMPORÂNEA	11
							CARCLINI, Nestor Garcia. Culturas e cidadãos imaginados pelos meios de comunicação. In: Revista USP. São Paulo: Campinhas, vol. VIII, n 1, 2002.	Antropologia	LINGUAGEM					SISTEMA	AGLUTINAÇÃO	JORNALÍSTICA	11
							CASTELLS, Manuel. La cuestión urbana. Mexico: Siglo Veintiuno, 1979	Sociologia	LINGUAGEM					SISTEMA	AGLUTINAÇÃO	cinematográfica	14
							CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.	História	LINGUAGEM					SISTEMA	AGLUTINAÇÃO	cinematográfica	14
							DANCYGIER, Ken. Tecnicas de edição para cinema e video: historia, teoria e pratica. Trad. Maria Angelica Marques Coelho. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	História do Cinema	LINGUAGEM					SISTEMA	AGLUTINAÇÃO	cinematográfica	16
							DA-RIN, Silvio. Espelho Partido: tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue, 2004.	Cinema	LINGUAGEM					SISTEMA	AGLUTINAÇÃO	TELEVISIVA	91
							FOSTER, Hall. FOSTER, Hall. The return of the real. Massachusetts: The MIt Press, 1996.	História da Arte	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	SIGNIFICAÇÃO	11
							GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 2003.	Sociologia	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	COMPONENTES EXPRESSIVOS DE	14
							LINS, CONSUELO. O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.	Comunicação Social	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	APROPRIAÇÃO	16
							LISBOA, Ana. O Tudo Verdade: Reflexões sobre a cultura do documentário. São Paulo: Francis, 2005.	Jornalismo	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	APROPRIAÇÃO	19
							NAGIB, Lúcia. O cinema da retomada: depoimentos de 90 cineastas dos anos 90. São Paulo: Ed. 34, 2002.	Direito	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	REAPROPRIAÇÃO	49
							NICHOLS, Bill. Representing Reality: Issues and concepts in documentary. Bloomington: Indiana University Press, 1991.	Cinema	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	ELEMENTOS	73
							RIBEIZES, Paola. Representificação: as relações (in)possíveis entre cinema, fotografia e performance. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.37, n 10, 2022.	Ciências Sociais	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	SIGNIFICADOS AUDIOVISUAIS	86
							RAMOS, Fernão. "O que é documentário", in Estudos Socine de Cinema, Ano II. Porto Alegre: Sulina, 2001.	Semiologia	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	RENOVAÇÕES	88
							ROUANE, Raquel. O que é a Cidade? Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense: São Paulo, 1986.	Arquitetura	LINGUAGEM					SISTEMA	AGLUTINAÇÃO	APROPRIAÇÃO	91
							SARNO, Geraldo. O Olhar (documental) de G. Guzzoni. In: Cinemais: Cinema de Poesia. – n. 33. Rio de Janeiro: Cinemais, 2002.	Direito	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	ELEMENTOS	92
							SALLES GOMES, Paulo Emilio. Cinema: trajetória e no subdesenvolvimento. São Paulo: Paz e Terra, 1996.	História	LINGUAGEM					SEM VISO	ABSOCIAÇÃO	OS SUJEITOS	18
							SCHOLLHAMMER, Karl Erik. LEVI, Tatiana Salem. "Os novos realismos da cultura contemporânea: Cultura, espetáculo e ao espetáculo". In: Encenações Contemporâneas: Cultura, espetáculo e performa. Vol. 6, n.2. ECO, 2004.	Letras	LINGUAGEM					SEM VISO	ABSOCIAÇÃO	NARRATIVA	37
2003 - 2007 (4)	DISSERTAÇÃO	LINGUAGEM	Imagem e som	Narrativas da violência: um estudo da construção de cinematográfica documentari sobre o Rap. Disponível em: br/handle/10482/ 3272	Vanessa Silva Santos	JORNALISMO	SCHOLLHAMMER, Karl Erik. LEVI, Tatiana Salem. "Os novos realismos da cultura contemporânea: Cultura, espetáculo e performa. Vol. 6, n.2. ECO, 2004.	Letras	LINGUAGEM					SEM VISO	AGLUTINAÇÃO	cinematográfica documental	9
							SCHOLLHAMMER, Karl Erik. LEVI, Tatiana Salem. "Os novos realismos da cultura contemporânea: Cultura, espetáculo e performa. Vol. 6, n.2. ECO, 2004.	Letras	LINGUAGEM					SEM VISO	AGLUTINAÇÃO	documental	20
							SCHOLLHAMMER, Karl Erik. LEVI, Tatiana Salem. "Os novos realismos da cultura contemporânea: Cultura, espetáculo e ao espetáculo". In: Encenações Contemporâneas: Cultura, espetáculo e performa. Vol. 6, n.2. ECO, 2004.	Letras	LINGUAGEM					SEM VISO	AGLUTINAÇÃO	ARTÍSTICA	86
							SILVA, Armando. Imaginários urbanos. São Paulo: Perspectiva, 2001.	Filosofia	LINGUAGEM					SEM VISO	EXTENSÃO	DIVERSIFICAÇÕES	20
							SILVA, T.T. "A produção social da identidade e da diferença". In: SILVA, T. T. (Org.). Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro, Vozes, 2000.	Matemática	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	FICCIONAL	9
							STAM, Robert. Introdução à Teoria do Cinema. Campinas: Papirus, 2003.	Zoeditica	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	SEMELHANTE	11
							SHOHAT, Ella. Multiculturalismo, olhar imperialista, espectatorialidade. Bauru: Edusc, 2006.	Art & Public Policy and Wildlife Eastern & Islamic Studies	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	documental	50
							TEIXEIRA, Elizeldo Francisco. "Documentário brasileiro: uma problema de? Mal a cou ao cabo". In: Estudos Socine de cinema, Ano 3. Barcelona: Sulina, 2002. Porto Alegre: Sulina, 2002.	Ciências Sociais	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	URBANA	87
							VALENTINETTI, Cláudia M. O Cinema segundo Eduardo Coutinho. Brasília: M Fanart Editora, 2003.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	JORNALÍSTICA	90
							VANOYE, Francis. ; GOLIOT-TEMPLE, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica. São Paulo: Papirus, 1994.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	TELEVISIVA	90
							WIRTH, Louis. "O Urbanismo como modo de vida". In: O Fenômeno Urbano. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.	Sociologia	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	FICCIONAL	90
							XAVIER, Ismail. "Figuras do Reconhecimento no cinema brasileiro dos anos 90". In: Estudos Socine de cinema, Ano II. Porto Alegre: Sulina, 2001. (org). Porto Alegre: Sulina, 2002.	Comunicação Social - Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	FRAGMENTADA	91
									LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	ÁGIL	91
									LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	NARRATIVA	92
									LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	DOCUMENTÁRIO	12
									LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	documental	12
									LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	LÂMINAS	33
									LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	TRANSFORMAÇÃO	50
									LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	TÉCNICAS	90
									LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO	99
									LINGUAGEM					NORMATIVO	AGLUTINAÇÃO	documental	9
									LINGUAGEM					NORMATIVO	AGLUTINAÇÃO	cinematográfica documental	17
									LINGUAGEM					NORMATIVO	AGLUTINAÇÃO	cinematográfica	19
									LINGUAGEM					NORMATIVO	AGLUTINAÇÃO	JORNALÍSTICA	47
									LINGUAGEM					NORMATIVO	AGLUTINAÇÃO	JORNALÍSTICA	78
									LINGUAGEM					NORMATIVO	AGLUTINAÇÃO	documental	88
									LINGUAGEM					NORMATIVO	AGLUTINAÇÃO	documental	89
									LINGUAGEM					NORMATIVO	AGLUTINAÇÃO	TELEVISIVA	89
									LINGUAGEM					NORMATIVO	AGLUTINAÇÃO	CINEMATOGRÁFICO documental	91
									LINGUAGEM					NORMATIVO	EXTENSÃO	ELEMENTOS	16
									LINGUAGEM					NORMATIVO	EXTENSÃO	TÁTICO	88
									LINGUAGEM					NORMATIVO	EXTENSÃO	TÉCNICAS	92
									LINGUAGEM					NORMATIVO	EXTENSÃO	RENOVAÇÃO	93
									LINGUAGEM					NORMATIVO	EXTENSÃO	RENOVAÇÃO	99
									AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROXIMAS	AGLUTINAÇÃO	DEMOCRACIA	25				
									AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROXIMAS	AGLUTINAÇÃO	JORNALISMO	73				
							AGEL, Henri. Os Grandes Cineastas. São Paulo: Martins, 1967.	Indeterminado									
							ALMEIDA, Milton José de. Imagens e Sons – A nova cultura oral. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1994.	Letras	LINGUAGEM					SISTEMA	AGLUTINAÇÃO	cinematográfica	10
							AMARAL, Suzana. ORGZ. Alfredo: A Hora da Estrela. Coleção Cinemateca Brasileira. São Paulo, julho, 1994.	Cinema	LINGUAGEM					SISTEMA	AGLUTINAÇÃO	singular	10
							AMENGUAL, Barthelmy. Chaves do Cinema. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.	Cinema	LINGUAGEM					SISTEMA	AGLUTINAÇÃO	realidade	70
							ANDRADE, Mário de. Amar Verbo Intransitivo. São Paulo: Martins, 1970.	Letras	LINGUAGEM					SISTEMA	AGLUTINAÇÃO	realidade	70
							ANSENIOZ, Marc. Glossário de Crítica Contemporânea. Lisboa: Comunicação, 1986.	Ciências Sociais	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	travessia	3
							ARNHEIM, Rudolf. El Cine Como Arte. Buenos Aires: Infinito, 1971.	Psicologia	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	teoria	12
							AVELLAR, José Carlos. O chão da palavra – Cinema e Literatura no Brasil. São Paulo: Editora Rocco, 2007.	Cinema	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	estrutura primeira	19
							BALAZS, Bela. O Filme – Evolução e Essência de uma Arte. Lisboa: Livros do Brasil, Coleção Guidos 030, 1978.	Cinema	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	realidade	19
							BARBARO, Humberto. Argumento e Roteiro. São Paulo: Global, 1953.	Cinema	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	realidade	19
							BARTHES, Roland et al. Análise Estructural da Narrativa. Petrópolis: Vozes, 1974.	Semiologia	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	signo	19
							BATCLA, Yvetine. Cita et ordre de cinéma. Paris: Magnard, 1973.	Cinema	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	realidade	19
							BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1986.	Filosofia	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	signo	19
							BETTON, Gerard. Estética do Cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1987.	Cinema	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	realidade imaginada	19
							BLUESTONE, George. Novels into Film. Berkeley: University of California, 1957.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ABSOCIAÇÃO	a vida	43
							BOGDANOVICH, Peter. WELLES, Orson. Este é Orson Welles. Tradução Beth Vieira, Sérgio Bath e Cecília Mourão. São Paulo: Globo, 1992.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	literária	2
							BORELLI, Olga. Clarice Lispector – Esboço para um possível retrato. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	literária	3
							BRAIT, Beth. ; LUCENA, Carlos. Fronteiras e Hibridismos. Campinas: Mercado das Letras, 1997.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	outro	13
							BOSI, Alfredo. Historia Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1970.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	cinematográfica	15
							CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem. São Paulo: Cultrix, 1970.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	cinematográfica	15
							CARCLINI, Nestor Garcia. A Produção Simbólica. Rio de Janeiro: Civilização, 1979.	Antropologia	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	verbal	19
							CANDIDO, Antonio et al. A Personagem de Ficção. São Paulo: Perspectiva, 1968.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	própria	34
							CARRIÈRE, J. C. A Linguagem Secreta do Cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	verbal	35
							CARVALHAL, Tania Franco. Literatura Comparada. Porto Alegre: Ed. UFRGS,	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	verbalizal	35
							CASTRO, Ana. Três Marginalidades Sobre a Palavra e a Silêncio: Fabiano, Macabéa e Riobaldo. Berkeley: University of California, Berkeley, 2003.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	nova	36
							CASALI,CARY, Alberto. Filme e Realidade. Rio de Janeiro: Alhambra/Embrafilme, 1979.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	comerecional	39
							CESAR, Ana Cristina. Crônica do Dia a Dia. Rio de Janeiro: ANDARILHO, 1980.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	nova	40
							CHAPPUIS, Ligia. Pelo Rumo da Cidade uma Mulher Flecha Sozinh: Literatura e Sociedade em Clarice Lispector. PPGLCH-USP. v.1, 1995.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	literária	40
							CIDCOS, Hélène. A furia do Corpo Lingual: Tradução de Raquel Gutierrez. Rio de Janeiro: Rocco, 1990.	Artes	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	outra	41
							CLERC, J.M. Literature et Cinema. Paris: Nathan, 1993.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	escrita	44
							COSTA, Antonio. Compreender o Cinema. Rio de Janeiro: Globo, 1997.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	essencialmente	44
							COUTINHO, Edilberto. Criaturas de Papel: Temas da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1980.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	literária	48
							CRUZ, Gilberto Luiz. Dicionário das Plantas Úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	cinematográfica	51
							DANTAS, Sandra Mara Corazza de Arruda. Intertextualidade e Autoria em Clarice Lispector. São Paulo: EDUC/FAPESP, 1999.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	verbal	52
							DELEUZE, G. O Ato de Criação. Suplemento de Folha de S. Paulo, 27/06/99.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	literária	52
							EAGLETON, Terry. Marxism and Literary Criticism. Routledge USA, 2002.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	nova	53
							ECO, Humberto et al. Análise Estrutural da Narrativa. Petrópolis: Vozes, 1974.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	própria	60
							FLUSSER, Vilém. Filosofia da Caixa Preta. São Paulo: Hucitec, 1985.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	realidade	70
							FOUCAULT, Michel. O que é um autor? Lisboa: Vega: Passagens, 1992. Edmundo Cordeiro. Vega: Passagens, 1992.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	cada	70
							GENETTE, Gérard. Figures III. Paris: Seuil, 1972.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	cinematográfica	74
							GINSFERRER, Ricardo. Ficção e Literatura. Barcelona: Publico, 2000.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	cinematográfica	80
	DISSERTAÇÃO	LINGUAGEM	Imagem e som	MACABÉA VAI PARA HOLLYWOOD: Hora da Estrela e a Travessia do Cinema. Disponível em: br/handle/10482/ 6262	Washington Luis Andrade de Araújo	JORNALISMO	GOTLIB, Nádia Batella. A literatura feita por mulheres no Brasil. IN: BRANDÃO, I. MEZERT, Z. Lorgo). Relazendo Nós: Cinquenta Anos de Literatura. Florianopolis: Ed. Mulheres, 2003.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	artística	92
							GUIDIM, Márcia Ligia. Roteiro de Leitura: A Hora da Estrela de Clarice Lispector. São Paulo: Ática, 1985.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	AGLUTINAÇÃO	literária	
							HAAF, Günter. A origem do Humanidade. São Paulo: Abril, 1982.	Jornalismo	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	hora	10
							HANANIA, Aida Ramdan. A arte Árabe e a Tradução: Uma Análise de Aspectos na Tradução Árabe - Verbo – LICHUFU-FFLCH-USP. São Paulo: Editora Barahuna, 1996.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	cinema	17
							HOLANDA, Helena Buarque de. Macunaíma: Do Herói sem Nenhum Caráter. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	oralidade	19
							JAKOBSON, Roman. Aspectos linguísticos da tradução. In: JAKOBSON, Roman. Linguística e Comunicação. São Paulo: Cultrix, 1969.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	realidade	19
							JOHNSON, Randal. Literatura e Cinema. São Paulo: T. A. Queiroz, 1982.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	cinema	22
							KURCISARA, A. Relato Autobiográfico. São Paulo: Estação da Liberdade, 1993.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	estética	28
							LEITE, Ligia Chiappini Moraes. O Foco Narrativo. Romance Brasileiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	via	30
							LISPECTOR, Clarice. A descoberta do mundo. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	hora	32
							LUCAS, Fábio. Caminhos da Literatura. São Paulo: Ática Ensaios, 1994.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	plano	32
							LUCCHESI, Ivo. Crise e Escritura. Rio de Janeiro: Pontes Universitária, 1997.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	possibilidades e limitações	33
							MARTIN, M. Linguagem Cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1985.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	problematização estética	33
							METZ, Christian. Linguagem e Cinema. São Paulo: Perspectiva, 1980.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	Ciências	33
							MIRANDA-RUIZ, Duarte. Narração Literária e Narração Cinematográfica: Perspectivas Semiológicas Comparadas. In: Anais do 1o Congresso da ABRALIC. Belo Horizonte, 1988.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	Ciências	33
							MORAIS, Vinicius José de. Uma reboleira, divagações / Clarice Lispector. Manchete. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Brasil Editorial, n.22, 3a série, mar.-abr. 1988.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	Macabéa	36

								MORIN, Edgar. As Estrelas de Cinema. Lisboa: Livros Horizonte, 1980.	Sociologia	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	força	38
								NICOLA, José de. Literatura Brasileira das Origens dos Nossos Dias. São Paulo: Scipione,1995.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	Macabéa	38
								NORIEGA, Jose Luiz Sánchez. De la Literatura al Cine. Barcelona: Paidós, 2000.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	tema	38
								NOVELLO, Nicolino. O Ato criador de Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Presença/ Minc/INL, 1987.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	Clarice	49
								NUNES, Benedito. Filosofia e literatura: a Paixão de Clarice Lispector. Almanaque - Cadernos de Literatura e Ensaio. Suplemento literário da Editora Brasiliense. São Paulo: Brasiliense, 1981.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	cinema	60
								PASOLINI, Pier Paolo. Empirismo Hereje. Lisboa: Assírio e Alvim, 1982.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	tratamento alternativo	65
								PELLEGRINI, Tania. Literatura, Cinema, Televisão. São Paulo: Senac, Itaú Cultural, 2003.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	cinematográfica	65
								PEREIRA, Mário Eduardo Costa. Leituras de Psicanálise. Práticas de Exclusão. ALB/ Mercado Aberto, 1998.	Medicina	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	diferentes formas	65
								PLAZA, Julio. Tradução Intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 1987.	Semiótica	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	filme	66
								PORTELLA, Eduardo. O grito do silêncio. In: LISPECTOR, Clarice. A hora da estrela (Prefácio). Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.REIS, Carlos; LOPES, Ana Cristina M. Dicionário de Teoria Literária. São Paulo: Ática, 1988.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	convenções sociais	71
								REY, Marcos. O Roteirista Profissional – TV e Cinema. São Paulo: Ática, 1997.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	cinema	75
								RIO, João do. Cinematógrafo. Porto: Chardron, 1909.	Cinema									
								ROCHA, Glauber. Revolução do Cinema Novo. Rio de Janeiro: Alhambra/Embrafilme, 1981.	Cinema									
								SÁ, Olga de. A escritura de Clarice Lispector. Petrópolis/Lorena: Vozes/FATEA, 1979.	Letras									
								SAGAN, Carl. Cosmos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.	Indeterminado									
								SANT´ANNA, Affonso Romano de. Análise Estrutural de Romances Brasileiros. No. 67. São Paulo, Ática, 1990.	Letras									
								SARTRE, Jean Paul. O que é a Literatura? São Paulo: Brasiliense, 1978.	Filosofia									
								SILK, Joseph. Big Bang: A Origem do Universo. Brasília: UnB, 1988.	Cosmologia									
								SILVA, Marcos Fabrício Lopes. Crítica ao Discurso Sedutor do Rádio e da Publicidade. 2005.	Jornalismo									
								SOURIAU, Étienne. A Correspondência das Artes. São Paulo: Cultrix, 1983.	Filosofia									
								SPERBER, Suzi Frankl. Jovem com Ferrugem. In: SCHWARZ, Roberto (org.). Os Pobres na Literatura Brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1983.	Letras									
								STAM, Robert. Literature and Film – A Guide to Theory and Practice of Film Adaptation. In: STAM, Robert; RAENGO, Alessandra (eds.). Ed. Blackwell, 1995.	Cinema									
								STEINER, George. Presenças Reais: As Artes do Sentido. Lisboa: Presença, 1993.	Letras									
								TODOROV, Tzvetan; DUCROT, Oswald. Dicionário Enciclopédico das Ciências da Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2001	Filosofia									
								VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a Análise Fílmica. Col. Ofício de Arte e Forma. Campinas: Papirus, 1994.	Cinema									
										LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	técnica	91
		DISSERTAÇÃO	LINGUAGEM	Imagem e som	DOS BANCOS DE IMAGEM ÀS COMUNIDADES VIRTUAIS Configurações da linguagem fotográfica na internet./ https://repositorio.unb.br/handle/10482/4983	Gabriela Pereira de Freitas	PUBLICIDADE	ABRAÏZAR, Philippe e PICAUDÉ, Valérie. La confusión de los géneros en fotografía. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2004.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	15pt1
								ANDRADE, Joaquim Marçal Ferreira de. História da fotorreportagem no Brasil: a fotografia na imprensa do Rio de Janeiro de 1839 a 1900. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	Desenho indústrial	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	25pt1
								ANDUJAR, Claudia. Yanomami. Curitiba: Dórea Books and Art, 1998.	Fotografia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	27pt1
								ARANTES, Priscila. @rte e mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo: Editora Senac, 2005.	Artes	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	31pt1
								BACHELARD, Gaston. A intuição do instante. Campinas: Versus Editora, 2007.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	32pt1
								BAITELLO Jr., Norval. A era da iconofagia. São Paulo: Hacker Editores, 2005.	Comunicação Social	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	33pt1
								BARROS. Manoel de. Ensaios fotográficos. 7a edição. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	33pt1
								BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 2005.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	36pt1
								BARTHES, Roland. A câmara clara. São Paulo: Ed.USP, 2007.	Semiologia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	39pt1
								BECKER, Howard. Visual sociology, documentary photography and photojournalism: it's (almost) all a matter of context. Visual Sociology, V. 10, pp. 4-14, 1995. Disponível em: < http://home.earthlink.net/~hsbecker>. Acessado em: 21 de abril de 2008.	Sociologia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica particular	41pt1
								BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo, Brasiliense, 1994.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	própria	42pt1
								BOURDIEU, Pierre. Un art moyen: essai sur les usages sociaux de la photographie. Deuxième édition. Paris: Minuit, 1965.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	49pt1
								BOYD, D. M., & ELLISON, N. B. Social network sites: Definition, history, and scholarship. Journal of Computer-Mediated Communication, 13(1), article 11, 2007. Disponível em: http://jcmc.indiana.edu/vol13/issue1/boyd.ellison.html. Acessado em: 22 de julho de 2008.	*Information Studies*	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	49pt1
								BRUNO, Fernanda. Quem está olhando? Variações do público e do privado em weblogs, fotologs e reality shows. in BRUNO, Fernanda e FATORELLI, Antônio. Limiares da imagem. Tecnologia e estética na cultura contemporânea. Rio de Janeiro: MauadX, 2006.	Psicologia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	67pt1
								CALVINO, Ítalo. Gli amori difficili. Milano: Mondadori, 2002.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	69pt1
								CARTIER-BRESSON, Henri. L'imaginaire d'après nature. Cognac: Fata Morgana, 1996.	Fotografia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	71pt1
								CARVALHO, João. Entrevista com Helga Stein. FAPESP: NetArt, 2006. Disponível em <http://netart.incubadora.fapesp.br/portal/Members/vera_bighetti/document.2006-08- 30.2308739953>. Acessado em: 13 de setembro de 2009.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	72pt1
								CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. A era da informação: Economia, Sociedade e Cultura. Volume I. São Paulo: Paz e Terra, 2008.	Sociologia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica própria	87pt1
								CASTRO, Gustavo. CURVELLO, João José. DRAVET, Florence. Os saberes da Comunicação. Dos Fundamentos aos Processos. Brasília: Casa das Musas, 2007.	Comunicação Social	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	90pt1
								CIVITA, Victor. Mitologia. Volume Segundo. São Paulo: Editora Abril, 1973.	Jornalismo	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	textual	92pt1
								COSTA, Helouise. SILVA, Rodrigues. A fotografia moderna no Brasil. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.	Arquitetura	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	94pt1
								COSTA, Helouise. SILVA, Rodrigues. A fotografia moderna no Brasil. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.	Arquitetura	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	superficial e fragmentada	4pt2
								COVELL, Jeffrey L. GettyImages. Disponível em: <http://www.answers.com/topic/getty- images-inc>. Acessado em: 24 de julho de 2009.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	24pt2
								DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	30pt2
								DRUCKERY, Timothy. Posthistoria/historia autónoma. In: Jorge Ribalta (org.). Efecto real: debates posmodernos sobre fotografía. Barcelona: Gustavo Gilli, 2004. pp. 303-316.	Artes	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	32pt2
								DUBOIS. Philippe. O ato fotográfico. 9a edição. Campinas: Papirus, 2006.	Fotografia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	34pt2
								ECO, Umberto. História da Beleza. Rio de Janeiro: Record, 2004	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica virtual	34pt2
								EVANS, Walker. American photographs. 2a edição. New York: Museum of Modern Art, 1962.	Fotografia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	43pt2
								FATORELLI, Antonio. A fotografia e o virtual. In: Cinemais nº13. Setembro/Outubro 1998. pp. 73-90.	Fotografia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	47pt2
								FLUSSER, Vilém. Ensaio sobre a fotografia: para uma filosofia da técnica. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1998.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	52pt2
								FONTCUBERTA, Joan. Estética Fotográfica. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2003.	Artes	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	53pt2
								FREUND, Gisele. La fotografia como documento social. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2008.	Fotografia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	54pt2
								FRIZOT, Michel. A new history of photography. Milan: Könemann, 1998.	História	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotografia	56pt2
								GURAN, Milton. Linguagem fotográfica e informação. 2a edição. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1999.	Antropologia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	65pt2
								HEFFERNAN, Virginia. Sepia No More. The New York Times Magazine, 2008. Disponível em: http://www.nytimes.com/2008/04/27/magazine/27wwln-medium-t.html>. Acessado em 15.09.09	Jornalismo	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	68pt2
								HEIDEGGER, Martin. Caminhos na Floresta. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	74pt2
								HUMBERTO, Luis. Fotografia, a poética do banal. São Paulo: Editora UnB, 2000.	Fotografia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	75pt2
								JOHNSON, Steven. Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.	Semiótica	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	75pt2
								JUARROZ, Roberto. Poesía Vertical, tomo 2. Buenos Aires: Emecé Editores, 2005.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	77pt2
								KRAUSS, Rosalind. O fotográfico. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.	História da Arte	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica própria	77pt2
								KOSSOY, Boris. Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.	História	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica comtemporânea	77pt2
								LENMAN, Robin, MATTHEWS, David. Photographic Agencies. Disponível em: < http://www.answers.com/topic/photographic-agencies>. Acessado em: 24 de julho de 2009.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	77pt2
								LÉVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 1996.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	77pt2
								LISSOVSKY, Mauricio. A máquina de esperar. Origem e Estética da Fotografia Moderna. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.	História	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	77pt2
								LOPES, Denilson. Delicadeza: estética, experiência e paisagens. Brasília: Editora UnB: Finatec, 2007.	Comunicação Social - Jornalismo	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	78pt2
								MACHADO, Arlindo. O quarto iconoclasmo e outros ensaios hereges. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	79pt2
								MAGALHÃES, Ângela e PEREGRINO, Nadja. Fotografia no Brasil: um olhar das origens ao contemporâneo. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	81pt2
								MCLUHAN, Marshall Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1964.	Comunicação Social	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	82pt2
								MEDEIROS, Maria Beatriz. Aisthesis: estética, educação e comunidades. Chapecó: Argos, 2005.	Artes	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	83pt2
								MORELLI, Rinaldo. Fotografia Abstrata. Disponível em <http://www.fotoclubef508.com/post.php?id=39>. Acessado em: 13 de setembro de 2009.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	83pt2
								NEWHALL, Beaumont. The history of photography. 5th edition. New York: Museum of Modern Art, 2006.	História da Arte	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	84pt2
								NIETZSCHE, Friederich. Os pensadores. São Paulo: Nova Cultural 1999.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	86pt2
								OMAR, Arthur. Biografia. Disponível em http://www.arthuromar.com.br:80/bio.html>. Acessado em: 12 de setembro de 2009.	Fotografia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	92pt2
								PEIRCE, Charles S. Semiótica. 4a edição. São Paulo: Perspectiva, 2008.	Semiótica	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	culturas	52pt1
								RENNÓ, Rosângela. Artistas da USP: Rosângela Rennó. São Paulo: Edusp, 1996.	Artes	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	mudança	6pt2
								RHEINGOLD, Howard. A comunidade virtual. Lisboa: Gradiva, 1996.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	fotografia	8pt2
								RIO BRANCO, Miguel. Silent Book. São Paulo: Cosac & Naify, 1997.	Fotografia	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	configurações	77pt2
								RITCHIN, Fred. In our own image. The coming revolution in photography. New York: Aperture Foundation, 1999.	Fotografia	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	investigação	77pt2
								ROUILLÉ, André. La photographie. Paris: Éditions Gallimard, 2005.	História	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	evolução	77pt2
								SAMAIN, Etienne. O fotográfico. 2a edição. São Paulo: Editora Hucitec, 2005.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	percepções	77pt2
								SAMAIN, Etienne. O fotográfico. 2a edição. São Paulo: Editora Hucitec, 2005.	Ciências Teológicas	LINGUAGEM					NORMATIVO	ASSOCIAÇÃO	realidade	48pt1
								SAMAIN, Etienne. O fotográfico. 2a edição. São Paulo: Editora Hucitec, 2005.	Filologia Bíblica	LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	fotográfica comtemporânea	15pt1
								SANTAELLA, Lúcia. Por que as artes e as comunicações estão convergindo? 2a edição. São Paulo: Ed. Paulus, 2007.	Semiótica	LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	fotográfica documental	24pt1
								SILVA, Armando. Álbum de família: a imagem de nós mesmos. São Paulo: Editora Senac, 2008.	Filosofia	LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	28pt1
								SONTAG, Susan. Ao mesmo tempo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.	Filosofia	LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	29pt1
								SOUSA, Jorge Pedro. Uma história crítica do fotojornalismo ocidental. Chapecó: Argos, 2004.	Jornalismo	LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	própria	31pt1
								STEICHEN, Edward. The Family of Man. 10a edição. New York: The Museum of Modern Art, 2006.	Fotografia	LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	própria da fotografia	33pt1
								STEIN, Helga. Andros Hertz. Disponível em <http://www.projecto.com.br/andros/>. Acessado em: 13 de setembro de 2009.	Artes	LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	35pt1
								TACCA, Fernando de. A imagética da Comissão Rondon. Campinas: Papirus, 2001.	Ciências Sociais	LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	tipicamente fotográfica	37pt1
								TRACHTEMBERG, Alan. Reading American photographs. Images as History: Mathew Brady to Walker Evans. New York: Hill and Wang,1996.	*American Studies*	LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	gráfica e geométrica	37pt1
								TURAZZI. Maria Inez. Poses e trejeitos: a fotografia e as exposições na era do espetáculo (1839 – 1889). Rio de Janeiro: Rocco, 1995.	História	LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	propriamente dita	39pt1
										LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	fotográfica própria	44pt1
										LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	própria	48pt1
										LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	especifica	49pt1
										LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	verdadeira	52pt1
										LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	própria	62pt1
										LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	62pt1
										LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	própria	63pt1
										LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	96pt1
										LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	99pt1
										LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	18pt2
										LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	24pt2
										LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	fotográfica comtemporânea	24pt2
										LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	28pt2
										LINGUAGEM					NORMATIVO	EXTENSÃO	abordagem	24pt1
										LINGUAGEM					NORMATIVO	EXTENSÃO	transformação	25pt1
										LINGUAGEM					NORMATIVO	EXTENSÃO	início	39pt
										LINGUAGEM					NORMATIVO	EXTENSÃO	evolução	63pt1
										LINGUAGEM					NORMATIVO	EXTENSÃO	avanço	99pt1
										LINGUAGEM					NORMATIVO	EXTENSÃO	consolidação	56pt2
										LINGUAGEM					NORMATIVO	EXTENSÃO	possível enriquecimento	74pt2
										LINGUAGEM					NORMATIVO	EXTENSÃO	enriquecimento	75pt2
										LINGUAGEM					NORMATIVO	EXTENSÃO	desenvolvimento	82pt2

								LINGUAGEM					NORMATIVO	EXTENSÃO	evolução	83pt2
								LINGUAGEM					NORMATIVO	EXTENSÃO	desenvolvimento	84pt2
								LINGUAGEM					NORMATIVO	EXTENSÃO	desenvolvimento	92pt2
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	mídia					
DISSERTAÇÃO	AUDIOVISUAL	Imagem e som	ESCUTA, GAJON Cinêma documentário, dinâmica cultural e tradição seletiva numa pesquisa audiovisual com os ciganos calon de Mambaí, Goiás. / https://repositorio.unb.br/handle/10482/7574	Alice Lanari Santos Freire	Rádio e TV	BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e Imagens do Povo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.	Cinema									
						BURKE, Peter. Hibridismo cultural São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.	História	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	base	39
						CEVASCO, Maria Elisa. Para ler Raymond Williams. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2001.	Letras	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	minha	83
						COMOLLI, Jean-Louis. Ver e Poder: a inocência perdida, cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.	Cinema	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	nossa	102
						COUTINHO, Iluska. "Leitura e análise da imagem". In: Duarte, Jorge & Barros, Antônio (Orgs.), Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2005, pp. 330-334.	Comunicação Social	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	instrutores	46
						DI TELLA, Andrés. "O documentário e eu". In: Mourão, Maria Dora & Labaki, Amir (Orgs.), O cinema do real. São Paulo: Cosac Naify, 2005, pp. 68-81.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	13
						DURAND, Gilbert. O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro: DIFEL, 2001.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	13
						FERRARI, Florencia. Um olhar oblíquo – contribuições para o imaginário ocidental sobre o cigano. 265f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). São Paulo: PPGAS-FFLCH/USP, 2002.	Ciências Sociais	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	14
						FRANCE, Claudine de. (Org.) Do filme etnográfico à antropologia fílmica. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.	Antropologia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	verbal	34
						GONÇALO, Pablo. A vida numa casa de pixels – documentário e subjetividade no Brasil. 100f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) Brasília: PPG-FAC/UnB, 2007.	Ciências Sociais	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	39
						LINS, Consuelo & MESQUITA, Claudia. Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	televisiva	39
						MELO, Fábio J. de Dantas. Os ciganos calon de Mambaí – A sobrevivência de sua língua. Brasília: Thesaurus, 2005.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	televisiva	45
						MIGLIORIN, Cezar Avila. "O dispositivo como estratégia narrativa". In: LEMOS, André (et al). Livro da XIV Compós: narrativas midiáticas contemporâneas. Porto Alegre: Sulina, 2006.	Comunicação Social	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica universal	46
						MOREIRAS, Alberto. A Exaustão da diferença: a política dos Estudos Culturais latinoamericanos. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	46
						MORIN, André. Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropedagogia renovada. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	58
						MOONEM, Frans. "Ciganos calon da cidade de Souza, na Paraíba". In: MOTA, Atico Vilas-Boas da. (org.) Ciganos: antologia de ensaios. Brasília: Thesaurus, 2003.	Antropologia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	61
						NICHOLS, Bill. "A voz do documentário". In: Ramos, Fernão (Org.), Teoria contemporânea do cinema, volume II. São Paulo: Editora Senac, 2005. pp. 47-67.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	63
						NORIEGA, Gustavo. Estúdio crítico sobre Los Rubios. Buenos Aires: Picnic Editorial, 2009.	Jornalismo	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	próprias	63
						PEREIRA, Cristina da Costa. O povo cigano. Rio de Janeiro: Gráfica MEC, 1985.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	nova	80
						PERUZZO, Cicilia Maria K. "Observação participante e pesquisa-ação". In: Duarte, Jorge & Barros, Antônio (Orgs.), Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2005, pp. 125-145.	Comunicação Social	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	nova	83
						RAMOS, Fernão. "A cicatriz da tomada: documentário, ética e imagem-intensa". In: Ramos, Fernão (Org.), Teoria contemporânea do cinema, volume II. São Paulo: Editora Senac, 2005.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	121
						RIBEIRO, Lavina Madeira. Comunicação e Sociedade: Cultura, Informação e Espaço Público. Rio de Janeiro: E-Papers, 2004.	Comunicação Social	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	papel	13
						SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.	Antropologia	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	atravéz	14
						SARLO, Beatriz. Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	limitação	34
						SHOHAT, Ella & STAM, Robert. Crítica da imagem eurocêntrica. São Paulo: Cosac Naify, 2006.	Artes	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	prática	39
						SOVIK, Liv. "Para ler Stuart Hall". In: Hall, Stuart. Da diáspora: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	conhecimento	40
						SPIVAK, Gayatri. "Can the Subaltern Speak?" In: WILLIAMS, Patrick & CHRISMAN, Laura (orgs.), Colonial Discourse and Post-Colonial Theory: A Reader. New York: Columbia University Press, 1994. pp. 66-111.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	influência	45
						STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. São Paulo: Papirus, 2003.	Semiótica	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	respeito	46
						SVARTMAN, Rosane. De dentro pra fora, de cima pra baixo: a formação de autores e a trajetória do Núcleo de Cinema do Grupo Nós do Morro do Vidigal. 137f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) Rio de Janeiro: CFCH/ ECO-UFRJ, 2008.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	operação	61
						TEIXEIRA, Rodrigo Corrêa. Ciganos em Minas Gerais: uma breve história. Belo Horizonte: Crisálida, 2007.	Geografia	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	estruturas	63
						THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2003.	Desenvolvimento Econômico e Social	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	experimentação	64
						WILLIAMS, Raymond. Marxismo y literatura. Barcelona: Península, 1980.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	possibilidades	65
						XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico – a opacidade e a transparência, 4a edição. São Paulo: Paz e Terra, 2008.	Comunicação Social - Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	âmbito	67
								LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	abordagem	121
								LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	acessível	58
								LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	comum	58
								LINGUAGEM					NORMATIVO	EXTENSÃO	noções básicas	61
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	meio	13				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	ação	13				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	pesquisa	9				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	pesquisa	9				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	pesquisa	9				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	pesquisa	13				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	formação	13				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	pesquisa	13				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	investigação	13				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	aplicada	13				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	meio	14				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	pesquisa	14				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	pesquisa	16				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produto	16				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	meio	16				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	investigação	17				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	aparelhagem	17				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	demanda	18				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	investigação	18				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	meio	20				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	meio	24				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	experiência	26				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	experiência	26				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	meio	26				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	experiência	26				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produto	27				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	formação	27				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	pesquisa	34				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	pesquisa	34				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	pesquisa	34				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	pesquisa	34				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	pesquisa	34				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	dispositivo	35				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produto	38				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	pesquisa-ação	38				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	ação	39				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	linguagem	39				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	meio	39				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	empreendimento	39				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	pesquisa	40				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	meio	43				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	meio	43				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	equipamento	43				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	realização	46				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	equipamento	51				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	material	53				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	pesquisa	56				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	meio	57				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	brasileiro	65				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	influência	67				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	representação	67				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	entrevista	73				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	interesse	81				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	equipamento	83				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	núcleo	84				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	cenário	86				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	oficina	86				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	análise	89				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	sincrônico	89				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	registro	89				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	negociação	92				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	específica	92				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	representação	98				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	universo	98				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	representação	99				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	oficina de formação	114				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	oficina audiovisual	115				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	suporte	116				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	meio	119				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	negociação	122				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	experiência	124				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	realidade	17				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	próprio grupo	18				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	processo cultural	26				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	história	65				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	pesquisadora	68				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	ciganos	84				
								AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	grupo cigano	98				
								AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	linguagem	13				
								AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	representação	13				
								AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	representação	13				
								AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	linguagem	13				
								AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	linguagem	14				
								AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	imagem	14				
								AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	produção	42				
								AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	produção	42				
								AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	compartilhada	42				
								AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	linguagem	58				
								AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	material	58				
								AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	filmado	58				
								AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	linguagem	61				
								AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	linguagem	63				
								AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	núcleo	83				
								AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	cigano	83				
								AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	testemunho	89				
								AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	linguagem	121				

										AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	história	48				
										AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	imagem-intensa	89				
	2008 - 2012 (6)							3o. CONGRESSO BRASILEIRO DE CINEMA. Discussões e resoluções. Porto Alegre, 2000.	Cinema									
								AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA (ANCINE). TV paga: mapeamento. Rio de Janeiro: Ancine, 2010	Cinema	LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	brasileira	54
								AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (ANATEL). Panorama dos Serviços de TV por Assinatura. 44. ed. Brasília: Anatel. 2011	Telecomunicações	LINGUAGEM					NORMATIVO	EXTENSÃO	conquistas	100
								ALMEIDA, P. S. Cinema desenvolvimento e mercado. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2003.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ASSOCIAÇÃO	indústria cinematográfica	113				
								ALVARENGA, M. V. T. Cineastas e a formação da Ancine (1999-2003). 2010. 143 f. (Mestrado em Imagem e Som). Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2010.	Administração	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ASSOCIAÇÃO	indústria cinematográfica	149				
								ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA D E TELECOMUNICAÇÕES POR ASSINATURA (ABTA). Mídia Fatos. São Paulo, ABTA 2010.	Telecomunicações	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ASSOCIAÇÃO	produtores independentes de cinema	150				
								AUTRAN. A. O pensamento industrial cinematográfico brasileiro. 2004, 288f. Tese. (Doutorado em Multimeios). Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2006.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ASSOCIAÇÃO	política cinematográfica	161				
								BENARDET, J. C. Cinema Brasileiro: propostas para uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.	Cinema	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ASSOCIAÇÃO	meio cinematográfico	226				
								BOBBIO, N. Ensaios sobre Gramsci e o conceito de sociedade civil. São Paulo: Paz e Terra, 1999.	Filosofia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	corporação	8				
								BOLAÑO, C. O modelo brasileiro de regulação do audiovisual em perspectiva histórica. RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, v.4, n.4, p. 94- 103, Nov., 2010.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	8				
								BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.	Filosofia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	nacional	8				
								BRANDÃO. C. As primeiras produções teleficcionais. In: RIBEIRO, A. P. G;	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	campo	8				
								SACRAMENTO, I.; ROXO, M. (Orgs.). História da televisão no Brasil. São Paulo: Contexto, 2010.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	nacional independente	8				
								BRITTOS, V. (org.) Economia Política da Comunicação: Estratégias e Desafios no Capitalismo Global. São Leopoldo: Unisinos, 2008.	Direito	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	política audiovisual	8				
								BRITTOS, V. (org.) Economia Política da Comunicação: Estratégias e Desafios no Capitalismo Global. São Leopoldo: Unisinos, 2008.	Comunicação Social - Jornalismo	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	8				
								CAMPIONE, D. Hegemonia e contra-hegemonia na América Latina. In: COUTINHO. C. N.; TEIXEIRA, A. P. (Org.). Ler Gramsci, entender a realidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 51-66.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	independente	8				
								CANCLINI, N. G. A globalização imaginada. São Paulo: Iluminuras, 2007.	Antropologia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	12				
								CEVASCO, M. E. Para ler Raymond Williams. São Paulo: Paz e Terra, 2001.	Letras	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	nacional indpendente	12				
								CHAUÍ, Marilena (org.) Política Cultural. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.	Filosofia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	12				
								COUTINHO, C. N. Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre ideias e formas. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.	Filosofia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	independente	12				
								ELIS, B. Elementos de legislação de telecomunicações, informática e comunicação social. Seminário Semana de Portas Abertas – Consultoria Legislativa. Brasília, 2011.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	13				
								ESCOSTEGUY. A. C. Cartografia dos estudos culturais. Uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autentica, 2001.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	13				
								FONTANA, B. Hegemonia e nova ordem mundial. In: COUTINHO. C. N.; TEIXEIRA, A. P. (Org.). Ler Gramsci, entender a realidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 113-126.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	nacional	13				
								FORNAZARI, F. K. Instituições do Estado e políticas de regulação e incentivo ao cinema no Brasil: o caso Ancine e Ancinav. RAP, Rio de Janeiro 40 (4) p. 647-77, 2006.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	14				
								GALVÃO, A. P. A via-crúcis da produção independente. Observatório da Imprensa, 08 jun.	Economia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	15				
								GEDIC. Pré-projeto de planejamento estratégico da indústria cinematográfica (em elaboração). Brasília, 04. versão, 07 fev. 2001.	Cinema	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	independente brasileira	15				
								GRUPPI, L. O conceito de hegemonia em Gramsci. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1978.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	15				
								HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.	Sociologia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	independente	15				
								HOBAIKA, M. B. S.; BORGES, R. C. Radiodifusão e TV Digital no Direito brasileiro. Belo Horizonte: Fórum, 2007.	Direito	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	15				
								HOINEFF, N. Burrice cresce na TV por assinatura. Comunicação & Educação. São Paulo, (8) 19-22, 1997.	Jornalismo	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	independente	15				
								JAMBEIRO, O. A regulação da TV no Brasil: 75 anos depois, o que temos? Estudos de Sociologia, Araraquara, v.13, n.24, p.85-104, 2008.	Jornalismo	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	15				
								LEAL, S.; Hage, L. O debate acerca da convergência tecnológica no Congresso Nacional Brasileiro: os movimentos pela consolidação da nova lei de TV por assinatura. In: XVII Encontro da Compós, 2008, São Paulo.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	brasileiro	15				
								LIGUORI. G. Estado e sociedade civil: entender Gramsci para entender a realidade. In: COUTINHO. C. N.; TEIXEIRA, A. P. (Org.). Ler Gramsci, entender a realidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 173-188.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	16				
								MARSON, M. I. O cinema da retomada: Estado e Cinema no Brasil da dissolução da Embrafilme à criação da Ancine. 2006. 196 f, Dissertação (Mestrado em Sociologia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2006.	Ciências Sociais	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	independente	16				
								MARTIN-BARBERO, J. Dos meios às mediações. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.	Semiologia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	mercado	16				
								MENDEI, T,; SOLOMOM, E. O ambiente regulatório para a radiodifusão: uma pesquisa de melhores práticas para os atores-chave brasileiros. In: Debates CI, n.7, Brasília: Unesco, 2011.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produto	16				
								MIÈGE, B. La concentración en las industrias culturales y mediáticas (ICM) y los cambios en los contenidos. Cuadernos de Información y Comunicación. Vol. 11, 2006. 155.166.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	internacional	16				
								MORAES, D. Hegemonia cultural, comunicação e poder: notas sobre a contribuição gramsciana. In: BRITTO, V. (Org.). Economia Política da Comunicação: estrategias e desafios no capitalismo global. São Leopoldo: UNISINOS, 2008.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	16				
								MOSCO, V. La Economía Política de la Comunicación: una actualización diez años después. Cuadernos de Información y Comunicación. Vol. 11, 2006. 57-79.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	independente	16				
								MURDOCK, G. Bajo la playa, los adoquines: Mercancías, Consumismo, Contradicciones. Cuadernos de Información y Comunicación. Vol. 11, 2006. 31-46	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	cadeia produtiva	16				
								NOGUEIRA. M. A. As três ideias de sociedade civil, o Estado e a politização. In: COUTINHO. C. N.; TEIXEIRA, A. P. (Org.). Ler Gramsci, entender a realidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 215-234.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	16				
								ORTIZ, Renato. A Moderna Tradição Brasileira. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.	Sociologia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	independente	16				
								PEREIRA, F. Na busca da tela. Brasília: Senado Federal, Comissão de Educação e Cultura, Subcomissão de Cinema, 2001.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	17				
								PIERANTI, O. P. Reconvergindo a convergência: quando legislação e tecnologia se reencontram. Estudos de Sociologia, Araraquara, v.13, n.24, p.105-119, 2008.	Sociologia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	independente	17				
								POSSEBON, S. TV por assinatura, 20 anos de evolução. São Paulo: Save Produção, 2009.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	17				
								RAMOS, J. M. O. Cinema, Estado e lutas culturais: anos 50, 60, 70. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	17				
								RAMOS, M, C. Crítica do ambiente político-regulatório da comunicação social eletrônica1 brasileira: fragmentação política e dispersão regulamentar. In: CHAGAS, C. M.; ROMÃO, J. E.; LEAL, S. (Orgs.) Classificação Indicativa no Brasil: desafios e perspectivas. Brasília: Ministério da Justiça, 2006. p. 49-63.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	19				
								RIBEIRO, L. M. Televisão fechada no Brasil identidade e alienação. In: IV EnECULT – Encontro de estudos multidisciplinares em cultura. Salvador, 2008.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	19				
								RUIZ, E. E. S. Industrias Culturales, Diversidad y Pluralismo en América Latina. Cuadernos de Información y Comunicación. Vol. 11, 2006. 207-221.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	20				
								SCORSIM. E. M. Estatuto dos serviços de televisão por radiodifusão. (Doutorado em Direito do Estado). Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.	Direito	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	independente	20				
								SILVA, T. S. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.	Matemática	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	21				
								SIMIS, A. A Globo entra no cinema. In: BRITTO, V.; BOLAÑO, C. Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia. São Paulo: Paulus, 2005. p. 341-354.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	independente	21				
								SMYTHE, D. Réplica a Graham Murdock. Cuadernos de Información y Comunicación. Vol. 11, 2006. 23-30.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	24				
								WASKO, J. La Economía Política del cine. Cuadernos de Información y Comunicación. Vol. 11, 2006. 95-110	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	panorama	25				
								WILLIAMS, Raymond. Cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.	Estudos Culturais	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	diversificado	25				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	26				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	estrangeiro	26				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	nacional	27				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	27				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	27				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	27				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	28				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	independente	28				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	independente	29				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	29				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	campo	30				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	brasileiro	30				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	31				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	brasileira	31				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	31				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	independente	31				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	31				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	32				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	nacional independente	32				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	campo	32				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	obra	44				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	46				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	48				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	nacional independente	48				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	58				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	independente	58				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	62				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	independente	62				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	74				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	nacional independente	74				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	74				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	75				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	independente	75				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	indústria	75				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produto	77				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	atividade	81				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	nacional	81				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	obra	82				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	independente	82				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	obra	82				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	obra	82				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	brasileiro	86				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	86				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	87				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	87				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	88				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	88				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	88				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produto	91				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	indústria	92				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	indústria	92				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	mercado	93				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	mercado	93				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	indústria	93				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	indústria	93				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	93				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	93				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	mercado	94				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	desenvolvimento	95				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	atividade	97				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	atividade	97				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	economia	97				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produto	99				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	99				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	atividade	100				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	indústria	100				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	102				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	atividade	102				

	DISSERTAÇÃO	AUDIOVISUAL	Politicas de comunicação e cultura	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL INDEPENDENTE E TELEVISÃO: A LUTA PELO ESPAÇO DE EXIBIÇÃO/ https://repositorio.unb.br/handle/10482/9722	Carla Gomide Santana de Camargos	NÃO ENCONTRADO			AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	indústria	105
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	105
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	brasileiro	106
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	brasileiro	106
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	nosso	106
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	indústria	106
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produto	106
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produto	107
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produto	107
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	mercado	113
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	indústria	116
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	indústria	116
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	atividade	116
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	116
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	116
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	120
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	nacional	121
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	brasileiro	121
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	campo	122
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	corporação	122
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	123
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	123
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	126
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	128
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	128
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	128
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	131
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	134
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	135
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	136
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	corporação	139
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	obra	140
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	dramatúrgia	140
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produto	143
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	143
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	143
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	categoria	144
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	145
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	146
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	146
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	revolução	147
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	148
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	148
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	148
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	brasileiro	148
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	ramo	149
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	indústria	149
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	150
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	150
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	mercado	151
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	atividade	151
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	indústria	156
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	156
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	atividade	157
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	160
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	161
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	161
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	obra	161
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	brasileiro	164
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	166
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	167
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	categoria	170
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo nacional	171
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	171
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	172
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	corporação	172
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	174
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	177
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	189
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	brasileiro	189
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produto	190
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	196
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	196
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produto	197
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produto	198
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	mercado	198
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	199
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	199
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	material	201
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	205
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	209
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	programação	209
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	213
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	213
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	216
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	indústria	218
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	221
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	política	222
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	223
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	226
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	226
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	política	226
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	226
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	indústria	227
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	230
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	231
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	classe	231
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	232
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	233
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	categoria	233
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	233
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	corporação	235
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	categoria	235
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	235
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	categoria	235
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	regulação	25
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	produtores	46
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	produção independente	63
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	75
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	fundo setorial	76
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	cadeia produtiva	76
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	76
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	82
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	desenvolvimento	82
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	política	82
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	82
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	83
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	83
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	indsústria	93
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	97
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	indústria	101
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	desenvolvimento	106
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	secretaria	112
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	112
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	produção	112
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	secretaria	115
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	115
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	secretaria	116
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	119
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	119
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	ex-secretário	120
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	agência	120
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	secretário	120
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	agência nacional do cinema e	123
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	questão	126
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	126
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	produtores	128
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	secretário	142
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	agência nacional do cinema e	143
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	secretário	143
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	agência nacional do cinema e	143
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	agência nacional do cinema e	145
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	agência nacional do cinema e	146
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	secretário	146
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	conjunto	146
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	secretário	147
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	agência nacional do cinema e	147
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei geral	147
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	mercado real	148
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	campo	148
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	149
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	agência nacional do cinema e	149
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	diversos setores	150
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	agência nacional do cinema e	150
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	Sindicato da indústria do cinema e	152
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	agência nacional do cinema e	152
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	conjunto	153
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	secretaria	154
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	economia	154
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	importância	161
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	conselho superior do cinema e	161
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	economia	161
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	fundo do desenvolvimento da atividade cinematográfica e	161
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	162
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	fórum	164
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	representantes	166
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	fórum	166
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	fórum	167
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	desenvolvimento	180
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	desenvolvimento	184
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	mercado real	187
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	desenvolvimento	189
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	camada	199
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	indústria	206
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	mais nobre	210
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	produtoras brasileiras	218
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	224

										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	fundo setorial	225				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	área	225				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	produtores independentes	226				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	secretário	226				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	produtores	228				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	secretário	230				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	agência nacional do cinema e	231				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	esfera	231				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	fórum	231				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	entidades representativas	232				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	fórum	234				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	secretário	234				
		DISSERTAÇÃO	AUDIOVISUAL	Políticas de comunicação e cultura	COPRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA INTERNACIONAL E A POLÍTICA AUDIOVISUAL BRASILEIRA (1995-2010)/ https://repositorio.unb.br/handle/10482/11582	Flávia Pereira da Rocha	JORNALISMO	ANCINE (AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA). Comunicado à Imprensa. Uma análise do Ibermedia 2005. Novembro de 2005. Disponível em: <http://www.ancine.gov.br/node/1580>. Acesso em: 07 jan. 2012.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ASSOCIAÇÃO	identidade	120
								AMÂNCIO, Tunico. Artes e Manhas da Embrafilme. Cinema estatal brasileiro em sua época de ouro (1977-1981). Niterói, RJ: EdUFF, 2000.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ASSOCIAÇÃO	cinema	19				
								ARGENTINA-BRASIL. Protocolo Brasil-Argentina para o fomento à distribuição de filmes de longa-metragem. Brasília, 26 ago. 2003.	Cinema	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ASSOCIAÇÃO	indústria cinematográfica	49				
								BARBERO, Jesus-Martin. Comunicação e mediações culturais. In: Diálogos Midiológicos., no 1, janeiro/junho, 2000. v. XXIII Disponível em: <revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/rbcc/article/viewDownloadInterstitial/3663/345> Acesso em: 22 ago. 2008.	Semiologia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ASSOCIAÇÃO	cinema	58				
								BEZERRA, Cristina Simões. Globalização e cultura: caminhos e descaminhos para o nacional-popular na era da globalização. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.	Letras	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ASSOCIAÇÃO	cinema	63				
								BEZERRA, Cristina Simões. Globalização e cultura: caminhos e descaminhos para o nacional-popular na era da globalização. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.	Serviço Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ASSOCIAÇÃO	cinema	65				
								BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. Brasília: Editora UnB, 1998. v. 1.	Política	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ASSOCIAÇÃO	indústria cinematográfica	66				
								BOLAÑO, César. Indústria Cultural, informação e capitalismo. São Paulo: Hucitec/Polis, 2000.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ASSOCIAÇÃO	indústria cinematográfica	67				
								BOYLE, David. O manifesto comunista de Marx e Engels. Tradução de Débora Landsberg. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ASSOCIAÇÃO	cinematográfico	87				
								BRITTOS, Valério Cruz; ROSA, Ana Maria. Padrão tecnoestético: hegemonia e alternativas. Novo Hamburgo, RS: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul –17 a 19 de maio de 2010. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-1335-1.pdf. Acesso em: 10 nov. 2011.	Direito	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ASSOCIAÇÃO	Observatório Brasileiro do Cinema	87				
								BRITTOS, Valério Cruz; ROSA, Ana Maria. Padrão tecnoestético: hegemonia e alternativas. Novo Hamburgo, RS: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul –17 a 19 de maio de 2010. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-1335-1.pdf. Acesso em: 10 nov. 2011.	Comunicação Social - Jornalismo	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	política	6				
								CABALLERO, Francisco Sierra. Política e Tendências da Sociedade da informação na União Europeia: uma análise crítica. In: RAMOS, Murilo César e SANTOS, Suzy dos (orgs). Políticas de Comunicação – buscas teóricas e práticas. São Paulo, SP: Editora Paulus, 2007. p. 224-225.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	política	12				
								CANCLINI, Néstor García. Desigualdad cultural y poder simbólico. Ciudad de México: Instituto Nacional de Antropología y Historia/UNAM, 1986. (Cuadernos de Trabajo, n. 1.)	Antropologia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	dominação	12				
								CARNOY, Martin. Estado e teoria política. 14a ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.	Economia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	mercado	14				
								CASTELLS, Manuel. A Era da Informação: economia, sociedade e cultura. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999, v. 1.	Sociologia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	política	14				
								CHALUPE da Silva, Hadija. Indústria cinematográfica e audiovisual brasileira. O filme nas telas. A distribuição do cinema nacional. São Paulo: Editora Terceiro Nome. Instituto Iniciativa Cultural, 2010, vol. V.	Imagen e Som	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	mercado mundial	18				
								CINEMA DO BRASIL. Filmar no Brasil. Disponível em http://cinemadobrasil.org.br/pt/mercado/filmar-no-brasil/. Acesso em 30 jan. 2012.	Cinema	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	política	20				
								DAHL, Gustavo. Construindo a Ancine. Disponível em: <http://www.ancine.gov.br/sites/default/files/artigos/construindo_ancine_gd.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2012.	Cinema	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	política	21				
								FARANI, Marco. Cinema e Política: A política externa e a promoção do cinema brasileiro no mercado internacional. In: MELEIRO, Alessandra (Org.). Cinema e Economia Política. São Paulo: Escrituras, 2009. (Coleção Indústria Cinematográfica e Audiovisual Brasileira, vol. II).	Cinema	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	mercosul	27				
								FERREIRA, Carolin Overhoff. Brothers or Strangers: The Construction of Identity Discourses in Contemporary Luso-Brazilian Co-productions with Portuguese Migrating	História da Arte	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	obra	30				
								FINN, Adam; HOSKINS, Colin; MCFADYEN, Stuart. A Comparison of Domestic and International Joint Ventures in Television Program and Feature Film Production. Canadian Journal of Communication. v. 21, n.1, 1996. Disponível em: <http://www.cjc-online.ca/index.php/journal/article/view/924/830>. Acesso em: 30 jan. 2012.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	obra	31				
								GEBRIM, Diana. Aspectos jurídicos da co-produção internacional para o cinema. Monografia de conclusão de curso de pós-graduação lato sensu em Gestão Cultural. Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2009.	Direito	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	caráter	31				
								HERSCOVICI, Alain.; BOLAÑO, César; MASTRINI, Guillermo. Economia política da comunicação e da cultura, uma apresentação. IN: LOPES, Maria I. V.; FRAU-MEIGS, Divina; SANTOS, Maria S. T (Orgs.). Comunicação e informação: identidades e fronteiras. São Paulo Recife: Intercom Edições Bagaço, 2000. p. 87-103.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	coprodução	32				
								HEINEN, Sonja. O novo papel dos festivais. In: Revista Filme B. Outubro de 2011. p. 36. (entrevista).	Cinema	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	obra	33				
								IANNI, Octavio. Teorias da Globalização. 15a Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.	Sociologia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	obra	33				
								MARX, Karl. Para a Crítica da Economia Política. Traduções de Edgard Malagodi [et al]. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (coleção Os economistas).	Filosofia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	atividade	45				
								MOSCO, Vincent. The Political Economy of Communication – rethinking and renewal. London: Sage Publications, 1996.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	política	47				
								OBSERVATORIO DEL CINE Y AUDIOVISUAL LATINOAMERICANO. Producción, Coproducción y Excibición del Cine Latinoamericano en America Latina. 2009. Disponível em: <http://www.cinelatinoamericano.org/assets/docs/cuaderno01.pdf>. Acesso em: 31 out. 2011.	Audiovisual	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	política	47				
								PODALSKY, Laura. Negotiating differences national cinemas and co-productions in pre- Revolutionary Cuba. In Velvet Light Trap 34 (Fall): 59-70. 1994.	Estudos Culturais	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	política	47				
								RAMOS, Fernão; MIRANDA, Luiz Felipe. Enciclopédia do cinema brasileiro. São Paulo: Senac, 2000.	Semiologia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	política	48				
								RANGEL, Manoel. Uma ponte entre as nações In: SOLOT, Steve (coord.). Incentivos fiscais para a produção e a Coprodução audiovisual na Ibero-América, Canadá e Estados Unidos. Rio de Janeiro: Latin American Training Center, 2009.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	política	48				
								SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal. 19a edição. Rio de Janeiro, Record, 2010.	Geografia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	política	54				
								SERRA, Sônia. Vertentes da economia política da comunicação e pesquisa do jornalismo. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho "Estudos de Jornalismo", do XV Encontro da Compós, na Unesp, Bauru, SP, em junho de 2006. Disponível em: www.ufrgs.br/gtjornalismocompos/doc2006/soniaserra2006.doc Acesso em: 10 nov. 2011.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	desenvolvimento	55				
								SIMIS, Anita. Estado e cinema no Brasil. São Paulo, Annablume, 1996.	Ciências Sociais	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	política	55				
								SOLOT, Steve (Coord.). Incentivos fiscais para a produção e a coprodução audiovisual na Ibero-América, Canadá e Estados Unidos. Rio de Janeiro: Latin American Training Center, 2009.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	indústria	57				
								SOUSA, Filipe de. Incentivos à produção e à co-produção audiovisual em Portugual. In: SOLOT, Steve (Coord.). Incentivos fiscais para a produção e a coprodução audiovisual na Ibero-América, Canadá e Estados Unidos. Rio de janeiro: Latin American Training Center, 2009.	Audiovisual	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	indústria	58				
								TURÉGANO, Teresa Hoefert de. The international politics of cinematic coproduction: Spanish Policy in Latin America. Film & History, Center for the Study of Film and History: Oshkosh, EUA, 2004. Disponível em: <http://www.thefreelibrary.com/The+international+politics+of+cinematic+coproduction%3A+Spanish+Policy...-a0156448886>. Acesso em: 09 dez. 2011	Cinema	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	intercâmbio	58				
								VILLAZANA, Libia. Hegemony Conditions in the Coproduction Cinema of Latin America: The Role of Spain, The Journal of Cinema and Media, Volume 49, Number 2, pp. 65-85 (Artigo), 2008.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	58				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	indústria	60				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	fundo setorial	62				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	atividade	62				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	fundo setorial	63				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	63				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	indústria	67				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	área	67				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	indústria	68				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	brasileiro	68				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	MERCOSUL	78				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	cooperação	78				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	política	78				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	política	85				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	desenvolvimento	88				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	coprodução	105				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	brasileiro	114				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	indústria	118				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	indústria	119				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	123				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	política	123				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	diversidade	123				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	democracia	123				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	realização	125				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	fórum	19				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	secretaria	20				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	área	26				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	33				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	produtores	42				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	economia	49				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	secretaria	57				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	secretaria	58				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	58				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	59				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	59				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	fundo setorial	60				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	participação	60				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	62				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	secretaria	65				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	68				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	participação	68				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	fundo setorial	69				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	86				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	fundo setorial	86				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	86				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	86				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	secretaria	93				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	101				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	secretaria	104				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	secretaria	105				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	109				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	Instituto do Cinema e	110				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	entrada	114				
										AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	lei	121				
								ANDREW, James Dudley. As principais teorias do cinema: uma introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.	Cinema									
								ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.	História da arte	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	ciência	26
								ARNHEIM, Rudolf. A arte do cinema. Lisboa: Aster, 1989.	Psicologia	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	funções	27
								AUMONT, Jacques. Moderno? Por que o cinema se tornou a mais singular das artes. Campinas: Papirus, 2008.	Cinema	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	função poética	27
								BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: ___. Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994. v. 1.	Filosofia	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	função poética	27
								BUÑUEL, Luis. Cinema: instrumento de poesia. In: XAVIER, Ismail (Org.). A experiência do cinema: antologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal: Embrafilmes, 2008. p. 333- 337.	Comunicação Social - Cinema	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	regras convencionais	27
								BUTCHER, Pedro; MÜLLER, Anna Luiza. Abril despedaçado: história de um filme. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.	Cinema	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	regras convencionais	40

	DISSERTAÇÃO	LINGUAGEM	Imagem e som	A LINGUAGEM POÉTICA DE WALTER CARVALHO: um diálogo entre fotografia no cinema e artes plásticas / https://repositorio.unb.br/handle/10482/17151	Ana Carolina Roure Malta de Sá	LETRAS	CARLOS, Cássio Starling. Win Wenders: Asas do desejo. São Paulo: Moderna, 2010. (Folha Cine Europeu.) v. 7.	Filosofia	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	elementos formais	50
							CARVALHO, Luiz Fernando. Sobre o filme Lavoura Arcaica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.	Cinema	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	função	58
							COSTA, Antônio. Compreender o cinema. 2. ed. São Paulo: Globo, 1989.	Indeterminado	LINGUAGEM					SER VIVO	ASSOCIAÇÃO	a função poética	16
							DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas: Papirus, 2010.	Fotografia	LINGUAGEM					SER VIVO	ASSOCIAÇÃO	poética	21
							DUCHAMP, Marcel. O ato criador. In: BATTCOCK, Gregory. A nova arte. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. p. 71-74.	Artes	LINGUAGEM					SER VIVO	EXTENSÃO	experimentação	13
							ECO, Umberto. Obra aberta: formas e indeterminações nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 1976.	Semiologia	LINGUAGEM					SER VIVO	EXTENSÃO	favor	16
							EMEDIATO, Wander. A Fórmula do Texto: redação, argumentação e leitura. 5. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2010.	Letras	LINGUAGEM					SER VIVO	EXTENSÃO	servo	21
							FABRIS, Annateresa. O desafio do olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas. São Paulo: Martins Fontes, 2011. v. 1.	História	LINGUAGEM					NARRATIVA	ASSOCIAÇÃO	um transcender	21
							FAUSTINO, Mario. Poesia-Experiência. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ASSOCIAÇÃO	modos de representação	70
							FERNANDES, Marcos Aurélio Fernandes. Para uma fenomenologia da arte. In: Scintilla – revista de filosofia e mística medieval. Curitiba: Instituto de Filosofia São Boaventura, Sociedade Brasileira de Filosofia Medieval, Centro Universitário Franciscano. v.5, n.1, jan./jun. 2008.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	8
							GEADA, Eduardo. O poder do cinema. Lisboa: Livros Horizonte, 1985.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	própria	12
							JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	própria	13
							JANSON, H.W.; JANSON, A. F. Iniciação à história da arte. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.	História da arte	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	13
							JIMENEZ, Marc. O que é estética. São Leopoldo: UNISINOS, 1999.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	15
							JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. Lendo as imagens do cinema. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	15
							KLEE, Paul. Sobre a arte moderna e outros ensaios. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.	Artes	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	16
							LOPES, Denilson. A delicadeza: estética, experiência e paisagens. Brasília: UnB, 2007.	Comunicação Social - Jornalismo	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	16
							MACHADO, Arlindo. Arte e Mídia. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	16
							MÁRQUEZ, Gabriel Garcia. O veneno da madrugada: a má hora. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	própria	17
							MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 2003.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	17
							MATISSE, Henri. Escritos e reflexões sobre arte: Henri Matisse. São Paulo: Cosac Naify, 2007.	Artes	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	17
							MENDOZA, Helder Quiroga. Cinema e Poesia: uma relação intersemiótica em Akira Kurosawa. 2006. 126 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília.	Comunicação Social	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	17
							METZ, Christian. A respeito da impressão de realidade no cinema. In: A significação no cinema. São Paulo: Perspectiva, 1972.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	17
							MOISÉS, Massaud. A Criação Literária. São Paulo: Melhoramentos, 1973.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	18
							MORIN, Edgar. O cinema ou o homem imaginário. Lisboa: Relógio d'Água, 1997.	Sociologia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética peculiar	18
							MOURA, Edgar Peixoto de. 50 anos luz, câmera e ação. 5. ed. São Paulo: Senac, 2010.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	18
							NASSAR, Raduan. Lavoura Arcaica. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	18
							NAVES, Rodrigo. Goeldi. São Paulo: Cosac Naify, 2004.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	18
							ORICCHIO, Luiz Zanin. Cinema de novo: um balanço crítico da retomada. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	18
							PASOLINI, Pier Paolo. Empirismo Hereje. Lisboa: Assírio e Alvin, 1981.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	comum	18
							PAZ, Octavio. O Arco e a Lira. São Paulo: Cosac Naify, 2012.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	pictórica	21
							PELLEGRINI, Tânia et al. Literatura, Cinema e Televisão. São Paulo: Senac: Itaú Cultural, 2003.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	sua	21
							PLATÃO. Banquete. In: Diálogos I: Mênon, Banquete, Fedro. Rio de janeiro: Ediouro, 1996.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	esta	21
							REALLE, Giovanni. Para uma nova interpretação de Platão. São Paulo: Loyola, 2004.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	21
							ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Senac, 2009.	História	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	pictórica	21
							RUFINONI, Priscila Rossinetti. Oswaldo Goeldi: iluminação, ilustração. São Paulo: Cosac Naify: Fapesp, 2006.	Artes	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	musical	21
							RUFINONI, Priscila Rossinetti. Oswaldo Goeldi: iluminação, ilustração. São Paulo: Cosac Naify: Fapesp, 2006.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	prosaica	21
							SANTAELLA, Lucia. Por que as comunicações e as artes estão convergindo? 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008.	Semiótica	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	21
							SAVERNINI, Erika. Índices de um cinema de poesia: Pier Paolo Pasolini, Luis Buñuel e Krzysztof Kieslowski. Belo Horizonte: UFMG, 2004.	Comunicação Social Radialismo	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	sua	21
							SIMONE, Eliana de Sá Porto de. Käthe Kollwitz. São Paulo: Edusp, 2004.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	21
							SOUZA, Gilda de Mello e. A ideia e o figurado. São Paulo: Editora 34, 2005.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	21
							TADIÉ, Jean-Yves. A crítica literária no século XX. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	21
							TARKOVSKI, Andrei. Esculpir o tempo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	própria	21
							TREVISAN, Armindo. O rosto de Cristo: a formação do imaginário e da arte cristã. Porto Alegre: AGE, 2003.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	22
							TREVISAN, Armindo. O rosto de Cristo: a formação do imaginário e da arte cristã. Porto Alegre: AGE, 2003.	Teologia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	padrão	22
							VANOYE, Francis; GOLIOT-LETÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica. Campinas: Papirus, 2006.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	própria	22
							WERNECK, Sandra. Iluminado. In: CAIXA CULTURAL. A Luz (imagem) de Walter Carvalho, 2013. Rio de Janeiro, 2013. p. 41-42.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	22
							XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: opacidade e transparência. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008	Comunicação Social - Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cotidiana	22
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	23
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	23
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	23
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	prosaica	23
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	23
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	23
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	24
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	24
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	verbal	26
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	referêncial	27
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	objetiva	27
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	prosaica	27
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	convencionalizada	27
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	27
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	28
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	28
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	habitual	28
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	28
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	28
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	28
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	28
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	literária	29
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	prosaica	29
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	29
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	genuína	29
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	prosaica	29
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	30
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	31
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	nova	39
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	nova	39
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	39
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	determinada	39
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	pictórica	39
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	39
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	própria	42
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	42
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	42
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	própria	43
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	43
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	figurativa	44
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	clássica	44
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	45
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	45
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	45
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	simples e direta	45
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	47
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	prosaica	48
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	própria	48
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	48
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	50
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	50
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	52
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	53
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	53
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	naturalista	54
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	própria	54
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	clássica	55
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	55
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	limites	56
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	57
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	naturalista	57
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	57
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica naturalista	58
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica convencional	59
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	própria	59
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	59
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica convencional	60
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	convencional	60
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	60
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	60
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	própria	61
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	61
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	própria	61
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	convencional	62
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	63
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	convencional	64
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	64
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	própria	69
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	própria	71
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	71
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	naturalista	71
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	74
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	74
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	74
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	74
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	75
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	convencional	75
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	75
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	76
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica convencional	76
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética própria	76
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica convencional	76
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	78
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	própria	80
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	80
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética própria	80
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	definitivamente moderna	81
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	própria	109
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	109
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	109
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética peculiar	109
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	naturalista	109
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	110
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	110
									LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	poética	110

		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	apropriar	15
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	utiliza-se	16
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	utiliza-se	17
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	além	21
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	além	21
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	intermédio	21
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	além	21
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	utiliza-se	21
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	questão	22
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	palavra	22
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	deformação	23
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	comunicação	23
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	usa	23
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	utiliza	23
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	variedades	26
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	variedades	26
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	principal finalidade	28
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	não apenas	29
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	limites	39
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	subversão	42
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	utiliza	43
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	subversão	44
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	existência	45
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	veiculo	47
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	utilização	48
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	aparatos	50
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	utiliza-se	50
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	padrão	51
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	criação	53
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	recriação	55
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	subversão	57
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	potencial	58
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	função poética	58
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	limites	59
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	limites	59
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	reinvenção	60
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	apropriar	60
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	código	71
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	subversão	71
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	reinvenção	71
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	transgressão	72
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	recriação	73
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	reinvenção	74
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	utiliza-se	74
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	subversão	76
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	tipo	79
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	subversão	109
		LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	recriação	109
		LINGUAGEM					NORMATIVO	EXTENSÃO	código	28
		LINGUAGEM					NORMATIVO	EXTENSÃO	código	28
		AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	brasileiro	124				
ALBERTI, Verena. O riso no pensamento do século XX. In: O riso e o risível na história do pensamento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002, p.11-38.	História	LINGUAGEM					SISTEMA	ASSOCIAÇÃO	cultura	21
ÁLVAREZ, Larissa Guerrero. La subjetividad semiótica en Charles S. Peirce. Conferência dada no Seminario de profesores de la facultad de Filosofía Universidad Panamericana campus México. Disponivel em < https://www. academia. edu/1665195/La_subjetividad_semi%C3%B3tica_en_Charles_S. _Peirce> acesso em 25/11/2014.	Semiótica	LINGUAGEM					SISTEMA	ASSOCIAÇÃO	cultura	48
AMARAL, Adriana. Redes sociais, linguagem e disputas simbólicas. In: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, 2011. Disponível em < http: //www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=70&id=878> acesso em 11 de agosto de 2011.	Indeterminado	LINGUAGEM					SISTEMA	ASSOCIAÇÃO	à semiose	57
ARÁN, Olga P. Juri Lotman: actualidad de un pensamiento sobre la cultura. Escritos, Revista del Centro de Ciencias del Lenguaje, n.24, pp. 47-70, jul./dez. 2001.	Indeterminado	LINGUAGEM					SISTEMA	ASSOCIAÇÃO	cultura	57
ARMENGOL, Guillermo. Daniel Dennett, Memes and Religion: Reasons for the Historical Persistence of Religion. In: Pensamiento, v. 63, n. 238, p. 815-819. 2007.	Indeterminado	LINGUAGEM					SISTEMA	ASSOCIAÇÃO	sua cultura	58
BAKHTIN, Mikhail (V.N. VOLOCHÍNOV). Estudo das ideologias e filosofia da linguagem. In: Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1986, p. 159-198.	Filosofia	LINGUAGEM					SISTEMA	ASSOCIAÇÃO	pensamento	64
BARBOSA, Rodrigo Miranda. A internet como meio de comunicação a partir dos estudos da Teoria do Meio. 2010. 173f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília, Brasília. 2010.	Comunicação Social	LINGUAGEM					SISTEMA	ASSOCIAÇÃO	mundo	76
BARICHELLO, Eugenia Maria Mariano da Rocha; OLIVEIRA, Cristiane Cleveston de. O Marketing viral como estratégia publicitária nas novas ambiências midiáticas. In: Em Questão, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 29-44, jan./jun. 2010.	Comunicação Social	LINGUAGEM					SISTEMA	ASSOCIAÇÃO	jogo	78
BARICHELLO, Eugenia Maria Mariano da Rocha; OLIVEIRA, Cristiane Cleveston de. O Marketing viral como estratégia publicitária nas novas ambiências midiáticas. In: Em Questão, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 29-44, jan./jun. 2010.	Medicina Veterinária	LINGUAGEM					SISTEMA	ASSOCIAÇÃO	seus modos de significar	80
BARRENA, Sara F. Los hábitos y el crecimiento: una perspectiva Peirceana. Razon y Palabra. México, n. 21, fev./abr. 2001.	Filosofia	LINGUAGEM					SISTEMA	ASSOCIAÇÃO	o pensamento	82
BARROS, Diana Luz Pessoa de. Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso. In: FARACO, Calos Alberto; TEZZA, Cristovão; CASTRO, Gilberto de (Org.). Diálogos com Bakhtin. Curitiba: Editora UFPR, 1996, p. 21-42.	Letras	LINGUAGEM					SISTEMA	ASSOCIAÇÃO	a cultura	101
BAUCKHAGE, Christian. Insights into Internet Memes. Trabalho apresentado em Fifth International AAAI Conference on Weblogs and Social Media, Barcelona, 2011.	Social Media	LINGUAGEM					SISTEMA	ASSOCIAÇÃO	pensamento	104
BECKO, Larissa Tamborindenguy; MAIA, Diego Pereira da; PIENIZ, Mônica. Os Processos de Identificação e Representação no Cartum: Análise das Tirinhas de "Memes" da Internet. Trabalho apresentado no XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Chapecó, 2012	Comunicação Social	LINGUAGEM					SISTEMA	ASSOCIAÇÃO	a semiose	172
BEN-PORAT, Ziva. Method in Madness: Notes on the Structure of Parody, Based on MAD TV Satires. Poetics Today, v. 1, n. 1/2, Special Issue: Literature, Interpretation, Communication, p. 245-272. 1979.	Comunicação Social	LINGUAGEM					SISTEMA	ASSOCIAÇÃO	cultura	172
BEUCHOT, Mauricio. Las categorías ontológicas en Peirce. Razon y Palabra. México, n. 21, fev./abr. 2001.	Filosofia	LINGUAGEM					SISTEMA	ASSOCIAÇÃO	jogo	174
BLACKMORE, Susan. Three Problems with Memes. In: The Meme Machine. Oxford: Oxford University Press,1999.	Psicologia	LINGUAGEM					SISTEMA	ASSOCIAÇÃO	o pensamento	175
BUCHEL, Branislav. Internet Memes as Means of Communication. Brno, 2012. 73f. Dissertação de mestrado - Faculdade de Estudos Sociais, Departamento de Sociologia de Masaryk University, Brno, 2012.	Sociologia	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	17
BURGESS, Jean. 'All Your Chocolate Rain Are Belong to Us?' Viral Video, YouTube and the Dynamics of Participatory Culture. In: Video Vortex Reader: Responses to YouTube. Amsterdam: Institute of Network Cultures, 2008, p. 101-109.	Indeterminado	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	televisiva	17
CALABRESE, Omar. Ritmo y repetición. In: La Era Neobarroca. Madrid: Catedra, 1999, p.44-63.	Indeterminado	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	17
CALLOIS, Roger. Definição do jogo. In: Jogos e os homens: a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990, p. 23-30.	Sociologia	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	icônica	19
CARACCIOLO, Paola Maira Gomes; PENNER,Tomaz Affonso; FILHO, Otacilio Amaral. Dos bordões aos memes: Uma análise sobre o papel da mídia na construção e apropriação de novas formas de linguagem. Trabalho apresentado no XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Recife, 2011.	Comunicação Social	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	humana	24
CARPENTER, Edmund. As Novas Linguagens. In: CARPENTER, Edmund; MCLUHAN, Marshall. Revolução na Comunicação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971, p.197-217.	Comunicação Social	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	verbal	24
CARR, Nicholas. In: The Shallows – How the internet is changing the way we read, think and remember. Londres: Atlantic Books, 2010. CHEN, Carl. The Creation and Meaning of Internet Memes in 4chan: Popular Internet Culture in the Age of Online Digital Reproduction. Habitus. New Haven, Yale University, Primavera, 2012.	Indeterminado	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	televisiva	47
CORTÁZAR, Julio. Quinta clase. Musicalidad y humor em la literatura. In: Julio Cortázar. Clases de literatura. Buenos Aires: Prisa Ediciones, 2013, p. 149-180.	Letras	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	47
CRESPO, Bruna dos Anjos da Costa; KAESER, Letícia Macedo. Gêneros textuais e ensino: uma perspectiva bakhtiniana da linguagem. Disponível em <http://eebaeducacao.blogspot.com. br/2011/10/bruna-dos-anjos-da-costa-crespo- leticia.html> Acesso 24/1/2015.	Letras	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	fotográfica	47
DALL'AGNOL, Darlei. Natural ou Transcendental: sobre o conceito Lebensform em Wittgenstein e suas implicações para a ética. Rev. Filos., Aurora, Curitiba, v. 21, n. 29, p. 277-295, jul./dez. 2009.	Filosofia	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	cultura	58
DAWKINS, Richard. O gene Egoísta. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.	Biologia	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	própria	59
DEELY, John. Semiose: o objeto da investigação semiótica. In: Semiótica Básica. São Paulo: Ática, 1990, p.41-51.	Semiótica	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	outra	59
DEUS, Andreia Morais de. A Estética do Grotesco no filme "Um Cão Andaluz". Artigo apresentado ao Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás como requisito para aprovação na especialização em Filosofia da Arte. Goiânia, 2010.	Filosofia da Arte	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	meme	74
DUTRA, Delamar José Volpato. Habermas e Wittgenstein: uma teoria dos jogos de linguagem. In: Wittgenstein em retrospectiva. Florianópolis: Editora da UFSC, 2012, p.219-229.	Indeterminado	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	própria	78
EDMONDS, Bruce. The revealed poverty of the gene-meme analogy – why memetics per se has failed to produce substantive results. Journal of Memetics: Evolutionary Models of Information Transmission. v. 9, edição final. 2005.	Indeterminado	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	privada	82
FARACO, Alberto Carlos; CASTRO, Gilberto de; TEZZA, Cristovão. Apresentação. In:______(org.). Diálogos com Bakhtin. Curitiba: Editora UFPR, 1996, p. 7-20.	Filosofia	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	privada	82
FERRARA, Lucrécia D'Alessio. Entre a Comunicação e a Semiótica, o Mundo. Ghrebh- Revista de Comunicação, Cultura e Mídia, São Paulo, n.5. 2004. FILHO,Vilson Martins e FIALHO, Francisco Antonio Pereira. O Ciberespaço e a inevitabilidade semiótica do meme na educação digital, 2011. Trabalho apresentado no V Simpósio Nacional da ABCiber, Florianópolis, 2011.	Semiótica	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	conhecida	82
FONTANELLA, Fernando. O que vem de baixo nos atinge: intertextualidade, reconhecimento e prazer na cultura digital trash. Trabalho apresentado no IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba, 2009a.	Publicidade e Propaganda	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	privada	83
GLOCK, Hans – Johann. Forma de vida. In: Dicionário de Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda,1998, p. 173-178.	Filosofia	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	privada	84
GOMES, Walter. O conceito peirceano de terceiridade como sustentação para o meio de comunicação como extensão do homem. In: RUSSI, Pedro (Org.). Processos Semióticos em Comunicação. Brasília: Editora UnB, 2013, p.269-283.	Semiótica	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	uma	87
GORLÉE, Dinda L. La semiótica triádica de Peirce y su aplicación a los géneros literários.1992.	Semiótica	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	uma	87
HACKER, P.M.S. Thinking: the soul of language. In: Wittgenstein: Meaning and Mind, Volume 3 of an Analytical Commentary on the Philosophical Investigation, Part I: Essays. Oxford: Blackwell, 1993, p.161-182.	Filosofia	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	determinada	88
HENN, Ronaldo. Ciberacontecimiento: otros modos de producir y narrar. In: El ciberacontecimiento: producción y semiosis. Barcelona: Institut de la Comunició – Universitat Autònoma de Barcelona; Editorial UOC, 2014, p.37-50.	Comunicação Social	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	sua	89
HUTCHEON, Linda. Uma Teoria da Paródia. Lisboa: Edições 70, 1985.	Letras	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	determinada	90
KNOBEL, Michele; LANKSHEAR, Colin. Online Memes, Affinities, and Cultural Production . In: ______ (Org.). A new literacies sampler. Nova Iorque: Peter Lang, 2007, p. 199 – 227.	Indeterminado	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	uma	92
KULL, Kalevi. Semiosfera e a ecologia dual: paradoxos da comunicação. Irene (Org.). Semiótica da Cultura e Semiosfera. São Paulo: Annablume, 2007, p.69-79.	Semiótica	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	uma	104
LARIZZATTI, Dóris Sathler de Souza. Da Semiosfera à Ludosfera: por uma Filosofia do Jogo de Linguagem na Hipermídia. Animus – Revista Interamericana de Comunicação Midiática. Santa Maria v.12, n.23, p. 306-329. 2013.	Comunicação Social	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	meme	107
LEMOS, André. Ciber-cultura-remix. Artigo escrito para apresentação no seminário "Sentidos e Processos" dentro da mostra "Cinético Digital', no Centro Itaú Cultural. Tema da mesa: "Redes: criação e reconfiguração", São Paulo, Itaú Cultural, ago. de 2005	Engenharia Mecânica	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	uma	113
LOTMAN, Iuri M. Acerca de la semiosfera. In: La Semiosfera 1. Semiótica de la cultura y del texto. Madrid: Cátedra, 1996, p. 21-42.	Semiótica	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	essa	116
LOZANO, Jorge. La Semiosfera y La teoria de la cultura. Revista de Occidente, n. 145-146, jul./ago. 1995. Disponivel em: https: //pendientedemigracion.ucm. es/info/especulo/numero8/lozano.htm> Acesso em 13/11/2014>	Semiótica	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	verbal	117
LUIZ, Lúcio. Fffffffuuuuuuuuuuuu: o fenômeno das rage comics e sua relação com os quadrinhos. Trabalho apresentado no XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Fortaleza, 2012.	Comunicação Social	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	memética	126
MACHADO, Irene. Circuitos Dialógicos: Para Além da Transmissão de Mensagens. In: ______ (Org.) Semiótica da Cultura e Semiosfera. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2007, p. 57-68.	Semiótica	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	uma	127

		DISSERTAÇÃO	LINGUAGEM	Imagem, som e escrita	O MEME COMO LINGUAGEM DA INTERNET: Uma perspectiva semiótica / https://repositorio.unb.br/handle/10482/18420	Natália Botelho Horta	COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA	MACHADO, Rosemeri Passos Baltazar. O Discurso Parodístico: da Constituição à Comunicação. SIGNUM: Estud. Ling., Londrina, n. 15/3 (esp), p. 247-271, dez. 2012.	Letras	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	meme	133
								MARCONDES, Danilo. Textos básicos de Linguagem: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.	Filosofia	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	carnavalesca	133
								MARTINO, Luiz C. Contribuições para o estudo dos meios de comunicação. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre, v. 1, n.13, p. 103-114, dez. 2000.	Psicologia	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	uma	133
								MATOS, José Cláudio Morelli. Concepções Evolucionistas da Cultura e a Questão da Educação. In: Educação e Filosofia. Uberlândia, v. 22, n. 43, p. 33-61, jan./jun. 2008.	Filosofia	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	desta	133
								MCLUHAN, Marshall. A galáxia de Gutenberg. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.	Comunicação Social	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	carnavalesca	133
								MENÉNDEZ, Jimena García; CARIGNANO, María Laura Moneta. Humor, surrealismo e absurdo na obra de Alejandra Pizarnik. II Colóquio de Psicologia da Arte. A correspondência das artes e a unidade dos sentidos. Caderno de resumos. São Paulo: Instituto de Psicologia - USP, 2007.	Psicologia da Arte	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	uma	133
								MERRELL, Floyd. Charles Peirce y sus signos. Signos en Rotación, Pamplona, Ano III, n. 181. 2001.	Semiótica	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	cômica	133
								MEYROWITZ, Joshua. Medium theory. In: D. Crowley & D. Mitchell (org). Communication Theory Today. Cambridge: Polity Press, 1994. p. 50-77.	Comunicação Social	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	informal	134
								MILLER, Jonathan. A linguagem, a escrita e os meios de comunicação. In: As Idéias de McLuhan. São Paulo: Mestres da Modernidade/Cultrix, 1971, p. 83 – 118.	Indeterminado	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	verbal	134
								MILNER, Ryan. M. The world made meme: discourse and identity in participatory media. Kansas: University of Kansas. 316f. Tese (Doutorado em Comunicação) – University of Kansas, Kansas, 2012.	Comunicação Social	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	essa	135
								MINOIS, Georges. O riso unificado dos latinos. In: História do Riso e do Escárnio. São Paulo: Editora UNESP, 2003, p.77-109.	Indeterminado	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	sua mesma	141
								MIRANDA, Wander Melo. A Liberdade do Pastiche. In: Nações Literárias. Cotia: Ateliê Editorial, 2010, p. 131- 136.	Letras	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	nessa	158
								MORAIN, Matthew. Rhetorical Transmisson and Internet Memes. ENG 798c | Dr. Carolyn Miller, 2009. Disponível em <http://mattmorain.com/downloads/Rhetorical%20Transmission%20and%20Internet%20Memes%5BDIST%5D.pdf> Acesso em 14 de setembro de 2012.	Indeterminado	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	uma	165
								NAKAGAWA, Regiane. Os ambientes e os contra-ambientes: uma possível epistemologia dos meios. Trabalho apresentado no XIII Encontro dos Grupos de Pesquisa – evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Manaus, 2013.	Comunicação Social	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	uma	165
								NETTO, José Teixeira Coelho. Semiótica: Charles S. Peirce. In: Semiótica, Informação e Comunicação. São Paulo: Editora Perspectiva, 1980, p. 51-81.	Semiótica	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	uma	168
								NEVES, Cristiano. Os jogos de linguagem e a filosofia terapêutica de Wittgenstein. 2008. 84f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem). Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça. 2008.	Ciências da Linguagem	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	dessa	168
								NÖTH, Winfred. Termo, origens e precursores da semiótica. In: Panorama da semiótica: de Platão a Peirce. São Paulo: Annalume, 1995, p. 17-24.	Semiótica	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	uma	168
								NUBIOLA, Jaime . La abducción o lógica de la sorpresa. Razón y Palabra, México, no 21, março de 2001.	Indeterminado	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	uma	171
								PEARS, David. A filosofia de Wittgenstein – segunda época. In: As ideias de Wittgenstein. São Paulo: Cultrix, 1988, p.97-187.	Filosofia	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	uma	171
								PEIRCE, Charles Sanders. Collected Papers. (CP) C. Hartshorne, P. Weiss e A. W. Borks (Ed.). Cambridge, MA: Havard U. Press (acervo pessoal digital).	Semiótica	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	possível	171
								PEREIRA, Vinicius Andrade. As tecnologias de Comunicação como gramáticas: meio, conteúdo e mensagem na obra de Marshall McLuhan. Contracampo (UFF), Niteroi - RJ, v. 10/11, p. 07-20, 2004.	Comunicação Social	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	uma	171
								PINHEIRO, Kelly Cristina Lourenço. Hipérbole como argumento retórico. Revista Parágrafo: Revista Científica de Comunicação Social da FIAM-FAAM. São Paulo: v.1, n.1, p.147-160.	Comunicação Social	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	uma	171
								PINTO, Zélio Alves. Quase toda a história do século XXI no Humor do O Pasquim 21. Editora Gampz, 2005.	Indeterminado	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	uma	172
								PIRANDELLO, Luigi. Essência, características e matéria do humorismo. In: O Humorismo. São Paulo: Experimento, 1996, p.125-169.	Artes	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	uma	172
								PRIMO, Alex. Digital trash e lixo midiático: A cauda longa da micromídia digital. In: Vinicius Andrade Pereira. (Org.). Cultura Digital Trash: Linguagens, Comportamentos, Entretenimento e Consumo. Rio de Janeiro: e- Papers, 2007a, p. 77-93.	Comunicação Social	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	essa	174
								PONZIO, Augusto. Bakhtin e Peirce: signo, interpretação, compreensão. In: A revolução bakhtiniana. São Paulo: Contexto, 2011, p.161-168.	Filosofia	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	nessa	174
								PROPP, Vladímir. Comicidade e Riso. São Paulo: Editora Ática S.A., 1992.	Indeterminado	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	outra	174
								QUINN, Daniel. Além da Civilização. A Próxima Grande Aventura da Humanidade. São Paulo: Editora Peirópolis, 2001, p.8-59.	Indeterminado	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	privada	175
								RAMOS, Adriana Vaz et al. Semiosfera: exploração conceitual nos estudos semióticos da cultura. In: MACHADO, Irene (Org.). Semiótica da Cultura e Semiosfera. São Paulo: Annablume, 2007, p.27-44.	Semiótica	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	esse	176
								RECUERO, Raquel. Memes e Dinâmicas Sociais em Weblogs: informação, capital social e interação em redes sociais na internet. Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 15, p. 1-16, jul./dez. 2006.	Comunicação Social - Jornalismo	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	verbal	178
								RECUERO, Raquel. Memes e Dinâmicas Sociais em Weblogs: informação, capital social e interação em redes sociais na internet. Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 15, p. 1-16, jul./dez. 2006.	Direito	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	excêntrica	178
								REGINATTO, Andréa Ad. Riso e ironia na construção paródica: uma leitura de o pagador de promessas. Anais do SITED - Seminário Internacional de Texto, Enunciação e Discurso Núcleo de Estudos do Discurso Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, setembro de 2010.	Letras	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	uma	178
								RUSSI, Pedro. Provocações e ação do signo: "pichações". In: ______ (Org.). Processos Semióticos em Comunicação. Brasília: Editora UnB, 2013, p. 45-71.	Arte Dramático	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	essa	179
								RUSSI, Pedro. Provocações e ação do signo: "pichações". In: ______ (Org.). Processos Semióticos em Comunicação. Brasília: Editora UnB, 2013, p. 45-71.	Ciências da Educação	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	essa	179
								SANTAELLA, Lucia. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1983.	Semiótica	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	internet	6
								SANT'ANNA, Affonso Romano de. Paródia, Paráfrase &Cia. São Paulo: Editora Ática S.A., 1988.	Letras	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	6
								SEARLE, John R. A Redescoberta da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1997.	Filosofia	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	fenômeno	13
								SILVA, Flávio Augusto Queiroz e. Linguagem como jogo dialógico nas teorias deBakhtin e Wittgenstein. In: Revista Rastros. Ano 13, n. 16, jul. 2012.	Filosofia	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	filosofia	17
								SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. O Império do Grotesco. Rio de Janeiro: MAUAD Editora Ltda., 2002.	Sociologia	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	tipo	17
								SPANIOL, Werner. "Formas de vida": significado e função no pensamento de Wittgenstein. Síntese, Belo Horizonte, v. 17, p. 11-31. 1990.	Filosofia	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	internet	17
								SPERBER, Dan. An objection to the memetic approach to culture. In: AUNGER, Robert. Darwinizing Culture: The Status of Memetics as a Science. Oxford University Press, p. 163-173, 2000.	Indeterminado	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	ideia	17
								TOLEDO, Gustavo Leal. Sobre a possibilidade de um ciência dos memes. Alter, Rio de Janeiro, Ano VII, n. 8, p. 2-3, 2007.	Filosofia	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	internet	17
								TOROP, Peeter. Semiosfera como objeto de pesquisa na semiótica da cultura. In: MACHADO, Irene (Org.). Semiótica da Cultura e Semiosfera. São Paulo: Annablume, 2007, p.45-56.	Semiótica	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	um meio	18
								VELLOSO, Araceli. Forma de vida ou formas de vida? Philósophos, Goiânia, p. 159- 184, jul./dez. 2003.	Filosofia	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	estatuto	19
								WILLIAMS, Meredith. Wittgenstein on representations, privileged objects, and private languages. In: Wittgenstein, Mind and Meaning. Nova Iorque: Routeledge, 1999, p.15-33.	Filosofia	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	compreensão	20
								WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações Filosóficas. São Paulo: Editora Nova Cultura Ltda., 1999.	Filosofia	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	linternet	20
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	internet	20
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	filosofia	22
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	23
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	filosofia	23
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	23
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	24
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	internet	24
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	internet	25
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	existência	25
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	26
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	26
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	26
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	27
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	internet	28
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	um meio de comunicação	44
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meio	46
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	tipo	47
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	internet	47
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	ideia	47
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	um meio	48
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	internet	48
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	internet	48
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	50
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	existência	56
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	58
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	"moldes"	59
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	memes	59
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	"falantes"	64
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	qualidades	64
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	64
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	internet	64
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	69
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	usos	75
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	75
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	76
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	76
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	estrutura	76
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	através	76
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	função	76
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	77
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	77
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogo	77
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	falar	77
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	77
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	ferramentas	77
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	estrutura	77
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	77
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	usos intencionais	77
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	ação	77
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	78
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	78
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogo	78
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	78
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	guias compartilhadas	79
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	"falante"	79
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	79
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	80
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	80
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	80
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	ação	80
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogo	81
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	o falar	81
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	81
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	81
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	81
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	82
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	82
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	social	82
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	82
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	82
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	termos	82
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	82
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogo	83
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogo	83
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	84
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	natureza	84
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	84
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogo	85
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	86
										LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogo	87

									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	falantes	87
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	falar	87
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	88
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	88
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	88
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	mediação	89
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	ação	90
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	90
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	90
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	mediação	93
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	97
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	regras	100
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogo	102
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	regularidades	104
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	104
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	mundo	104
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	pensamento	104
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	energy	106
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogo	109
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	"falantes"	109
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	repetição	109
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	do meme da internet	113
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	121
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	domínio	122
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	regularidade	123
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	princípio paralático	125
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	processo paralático	125
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	126
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogo	126
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	126
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	126
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	funcionamento	126
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	126
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	figura	128
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meio	132
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	"falantes"	132
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	transposição	134
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	comandi	134
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	pensamento	140
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	164
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	internet	165
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	internet	166
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	fenômeno	166
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	internet	169
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meio	170
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	170
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	internet	171
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	internet	171
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	internet	171
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	relação paralatual	172
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	173
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	174
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	174
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogo	174
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	174
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	175
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	175
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	175
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	175
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	entendimento	176
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	jogos	176
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	176
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	a parir	176
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	176
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	176
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	modos	176
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	176
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	uso	176
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	177
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	fazem	177
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	177
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	aspecto paralático	179
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	179
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	meme	180
									LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	internet	180
						ADELMO, Luiz. Som-imagem no Cinema (debates). São Paulo: Perspectiva, 2005.	Cinema	LINGUAGEM					SISTEMA	ADJETIVAÇÃO	rupido	38
						ALTMAN, Rick. Os Gêneros Cinematográficos. Teatro e Cultura de Cinema. 2. ed. Tradução: Elvira Araújo Ribeiro. Campinas: Papirus, 2008.	Cinema	LINGUAGEM					SER VIVO	EXTENSÃO	forgia	38
						BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Ed.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.	Psicologia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	não	16
						BERNARDET, Jean-Claude. Cinema Brasileiro – História e Estética do Cinema. Rio de Janeiro: Arteonze/EMBRAFILME. 1979.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	nossa	21
						BENNETT, Ray. Uma Breve História da Música. (Cadernos de Música da Universidade Estadual de Londrina). Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.	Música	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	catalana	21
						BRESSON, Robert. Notas sobre o cinematógrafo. Tradução: Aluísio Mourão. São Paulo: Iluminuras, 2005.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	sonora	22
						CAGE, John. Silence: Lectures and Writings. Middletown: Wesleyan University Press of New England, 1961.	Música	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	temporal	24
						CHION, Michel. A Audiovisão: Som e Imagem no Cinema. Tradução: Pedro Elói Duarte. Lisboa: Texto & Grafia, 2011.	Música	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	verbal	28
						DAVIS, Richard. Complete Guide to Film Scoring. 2. ed. Boston: Berklee Press, 2010.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	41
						EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. Tradução: Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2002a.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	própria	47
						FERNANDES, Milôa. 100 Fábulas Fabulosas. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	47
						FRANCO, Maria Laura P. B. Análise de Conteúdo. (Série Pesquisa). 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2004.	Pedagogia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	verbal	48
						GALVÃO, Inimá Simões. Cinema Brasileiro. O Filme Publicitário. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	uma	49
						GORBMAN, Claudia. Unheard Melodies: Narrative Film Music. London: BFI Publishing, 1987. Disponível em: Research Indiana University, 1997.	Música	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	essa	49
						GRIFFITHS, Paul. A Música Moderna – Uma Outra História da Música. 2. ed. Tradução: Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	152
						GUIMARÃES ROSA, João. Grande Sertão: Veredas. 19. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. p. 601.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	não	157
						ISAACS, Alan; MARTIN, Elizabeth. Dicionário Música Zahar. Tradução: Maria Luiza Newlands Silveira. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.	Música	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	168
						KOHLHOFF, Santiago. O Silêncio Primordial. Tradução: Eric Nepomuceno. Luis Carlos Cabral. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.	Indeterminado									
						MATOS, Eugênio. A Arte do Cenógrafo. Manual Prático. São Paulo: SENAC/SP, 2014.	Música	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	acadêmica	7
						MAMMI, João. A Música do Cinema – Os 100 primeiros anos. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.	Odontologia	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	cinema	7
						MAMMI, João. A Música do Cinema – Os 100 primeiros anos. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.	Jornalismo	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	perspectiva	16
						MENDES, Cláudio Lobato. Música Musical em Palcos e Telas. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.	Música	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	acadêmica	16
						MESSIAEN, Olivier. Traité de Rythme, de Couleur et d'Ornithologie. Paris: Leduc, 1994-2002. 7 volumes. Apud: MENDES, Musical em Palcos e Telas. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.	Música	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	acadêmica	17
						ORLANDI, Eni Puccinelli. As Formas do Silêncio – No Movimento dos Sentidos. 6. ed. Campinas: Unicamp, 2007.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	incompleto	17
						RODRIGUEZ, Ángel. A Dimensão Sonora da Linguagem Audiovisual. Tradução: Rodrigeria Barros. Barcelona: Bosco, 2007. 2004.	Ciências da Informação	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	falha	18
						SADIE, Stanley. Dicionário Grove de Música: edição concisa. Tradução: Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.	Música	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	maria	19
						SCHAEFFER, Pierre. Solfejo do Objeto Sonoro. Tradução: Antônio de Sousa Pinto. Lisboa: Texto & Grafia. Conservatórios Musicais (GRM). 1966.	Música	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	desenvolvimento	22
						SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. Tradução: Marisa Fonterrada. Magda Gomes da Silva. Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: UNESP, 1991.	Música	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	produção	23
						SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. Tradução: Marden Maluf. São Paulo: Unesp, 1999.	Música	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	palabra	26
						TRASTOMIEIRO, Lúcia. Música da Cena. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.	Música	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	forma	26
						WISNIK, José Miguel. O Som e o Sentido – Uma Outra História da Música. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	significação	41
						BAUMWORCEL, Ana. Os espaços de experimentação da TV Digital. In: MEDITSCH, Eduardo. Rádio e Mídias. Florianopolis: Insular, 1999. pp. 49-65.	Comunicação Social	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	forma	88
						CHARLES, Jacques. A estética musical do cinema. Uberlândia: Dun[G]ive. Disponível em: <http://dungive.com/wp-content/uploads/>. Acesso em: 26 jun. 2013.	Música	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓPRIAS	ADJETIVAÇÃO	alea	42				
						MIRANDA, Danilo Santos de. O Desafio do Silêncio Necessário. In: NOVAES, Adauto (Org.). O Silêncio e a Fresa do Bicho. (Mutações). São Paulo: SESC SP, 2014. pp. 9-16.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓPRIAS	ADJETIVAÇÃO	partitura	42				
						MORENA, José Eldinho. O que é (pode ser) música? Uma abordagem fenomenológica da música segundo Pierre Schaeffer. Disponível em: <http://tinyurl.com/q8ljvOn>. Acesso em: 26 jun. 2013.	Música	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓPRIAS	ADJETIVAÇÃO	alea	42				
						NOVAES, Adauto. Tese sobre sobre O Silêncio e a Fresa do Bicho. In: NOVAES, Adauto (Org.). O Silêncio e a Fresa do Bicho. (Mutações). São Paulo: SESC SP, 2014. pp. 11-30.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓPRIAS	ADJETIVAÇÃO	alea	43				
						WOLFF, Francis. O Silêncio é a ausência de ruído? In: NOVAES, Adauto (Org.). O Silêncio e a Fresa do Bicho. (Mutações). São Paulo: SESC SP, 2014. pp. 31-42.	Filosofia										
						FONTOURA, Mauricio Gomes da Silva. A Dimensão Sonora e a Representação do Espaço Cênico Através da Trilha e Animação 2D. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.	Comunicação Social										
						GATTI, Patrícia. A ingerência dos afetos na música de Jean-Philippe Rameau e Carl Philipp Emanuel Bach. Dissertação (Mestrado) Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.	Música										
						HELLER, Alberto André. John Cage e a Música Contemporânea. Dissertação (Curso de Pós-Graduação em Literatura), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianopolis, 2008	Música										
								AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓPRIAS	ADJETIVAÇÃO	alea	48				
						ADJAMI, Henoch. Buenos Aires, 27 abr. 2012. Entrevista concedida à autora.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	ofensiva	71
						ALFIE, Alejandro. Los canales de TV presentan una denuncia contra la ley de medios. La Nación, Buenos Aires, 27 out. 2010. Disponível em: <http://www.lanacion.com.ar/economia/canales-TV-denuncia-ley-medios_id_1317139&hl=>. Acesso em: 28 fev. 2012.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	imprópria	71
						ALBUQUERQUE, Afonso de. O panteísmo político em questão. Revista Compolítica, v.2, n.1, 2012. Disponível em: <http://www.compolitica.org/home/wp-pharmelacio/archives/431>. Acesso em: 14 fev. 2012.	Ciências Sociais	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	discriminatória	144
						ANDI. Mídia e políticas públicas de comunicação. Brasília: Andi, fev. 2007. Disponível em: <http://www.andi.org.br/politicas-de-comunicacao/publicacao/midia-e-politicas-publicas-de-comunicacao>. Acesso em: 14 fev. 2012.	Comunicação Social	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	dual	310
						ASOCIACIÓN DE TELEVISIONORAS ARGENTINAS. Disponível em: <http://www.atva.org.ar>. Acesso em: 1 mar. 2012.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ASSOCIAÇÃO	cinema	28				
						AUTORIDAD FEDERAL DE SERVICIOS DE COMUNICACIÓN AUDIOVISUAL (AFSCA). Disponível em: <www.afsca.gov.ar>. Acesso em: 1 mar. 2012.	Comunicação Social Audiovisual	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ASSOCIAÇÃO	a infância	196				
						BIANCHINI, Mariano. SSE, Juicio Y [orga.]. Ley 26.522: hacia un nuevo paradigma en comunicación audiovisual. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, Ciencias Sociales – Universidad de Lomas de Zamora, 2011.	Ciências Sociais	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	7				
						BARROS, Chalini. Radiofobia e radiofilia: identidade, cultura e democratização nomeadas no Brasil. Salvador: Edufba, 2010.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	7				
						BECERRA, Martín. LCSA 2 años - Evaluación y propuestas. 2014a [mimeo].	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	7				
						BECERRA, Martín. Sociedad de la información y sociedad del conocimiento: crisis de medios II. Alemania no va a Argentina. Buenos Aires: La Crujía, 2009.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	16				
						BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992.	Filosofia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	16				
						BRAUDEL, Fernand. Gramática das civilizações. 2a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	16				

2013 - 2017 (6)	DISSERTAÇÃO	AUDIOVISUAL	Políticas de comunicação e cultura	DESCONCENTRAÇÃO NA COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL NA ARGENTINA: Três anos de tensões pela implementação da Lei de Meios/ https: //repositorio.unb.br/handle/10482/13894	Glauciene Diniz Lara	COMUNICAÇÃO SOCIAL	BRAGA, José Luiz. Comunicação um disciplina Indiciária. Revista Matrizes, v. 1, n.2. São Paulo: Eca/USP, 2008.	Ciências Juridicas e Sociais	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	15
							BULLA, Gustavo. Buenos Aires, 10 abr. 2012. Entrevista concedida à autora.	Serviços de Comunicação Social Audiovisual	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	15
							BUSSO, Nestor. Buenos Aires, 18 mai. 2012. Entrevista concedida à autora.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	15
							CARDIM, George R. Os dilemas no Conselho de Comunicação Social – Espaço de consenso ou arena de interesses? 2004. Dissertação (mestrado em Comunicação Social) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasilia, Brasilia, 2004.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	16
							CARLSSON, Ulla. The rise and fall of Nwico – From a vision of international regulation to a reality of multilevel governance. Gotemburg: Nordicom, 2003.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	16
							CARNOY, Martin. Estado e teoria politica. Campinas, SP: Papirus, 1988.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	regulação	16
							CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.	Sociologia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	16
							CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.	Politica	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	16
							CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.	Sociologia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	17
							COALICIÓN POR UMA RADIODIFUSIÓN DEMOCRÁTICA. Disponivel em: <www.coalicion.org.ar>. Acesso em: 21 out. 2011.	Radiodifusão	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	17
							COMISSÃO MCBRIDE. Um Mundo e Muitas Vozes – Comunicação e informação na nossa época. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1983.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	17
							COMISSIÓN NACIONAL DE COMUNICACIONES. Disponivel em: <www.cnc.gob.ar>. Acesso em: 26 fev. 2012.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	18
							CONSTANT, Benjamin. Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos. In: Filosofia politica. n. 2. São Paulo; Porto Alegre, RS: L&PM Editores, 1985, p.9-25.	Filosofia Politica	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	20
							COUTINHO, Carlos Nelson; TEIXEIRA, Andréa de Paula (org). Ler Gramsci, entender a realidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	20
							CRETTAZ, José. Buenos Aires, 30 abr. 2012. Entrevista concedida à autora.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	21
							DAVID, René. Os grandes sistemas do direito contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	Direito	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicación	22
							DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO, 1789. Disponivel em: <http://educacao.uol.com.br/historia/declaracao-dos-direitos-do-homem-e-do-cidadao- integra-do-documento-original.jhtm>. Acesso em: 14 jan. 2012.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	22
							DECLARAÇÃO DA COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO DA CÚPULA SOCIAL DO MERCOSUL. X Cúpula Social do Mercosul. Foz do Iguaçu, 2010. Disponivel em: <http://www.inesc.org.br/noticias/noticias-gerais/2011/janeiro/declaracao-do-grupo-de- comunicacao-na-cupula-social-do-mercosul>. Acesso em: 29 fev. 2012.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	22
							DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, 1948. Disponivel em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm>. Acesso em: 14 jan. 12.	Direito	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	22
							DEMO, Pedro. Metodologia cientifica em Ciências Sociais. 3a ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1995.	Filosofia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	22
							DUARTE, Márcia Y. M. Estudo de caso. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.) Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.	Metodologia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	23
							ETCHEVERS, Martin. Buenos Aires, 18 mai. 2012. Entrevista concedia à autora.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicación	24
							FISS, Owen M. A ironia da liberdade de expressão: Estado, regulação e diversidade na esfera pública. Rio de Janeiro: Renovar, 2005.	Direito	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	24
							GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 47, mai.-ago., 2011.	Sociologia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	24
							GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.	Filosofia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	25
							GRAÑA, Rolando. Buenos Aires, 23 mai. 2012. Entrevista concedida à autora	Jornalismo	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	26
							GRANERO, Gustavo. Buenos Aires, 7 mai. 2012. Entrevista concedida à autora.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	28
							HAJE, Lara; LEAL, Sayonara; PAULINO, Fernando O. Politicas de Comunicação e sociedade civil: movimentos pela democratização das comunicações no Brasil em 2007/2008. In: XXXI INTERCOM, Natal, 2008.	Politicas de Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	29
							HAUSER, Irina. Una causa que se trata en dos instancias. Página|12. Buenos Aires, 19 dez. 2012. Disponivel em: <http: //www.pagina12.com.ar/diario/elpais/1-210207-2012-12- 19.html>. Acesso em: 19 dez. 2012.	Jornalismo	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	29
							HORWITZ, Robert B. The Irony of Regulatory Reform: The Deregulation of American Telecommunications. Oxford University Press, 1989	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	30
							INFORMACIÓN JURÍDICA. Disponivel em: <www.infojus.gob.ar>. Acesso em: 26 fev. 2012.	Direito	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicación	30
							INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y CENSOS. Disponivel em: <www.indec.gob.ar>. Acesso em: 25 fev. 2012.	Estatística	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	30
							INTERVOZES. Contribuições para a construção de indicadores do direito à comunicação. São Paulo: Intervozes, 2010.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	32
							KELLNER, Douglas. A cultura da mídia. Bauru, SP: Edusc, 2001.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	33
							LÁZZARO, Luiz. Buenos Aires, 24 mai. 2012. Entrevista concedida à autora.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	33
							LIMA, Venicio A. Mídia: teoria e política. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.	Sociologia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	36
							LINS, Bernardo. Análise comparativa de políticas públicas de comunicação social. Nota técnica. Brasília: Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados, 2002. Disponivel em: <http://www.belins.eng.br/tr01/reports/109752.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2010.	Politicas de Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	36
							LOPES, Maria I. V. Pesquisa em Comunicação. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 1, dez. 2004.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	36
							LÓPEZ, Gustavo. Buenos Aires, 13 abr. 2012. Entrevista concedida à autora.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	37
							LÓPEZ, José Ignacio. El hombre de Clarín – vida pública y privada de Héctor Magnetto. Buenos Aires: Sudamericana, 2008.	Jornalismo	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	37
							LORETI, Damián. Buenos Aires, 5 abr. 2012. Entrevista concedida à autora.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	37
							MAIA, Kenia. PEREIRA, Fábio H. Liberdade de imprensa e identidade profissional no jornalismo: mito fundador ou discurso de autolegitimação. In: MOURA, Dione. et al. (org.) Comunicação e cidadania: conceitos e processos. Brasilia: Francis, 2011.	Jornalismo	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	37
							MARINO, Santiago. Buenos Aires, 20 abr. 2012. Entrevista concedida à autora.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	39
							MARINO, S.; MASTRINI, G.; BECERRA, M. Argentina: regulación democrática y desafios de su aplicación. 2010 (mimeo).	Politicas de Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	39
							MARTÍNEZ, Heber. Buenos Aires, 8 mai. 2012. Entrevista concedida à autora.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	39
							MARTINO, L. C. A atualidade mediática: o conceito e suas dimensões. In: XVIII Encontro da Associação Brasileira de Programas de Pós-graduação em Comunicação (Compós). Belo Horizonte, 2009.	Psicologia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	41
							MASTRINI, Guillermo. (org.) Mucho ruido, pocas leyes: economía y politicas de comunicación en la Argentina 1920 – 2007. Buenos Aires: La Crujía, 2009.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	41
							MASTRINI, Guillermo; BECERRA, Martin. Globalización, mercado e industrias culturales: resistencia o simulacro? In: Diálogos pela Comunicación - Revista Académica de la Federación Latinoamericana de Facultades de Comunicación Social (Felafacs). Ano Disponivel em: www.dialogosfelafcs.net/75/articulos/pdf/75MastriniBecerra.pdf. Acesso em: 6 mai. 2011. 339	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	42
							MAY, Tim. Pesquisa social – Questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.	Ciências Sociais	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	42
							MAZZA, Alexandre. Agências reguladoras. São Paulo: Malheiros Editores Ltda, 2005.	Direito	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	42
							MAZZIOTTI, Nora. La televisión en Argentina. In: OROZCO, Guillermo. (org) Historias de la televisión en América Latina. Barcelona: Editorial Gedisa, 2002.	Letras	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	43
							MEDIOS LATINOS. Disponivel em: <www.medioslatinos.com>. Acesso em: 25 fev. 2012.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	44
							MELLILLÁN, Matias. Buenos Aires, 21 abr. 2012. Entrevista concedida à autora.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	44
							MENDEL, Toby. SALOMON, Eve. O ambiente regulatório para a radiodifusão: uma pesquisa de melhores práticas para os atores-chave brasileiros. Brasilia: Unesco, 2011.	Radiodifusão	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	46
							MILTON, John. Areopagítica. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1976.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	regulação	47
							MOCHKOFSKY, Graciela. Pecado Original – Clarín, los Kirchner y la lucha por el poder. Buenos Aires: Planeta, 2011.	Jornalismo	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	60
							MORAES, Geórgia. A tensão entre liberdade de expressão e direito à informação – empecilho à elaboração de políticas públicas de comunicação. In: RAMOS, Murilo; SANTOS, Suzy dos. (org.) Politicas de Comunicação – buscas teóricas e práticas. São Paulo: Paulus, 2007.	Politicas de Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	103
							MOSCO, Vincent. The Political Economy of Communication: rethinking and renewal. London: Sage, 1996.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	sistema	103
							MOTTER, Paulino. A batalha invisivel da Constituinte – Interesses privados versus caráter público da radiodifusão no Brasil. Dissertação (Mestrado em Ciência Politica) - Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasilia, Brasilia, 1994.	Ciências Sociais	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	118
							NOVARO, Marcos. Historia de la Argentina: 1955-2010. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2011.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	123
							OLIVEIRA, Marcio I. A. Politicas Públicas comparadas de telecomunicações (Brasil – EUA). Tese (Doutorado) - Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas, Universidade de Brasilia, Brasilia, 2005.	Politicas de Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	123
							OLIVIERI, Roberto. Buenos Aires, 3 mai. 2012. Entrevista concedida à autora.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	127
							PAULINO, Fernando O. Responsabilidade Social da Mídia: Análise conceitual e perspectivas de aplicação no Brasil, Portugal e Espanha. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Programa de Pós-graduação em Comunicação Social - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasilia, Brasilia, 2008.	Jornalismo	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	127
							PEREIRA, Potyara A. P. Discussões conceituais sobre politica social como politica pública e direito de cidadania. In: BOSCHETTI, Ivanete. et al. (org.) Politica Social no capitalismo. Tendências contemporâneas. São Paulo: Cortez Editora, 2008. p. 87-107.	Serviço Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	127
							PEREIRA, Potyara A. P. Discussões conceituais sobre politica social como politica pública e direito de cidadania. In: BOSCHETTI, Ivanete. et al. (org.) Politica Social no capitalismo. Tendências contemporâneas. São Paulo: Cortez Editora, 2008. p. 87-107.	Direito	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	128
							RAMIREZ, Alejandro M. Sectores, actores e intereses en torno a la ley de servicios de comunicación audiovisual en la Argentina (2009-2010). In: Anais? X CONGRESSO ALAIC, Bogotá, 2010.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	128
							RAMOS, Murilo César. A Agenda Proibida – meios de comunicação e revisão constitucional. Universidade e Sociedade, ano III, n. 5, jul. 1993, p. 15-20.	Jornalismo	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicación	129
							RIBEIRO, Bráulio C. O modelo de desconcentração do mercado audiovisual da Argentina proposto pela nova Lei de Meios. Brasília, 2010 (mimeo).	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	130
							ROLDÃO, Carlos G. Conselho de Comunicação Social – Um instrumento para a democratização da comunicação? Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. Universidade Metodista, São Bernardo do Campo - SP, 2005. Disponivel em: <http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1426>. Acesso em: 29 fev. 2012.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	133
							RUSSO, Sandra. La presidenta – Historia de una vida. Buenos Aires: Sudamericana, 2011.	Jornalismo	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	136
							SANTAELLA, Lucia. Comunicação e pesquisa. São Paulo: Hacker, 2001.	Semiótica	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	126
							SANTOS, José A. F. Estrutura de posições de classe no Brasil: mapeamento, mudanças e efeitos na renda. Belo Horizonte: Editora UFMG, Rio de Janeiro: IUPERJ, 2002.	Ciências Sociais	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	139
							SARA VIA, Enrique. Introdução à teoria da politica pública. In: SARA VIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete. Politicas públicas: coletânea. Brasilia: ENAP, 2009, p. 21-42. Disponivel em: <http: //www.enap.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=2857>. Acesso em: 28 fev. 2012.	Direito	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	139
							SARAVIA, Enrique; MARTINS, Paulo Emilio Matos; PIERANTI, Octavio Penna. (org.) Democracia e regulação dos meios de comunicação de massa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicación	140
							SETTI, Ricardo. Agência Nacional de Comunicação. Revista Veja, São Paulo, 08 dez. 2010. Disponivel em: <http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/tag/agencia-nacional-de-comunicacao/>. Acesso em: 29 fev. 2012.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	141
							SOUSA, Helena (org.). Comunicação, Economia e Poder. Porto: Porto Editora, 2006.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	141
							SOUZA, Sérgio Euclides B. L. de. The debate that did not happen: NWICO and the Cold War. 1997.	Jornalismo	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	142
							TELEVISIÓN DIGITAL ABIERTA. Disponivel em: <www.tda.gob.ar>. Acesso em: 08 jan. 2013.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	145
							THOMAS, Enrique. Buenos Aires, 11 abr. 2012. Entrevista concedida à autora.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	146
							UNESCO. Um Mundo e Muitas Vozes – Comunicação e informação na nossa época. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1983.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	147
							VENTURA, Adrián. Como golpea la ley a los grandes medios. Buenos Aires: La Nación, 2009. Disponivel em: <http: //www.lanacion.com.ar/1171374-como-golpea-la-ley-a-los- grandes-medios>. Acesso em: 28 fev. 2012.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	148
							VISIÓN 7. Sabbatella, sobre la denuncia del Grupo Clarín contra periodistas y funcionarios. Buenos Aires: Televisión pública, 26 nov. 2012. Disponivel em: <http://www.youtube.com/watch?v=IMfLjStRxm8>. Acesso em: 2 dez. 2012.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	148
							YIN, Roberto K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2a ed. Porto Alegre: Bookmam. 2001.	Ciências Sociais	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	54
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	155
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	157
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	158
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	160
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	161
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	162
									AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	163

				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	164						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	164						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	164						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	164						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	164						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	168						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	168						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	168						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	168						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicación	166						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	166						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	167						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	167						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	167						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	167						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	167						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	168						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	169						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	169						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	170						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	170						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicación	172						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	172						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicación	172						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicación	172						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicación	172						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	172						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	172						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	173						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	177						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	179						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	179						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	179						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	indústria	179						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	179						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	179						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	telecomunicações	180						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicación	183						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	184						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	184						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	186						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	188						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	188						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	193						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	193						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicación	188						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	186						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	196						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	196						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	196						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	196						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	197						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	197						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	197						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	191						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicación	193						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	193						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	193						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	193						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	198						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicación	196						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	199						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicación	198						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	197						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	197						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	197						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	197						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	198						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	203						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	203						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicación	208						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicación	208						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	208						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	mapa	208						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	210						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	210						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	210						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	210						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	211						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	212						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	214						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	216						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	216						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	217						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	217						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	221						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	222						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	banco	226						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	228						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	232						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	indústria	366						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	236						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	238						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	242						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicación	244						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	248						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	248						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	248						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicación	248						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	249						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	253						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	254						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	258						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	258						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	258						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	259						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	260						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	261						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	261						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	270						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	274						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	274						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	278						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	sistema	280						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	280						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	281						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	281						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	Banco	281						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	negócio	283						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	283						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	contexto	284						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	atividade	288						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	288						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	301						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	301						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	302						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	302						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	302						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	302						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	303						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	303						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	308						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	309						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	310						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	313						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	317						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	319						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	320						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	321						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	321						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	321						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	regulação	322						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	322						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	324						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	326						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	setor	326						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	326						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	326						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	327						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	327						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	328						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	329						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	329						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	330						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	331						
				AUDIOVISUAL	MEIO CADTICO	EXTENSÃO	setor	293						
		ALVAREZ, Vera Civita. R. hibr. interdisc. INTERthesis, Florianópolis, v. 6, n. 1, jan. - jul. 2009.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	papel	20
		ANDRADE, Antonio C. Setlist. Rabo Record-50 anos de história. São Paulo: Antonio Setlist Editora e Design, 1995.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	separação	36
		ANTONIK, Luis Roberto. Entrevista IV (ago. 2014). Entrevistador: Pedro Avelãzio Cortês. Brasília, 2014. 1 arquivo .mp4 (56 min).	Geografia	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	cenarios	49
		ANTONIK, Luis Roberto. Entrevista IV (ago. 2014). Entrevistador: Pedro Avelãzio Cortês. Brasília, 2014. 1 arquivo .mp4 (56 min).	Economia	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	dialogos	54
		ANTONIK, Luis Roberto. Entrevista IV (ago. 2014). Entrevistador: Pedro Avelãzio Cortês. Brasília, 2014. 1 arquivo .mp4 (56 min).	Administração	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	mudanças	61
		BAHIA, Lia. Jornalismo, propaganda e cultura: o sobre processos de modernização do campo cinematográfico brasileiro. São Paulo: Ion Cultural- Summus, 2012.	Comunicação Social	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	inovação	137
		BARBOSA, Mariana. In RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (orgs.). A história da TV no Brasil: do início aos dias de hoje. São Paulo: Contexto, 2010.	História									
		BECKER, Beatriz. O cuscuz da televisão: a linguagem televisiva em tempos de fluxo televisivo. In RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (orgs.). A história da TV no Brasil: do início aos dias de hoje. São Paulo: Contexto, 2010.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRESS	ASSOCIAÇÃO	cinema	102				
		BERGAMO, Mônica. Folha de São Paulo, domingo, 15 de fevereiro de 2004.	Jornalismo	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRESS	ASSOCIAÇÃO	atividade cinematográfica	102				
		BHAMBRA, Gurminder. Rethinking Modernity: postcolonialism and the sociological imagination. New York: Palgrave Macmillan, 2007.	Postcolonial and Decolonial Studies	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRESS	ASSOCIAÇÃO	cinema	103				
		BITTAR, Jorge. Entrevista VII. [out. 2014]. Entrevistador: Pedro Avelãzio Cortês. Brasília, 2014. 1 arquivo .mp4 (64 min.).	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRESS	ASSOCIAÇÃO	atividade cinematográfica	105				

DISSERTAÇÃO	AUDIOVISUAL	Desconhecida	LEI DA TV PAGA: OS MEDIADORES NA CONSTITUIÇÃO DE UMA REDE AUDIOVISUAL/ https: //repositorio.unb.br/handle/10482/18290	Pedro Andrade Caribé	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO	BOCCATO, Paulo. Tela Viva. Ed. 98, p. 12-14, 2000	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	9
						BOLAÑO, César Ricardo Siqueira (Orgs.). Rede Globo: 40 anos e poder e hegemonia. São Paulo: Paulus. 2005.	Comunicação Social - Jornalismo	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	13
						BOLTANSKI, Luc. Criticism and the expansion of knowledge. European Journal of Social Theory, v. n. p. 2011. Entrevista concedida a Mauro Basaure.	Sociologia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	13
						BRANCO, Sergio. O domínio público no direito autoral brasileiro. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.	Direito	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	13
						BRANDÃO, Cristina. As primeiras produções televisivas. In RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (Orgs.). A história da TV no Brasil: do início aos dias de hoje. São Paulo: Contexto, 2010	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	pujança	14
						BRASIL. Agência Nacional de Cinema. Informe de Acompanhamento de Mercado. Tv Paga: monitoramento de programação, 2013. Ancine/SAM. Disponível em:< http://oca.ancine.gov.br/media/SAM/2013/Programacao/InformeTVPaga2013.pdf > Acesso em: 28 jan. 2015.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	rede	15
						BRIGGS, Asa; BURKE; Peter. Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: ZAHAR; 2006.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	configuração	15
						BRISSAC, Chantal. Istoé Gente. 13 out. 1999. Disponível em: <http://www.terra.com.br/istoegente/10/reportagens/rep_anamaria.htm >. Acesso em: 10 jan. 2015.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	rede	16
						BRITTOS, Valério Cruz; BOLAÑO, César Ricardo Siqueira (orgs.). Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia. São Paulo: Paulus. 2005.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	rede	16
						BRITTOS, Valério Cruz; BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. A televisão brasileira na era digital: exclusão , esfera pública e movimentos estruturantes. São Paulo: Paulus, 2007.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	rede	18
						BUENO, Clodoaldo; CERVO, Amado Luiz. História da Política Exterior do Brasil. 4 ed. Rev. Ampl. Brasília: Editoria Universidade de Brasília, 2011	História	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	25
						CALLON, Michel. A coperformação das ciências e da sociedade. Revista Política e Sociedade, n. 14, abr. 2009. Entrevista concedida a Marcos Antônio Mattedi, Marcia Grisotti, Maiko Rafael Spiess e Rafael Bennertz.	Sociologia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	independente	26
						CARRATO, Ângela. Uma história da TV pública brasileira. 2013. 286 f. Tese (Doutorado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Brasília, 2013.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	Rede	32
						CASTRO, Cossete. Globo e Educação: um casamento que deu certo. In BRITTOS, Valério Cruz; BOLAÑO, César Ricardo Siqueira (orgs.). Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia. São Paulo: Paulus. 2005.	Comunicação Social - Jornalismo	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	rede	41
						CONNELL, Ranewyn. Southern Theory: the global dynamic of knowledge in social sciences. Cambridge: Polity, 2007.	Ciências Sociais	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	nacional	43
						COUTINHO, Carlos Nelson. Cultura e Sociedade no Brasil: ensaios sobre ideias e formas, Oficina de Livros. [S. l.: s. n., s. d.].	Filosofia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	mercado	45
						DANTAS, Marcos. Convergência digital: entre os "jardins murados" e as praças públicas. In Políticas de comunicación en el capitalismo contemporaneo.1 ed. Buenos Aires: CLACSO, 2010.	Políticas de Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	rede	45
						DIEGUES, Cacá. Tabu, Rio de Janeiro, n. 41, ano IV, set. 1989.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	48
						DUARTE, Luiz Guilherme. Pecado Capital: A novela dos Marinho com a TV paga. In BRITTOS, Valério Cruz.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	material	49
						FALCAO, Angela; ALMEIDA, Candido José Mendes de; MACEDO, Claudia. TV ao vivo: Depoimentos. São Paulo: Brasiliense, 1988.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	situação	63
						FANON, Frantz. Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.	Filosofia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	indústria	75
						FECHINE, Yvana; FIGUERÔA, Alexandre. Cinema e televisão no contexto da transmediação. IN RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (orgs.). A história da TV no Brasil: do inicio aos dias de hoje. São Paulo: Contexto, 2010.	Transmediação	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	independente	81
						FERNANDES, Daniela Pfeiffer. Diversidade cultural e concentração da indústria audiovisual no eixo Rio – São Paulo: Análise do contexto e implicações para desenvolvimento cultural brasileiro. Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Comunicação Social da PUC-Rio, 2010	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	82
						FERREIRA, Giovandro Marcus; SAMPAIO, Adriano de Oliveira; MAGALHÃES, Daniella Rocha; CARIBÉ, Pedro Andrade. A Construção da violência na televisão da Bahia: um estudos dos programas Se Liga Bocão e Na Mira. Salvador: EDUFBA, 2011.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	nacional	82
						GARCIA, Mauro. Entrevista III. [ago. 2014]. Entrevistador: Pedro Andrade Caribé. Videoconferência, 2014. 1 arquivo .mp4 (70 min)	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	desenvolvimento	85
						GIL, Antonio Carlos. Metódos e técnicas de pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 2010.	Ciências Sociais	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	brasileiro	88
						GOLDING, Peter; MURDOCK, Graham. Culture, Communications, ande Political Economy. In Curran, James e Gurevitch, Michael (orgs.). Mass media and society. Tottenham, United Kingdom, 1991.	Mass media and society	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	naicional	88
						GOMIDE, Carla. Produção audiovisual independente e televisão: a luta pelo espaço de exibição. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Brasília, 2011.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	produção	89
						HABERMAS, Jurgen. O Discurso filosófico da modernidade. Martins Fontes, São Paulo, 2000.	Filosofia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	independente	89
						HAMBURGER, Esther. O Brasil antenado: a sociedade da novela. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.	Ciências Sociais	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	90
						HERZ, Daniel. A História secreta da rede globo. São Paulo: Ortiz, 2009.	Jornalismo	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	naicional	91
						IKEDA, Marcelo. O modelo das leis de incentivo fiscal e as políticas públicas cinematográficas a partir da década de noventa. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, 2011.	Economia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	102
						IKEDA, Marcelo. O modelo das leis de incentivo fiscal e as políticas públicas cinematográficas a partir da década de noventa. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, 2011.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	atividade	105
						JAMBEIRO, Othon. A TV no Brasil do século XX. Salvador: EDUFBA, 2011.	Jornalismo	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	setor	105
						JENKINS, Henry. Cultura da convergência. Tradução de Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2012.	Convergência	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	nacional	110
						JUSTINO, Mário. Nos bastidores do reino: a vida secreta da Igreja Universal do Reino de Deus. Geração Editorial, 1995 .	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	nacional	113
						KAUARK, Giuliana. Oportuna diversidade: A participação do Ministério da Cultura do Brasil durante a negociação da Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Salvador, 2009.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	nacional	118
						KEHL, Maria Rita. Eu vi um Brasil na Tv. In Um país no ar: história da TV brasileira em três canais. SIMÕES, Inaiá; COSTA, Henrique; KEHL, Maria Rita. Editora Brasiliense. São Paulo, 1986	Psicologia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	independente	118
						LATOUR, Bruno. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Editora UNESP, 2000	Antropologia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	independente	121
						LAW, John. After method: mess in social science research . London: Routledge, 2004.	Sociologia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	obra	132
						LESSIG, Lawrence. Como a grande mídia usa a tecnologia e a lei para bloquear a cultura e controlar a criatividade. São Paulo: Trama, 2005	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	obra	132
						LIMA, Venicio Artur de. Comunicação e cultura: as idéias de Paulo Freire. Rio de janeiro: Paz e Terra, 1981.	Sociologia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	brasileiro	133
						LOBATO, Elvira. "Globo perde o controle da TV paga Sky". Folha de São Paulo. 1 ago. 2002. jan. 2015.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	rede	139
						MARSON, Melina Izar. O Cinema da Retomada: Estado e cinema no Brasil da dissolução da Embrafilme à criação da Ancine. Campinas, SP: [s.n.], 2006.	Ciências Sociais	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	141
						MATTELART, Arman e Michèle. História das teorias da comunicação. São Paulo: Loyola, 2006.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	rede	145
						MATTOS, Sergio. A televisão no Brasil: 50 anos de história (1950-2000). Salvador: Ianama, 2000	Jornalismo	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	mercado	146
						MELO, José Marques de. Teorias da comunicação: paradigmas latino-americanos. Petrópolis: Vozes, 1998.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	mercado	148
						MIRA, Maria Celeste Mira. O Moderno e o popular na TV de Silvio Santos. In RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (orgs.). A história da TV no Brasil: do inicio aos dias de hoje. São Paulo: Contexto, 2010.	Direito	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	produção	148
						MIRA, Maria Celeste Mira. O Moderno e o popular na TV de Silvio Santos. In RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (orgs.). A história da TV no Brasil: do inicio aos dias de hoje. São Paulo: Contexto, 2010.	Ciências Sociais	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	148
						MIZUKAMI, Pedro Nicoletti; VALENTE, Mariana Giogertii. Copyright Week: O que aconteceu com a reforma do direito autoral no Brasil? Disponível em: <http://www.creativecommons.org.br/blog/copyright-week-pt/>. Acesso em: 28 jan. 2015.	Direito	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	brasileiro	150
						MOSCO, Vincent. The Political Economy of Communication. Londres: Sage Publications, 1996.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	nacional	152
						MOTA, Regina. O programa "Abertura" e a épica de Glauber Rocha. In RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (orgs.). A história da TV no Brasil: do inicio aos dias de hoje. São Paulo: Contexto, 2010	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	rede	154
						MURTINHO, Rodrigo. O mercado de TV por assinatura no Brasil: crise e reestruturação diante da convergência tecnológica. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, 2005	Produção editorial	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	154
						MUNIZ, Ricardo. Revista Exame. Disponível em: < http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/m0076245/ >. Acesso em: 7 jan. 2015.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	brasileiro	154
						ORTIZ RAMOS, J. M. Cinema, estado e lutas culturais: anos 50, 60, 70. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.	Engenharia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	brasileiro	155
						ORTIZ, Renato; RAMOS, José Mário Ortiz; BORELLI, Silvia Helena Simões. Telenovela: história e produção. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.	Telenovela	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	156
						ORTIZ, Renato. A Escola de Frankfurt e a Questão da Cultura de Massa. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. , n. , p. - , ano.	Sociologia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	concepção	9
						PAES, José de Souza Filho (Tito); NAZARENO, Claudio. Entrevista VI. [set. 2014]. Entrevistador: Pedro Andrade Caribé. Brasília, 1 arquivo .mp4 (49 min)	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	visão mais holística	9
						PATÊZ, Alexander. Entrevista IX. [dez. 2014] Entrevistador: Pedro Andrade Caribé. Rio de Janeiro, 2014. 1 arquivo . mp4 (72 min)	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	configuração	9
						POOL, Ithiel de Sola. Technologies of freedom. Cambridge: Belknap, 1983.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	Fundo Setorial	13
						POSSEBON, Samuel. Guerra anunciada. Tela Viva. Ed. 164, ano 15, p 22-23, set. 2006	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	configuração	15
						RAMOS, Murilo. Às margens da estrada do futuro – comunicações, políticas e tecnologias. Livro-eletrônico. Disponível em: <www.unb.br/fac/publicacoes/murilo>. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.	Jornalismo	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	visão	26
						RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (orgs.). A história da TV no Brasil: do inicio aos dias de hoje. São Paulo: Contexto, 2010	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	plataformas	26
						ROCHA, G. Revisão crítica do cinema brasileiro. São Paulo: Cosac & Naïf, 2003.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	a partir	27
						ROCHA, Renata. Políticas Culturais e Televisão Pública. O Processo de Conformação da Empresa Brasil de Comunicação/Tv Brasil. Tese apresentada ao Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da UFBA, 2014	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	plataformas	28
						RUBIM, A. Albino C. As políticas culturais e o governo Lula. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2011.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	constituição	36
						RUBIM, A. Albino C. As políticas culturais e o governo Lula. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2011.	Medicina	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	fundo setorial	39
						SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2002.	Geografia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	circulação	40
						SANTOS, Suzy dos. Uma Convergência Divergente: a centralidade da TV aberta no setor audiovisual brasileiro. Salvador: 2004.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	economia	40
						SCHILLER, Herbert. Information and the crisis economy. New York;Oxford University Press, 1986	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	desenvolvimento	43
						SENNA, Orlando. Entrevista VIII. [nov. 2014]. Entrevistador: Pedro Andrade Caribé. Rio de Janeiro, 2 arquivos .mp4 (132 min)	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	lei	52
						SENNA, Orlando. O homem da montanha: biografia produzida por Hermes Leal. São Paulo: Imprensa Oficial, 2008.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	lei	52
						SIMIS, Anita. Estado e cinema no Brasil. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008. 313p.	Ciências Sociais	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	cadeia	54
						SIMÕES, Inimá F. Pais no ar: Historia da TV brasileira em tres canais(um). Sao paulo: Brasiliense, 1986.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	conceito	81
						TAVORALO, Douglas. O bispo: a história revelada de Edir Macedo. São Paulo: Larousse, 2007.	Jornalismo	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	demandas	81
						TRAUTMAN, Tereza. Entrevista X. [jan. 2015] Entrevistador: Pedro Andrade Caribé. Videoconferência, 2015. 1 arquivo .mp4 (82min).	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	lei	82
						UNESCO – Comissão Internacional para o Estudo dos Problemas da Comunicação. Um mundo e muitas vozes: comunicação e informação na nossa época. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1983.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	lei	82
						WU, Tim. Império da Comunicação: do telefone à internet, da AT&T ao Google. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.	Direito	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	atividade	85
						XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.	Comunicação Social - Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	Agência	86
								AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	reinvenção	88
								AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	subsecretário	89
								AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	mercados internacionais	90
								AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	elos	91
								AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	secretaria	100
								AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	lei	100
								AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	lei	101

		AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	secretaria	101				
		AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	visão ampliada	102				
		AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	desenvolvimento	104				
		AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	fundo setorial	104				
		AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	fundo setorial	105				
		AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	curso	105				
		AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	fundo setorial	105				
		AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	caso	110				
		AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	fórum	111				
		AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	membros	111				
		AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	relação	112				
		AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	membros	118				
		AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	pessoal	118				
		AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	lei	118				
		AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	fundo setorial	127				
		AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	lei	131				
		AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	desenvolvimento	132				
		AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	fluxos	148				
		AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	ex-secretário	149				
		AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	configuração	150				
		AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	característica	151				
		AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	políticas	155				
		AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	políticas	155				
		AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	fundo setorial	155				
		AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	fundo setorial	155				
		AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	visão mais holística	155				
ADORNO, Theodor W. Notas de literatura 1. São Paulo: Duas Cidades, 2003.	Filosofia	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	articulação	12
ANDERSON, Lindsay. ¡Salga y empuje!: texto del manifiesto de los angry young men. In: RAMIÓ, Joaquim Romaguera I; THEVENET, Homero Alsina (eds.). Textos y manifiestos del cine: estética, escuelas, movimientos, disciplinas, innovaciones. Madrid: Ed. Cátedra, 2007. pp.254-272.	Indeterminado	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	códigos	12
ANDREW, J. Dudley. As principais teorias do cinema: uma introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.	Cinema	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	usos expressivos-artísticos	37
ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.	História da arte	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	instrumentos	42
ARNHEIM, Rudolf. El cine como arte. Barcelona: Paidós, 1996	Psicologia	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	instrumentos	52
ASTRUC, Alexandre. Nacimiento de una nueva vanguardia: la 'Caméra-stylo'. In: RAMIÓ, Joaquim Romaguera I; THEVENET, Homero Alsina (eds.). Textos y manifiestos del cine: estética, escuelas, movimientos, disciplinas, innovaciones. Madrid: Ed. Cátedra, 2007. pp.220-224.	Cinema	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	usos	57
AUMONT, Jacques. O cinema e a encenação. Lisboa: Texto e Grafia, 2008a.	Cinema	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	usos	123
BAECQUE, Antoine de. Cinefilia: invenção de um olhar, história de uma cultura 1944-1968. São Paulo: Cosac Naify, 2010.	Cinema	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	estudo	175
BALÁZS, Béla. El film: evolución y esencia de un arte nuevo. Buenos Aires: Losange, 1957.	Cinema	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	códigos	184
BARTHES, Roland. A morte do autor. In: ______. O rumor da língua. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Disponível em: <http://www.artesplasticas.art.br/guignard/disciplinas/critica_1/A_morte_do_autor_barthes.pdf>. Acesso em 17 ago. 2011. pp. 01-06.	Semiologia	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	códigos	186
BAUDELAIRE, Charles. Reflexões sobre meus contemporâneos. São Paulo: Educ, 1992.	Letras	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	códigos	187
BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e simulação. Lisboa: Relógio d'Água, 1991.	Sociologia	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	códigos	198
BAZIN, André. ¿Qué es el cine? Madrid: Ediciones Rialp, 2008	Cinema	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	códigos	201
BELLOUR, Raymond. Entre-imagens: foto, cinema, vídeo. Campinas, SP: Papirus, 1990.	Indeterminado	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	códigos	217
BENTES, Ivana. Vídeo e cinema: rupturas, reações e hibridismo. In: MACHADO, Arlindo (org.). Made in Brasil: três décadas de vídeo brasileiro. São Paulo: Itaú Cultural, 2003. pp.113-132.	Comunicação Social	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	códigos	217
BERNARDET, Jean-Claude. O autor no cinema: a política dos autores: França, Brasil anos 50 e 60. São Paulo: Brasiliense/ EdUSP, 1994.	Cinema	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	códigos	236
BORDWELL, David. El cine de Eisenstein: teoría y práctica. Barcelona: Paidós, 1999.	Cinema	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	instrumentos	240
BRAVO, Ángel Rodriguez. A dimensão sonora da linguagem audiovisual. São Paulo: Senac, 2006.	Ciências da Informação	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	códigos	243
BURCH, Noël. El tragaluz del infinito: contribución a la genealogía del lenguaje cinematográfico. Madrid: Cátedra, 2011.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ASSOCIAÇÃO	narrativa	14
BUSCOMBE, Edward. Ideias de autoria. In: RAMOS, Fernão Pessoa (org.). Teoria contemporânea do cinema: volume 1 – pós-estruturalismo e filosofia analítica. São Paulo: Senac, 2005. pp.281-294.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ASSOCIAÇÃO	autoria	100
CAMPOS, Flavio de. Roteiro de cinema e televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	ASSOCIAÇÃO	autoria	174
CANEPPELE, Ismael. Os famosos e os duendes da morte. São Paulo: Iluminuras, 2010a.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ASSOCIAÇÃO	autoria	175
CARDINAL, Roger. O expressionismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	imagética	7
CASETTI, Francesco. Teorías del cine: 1945-1990. Madrid: Cátedra, 2005.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	sonora	7
CHABROL, Claude; ROHMER, Eric. Hitchcock. Buenos Aires: Manatial, 2010.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	7
CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. (orgs.). O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2004.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	11
CHION, Michel. La audiovisión: introducción a un análisis conjunto de la imagen y el sonido. Buenos Aires: Paidós, 2008.	Audiovisão	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	própria	11
COMOLLI, Jean-Louis. Veinte años después. El cine norteamericano, sus autores, y nuestra política al respecto. Una mesa redonda (con Jean-André Fieschi et al.). In: BAECQUE, Antoine de (org). La política de los autores: manifiestos de una generación de cinéfilos. Barcelona: Paidós, 2003. pp. 110-126.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	imagética	12
COSTA, Flávia Cesarino. O primeiro cinema: espetáculo, narração, domesticação. São Paulo: Scritta, 1995.	Ciências Sociais	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	12
COUSINS, Mark. Historia del cine. Barcelona: Blume, 2011.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	13
CRARY, Jonathan. A visão que se desprende: Manet e o observador atento no fim do século XIX. In: CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. (orgs.). O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2004. pp.67-94.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	14
D'ALLONNES, Fabrice Revault. La luz en el cine. Madrid: Cátedra, 2008.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	14
DALMAU, Ramón Roselló. Técnica del sonido cinematográfico. Madrid: Ed. Forja, 1981.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	14
DARLEY, Andrew. Cultura visual digital: espectáculo y nuevos géneros en los medios de comunicación. Barcelona: Paidós, 2002.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	15
DELEUZE, Gilles. Bergson y las imágenes. Buenos Aires: Cactus, 2009a.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	15
DÍEZ, Federico Fernández; ABADÍA, José Martínez. Manual básico de lenguaje y narrativa audiovisual. Barcelona: Paidós, 1999.	Audiovisual	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	16
DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naify, 2004.	Fotografia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	única	16
EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002a.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	17
EISNER, Lotte H. A tela demoníaca: as influências de Max Reinhardt e do expressionismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra/ Instituto Goethe, 1985.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	18
EPSTEIN, Jean. A propósito de algunas condiciones de la fotogenia. In: RAMIÓ, Joaquim Romaguera I; THEVENET, Homero Alsina (eds.). Textos y manifiestos del cine. Madrid: Cátedra, 2007. pp.335-340.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	35
ESMIR FILHO. Tudo sobre nós. In: CANEPPELE, Ismael; ______. Os famosos e os duendes da morte [roteiro]. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010. pp.15-30.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	56
FOUCAULT, Michel. O que é um autor? Lisboa: Nova Vega, 2009.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	ampla	57
GAUDREAULT, André. Narração e mostração. In: ______ ; JOST, François. A narrativa cinematográfica. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2009. pp. 39-51.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	60
GODARD, Jean-Luc. Introdução a uma verdadeira história do cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1989.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	própria do meio	67
GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.	História da arte	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	92
GOODE, William J.; HATT, Paul K. Métodos em pesquisa social. São Paulo: Nacional, 1972.	Sociologia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual contemporânea	93
GUNNING, Tom. O retrato do corpo humano: a fotografia, os detetives e os primórdios do cinema. In: CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. (orgs.). O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2004. pp. 33-65.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	100
HAUSER, Arnold. História social da arte e da cultura: volume IV – Rococó, Classicismo e Romantismo. Lisboa: Vega/ Estante Editora, 1989.	História da arte	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	125
HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação das massas. In: ADORNO, Theodor. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2002. pp.7-74.	Filosofia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	contemporânea	174
JOST, François. O autor nas suas obras. In: SERAFIM, José Francisco (org.). Autor e autoria no cinema e na televisão. Salvador: EDUFBA, 2009. pp.11-31.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	174
JULLIER, Laurent. ¿Qué és una buena película? Barcelona: Paidós, 2006.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	175
KAEL, Pauline. Criando Kane. In: ______. Criando Kane e outros ensaios. Rio de Janeiro: Record, 2000. pp.163-268.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	175
KERLINGER, Frederick. Metodologia da pesquisa em ciências sociais. São Paulo: EPU, 2007.	Ciências Sociais	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	178
KRACAUER, Siegfried. Teoría del cine: la redención de la realidad física. Barcelona: Paidós, 1994.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	moderna	186
LOISELEUX, Jacques. La luz en el cine. Barcelona: Paidós, 2004.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	187
MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.	Letras	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	sua	204
MATTOS, A. C. Gomes de. A outra face de Hollywood: filme B. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	215
McKEE, Robert. Story. Curitiba: Arte & Letra, 2006.	Narrativa	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	215
MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1990.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	215
MÉLIÈS, Georges. Las vistas cinematográficas. In: RAMIÓ, Joaquim Romaguera I; THEVENET, Homero Alsina (eds.). Textos y manifiestos del cine: estética, escuelas, movimientos, disciplinas, innovaciones. Madrid: Cátedra, 2007. pp.388-396.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual contemporânea	223
METZ, Christian. Linguagem e cinema. São Paulo: Perspectiva, 1980.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual contemporânea	224
MONDRIAN, Piet. Neoplasticismo na pintura e na arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2008.	Artes	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual contemporânea	236
MONTORO, Tânia; PEIXOTO, Michael. Hibridismos e intertextualidades no cinema contemporâneo de temática adolescente. In: Esboços: Revista do programa de pós-graduação em história da UFSC; v.19; 2012; pp.258-272. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/ index.php/esbocos/article/view/26773>. Aceso em: 13 nov. 2013.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	imagética	238
MORIN, Edgar. O cinema ou o homem imaginário. Lisboa: Relógio d'Água, 2002.	Sociologia	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	sonora	238
MOULLET, Luc. Jean-Luc Godard. In: BAECQUE, Antoine de; TESSON, Charles (orgs.). Una cinefilia a contracorriente: la Nouvelle Vague y el gusto por el cine americano. Barcelona: Paidós, 2004. pp. 77-95.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual contemporânea	241
NAZÁRIO, Luiz. Pós-modernismo e cinema. In: GUINSBURG, Jacó; BARBOSA, Ana Mae. O pós-modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2008. pp.339-390.	História	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual contemporânea	242
NIETO, José. Música para la imagen: la influencia secreta. Madrid: SGAE/ Iberautor, 2003.	Música	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual contemporânea	242
NOMBELA, Daniela Musicco. El campo vacío: el lenguaje indirecto en la comunicación audiovisual. Madrid: Cátedra, 2007.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	ADJETIVAÇÃO	audiovisual contemporânea	243
PARANAGUÁ, Paulo Antônio. El neorrealismo latioamericano. In: Cinemais, número 34: neo-realismo na América Latina, Rio de Janeiro, abr./jun. 2003, pp.9-46.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	elementos	13
PASOLINI, Pier Paolo. Empirismo herege. Lisboa: Assírio e Alvim, 1982.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	potencialidades	14
PEIXOTO, Michael. Cinema do olhar: reflexões sobre a autoria cinematográfica. 2010. 170f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/7611>.	Comunicação Social - Jornalismo	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	recursos	15
RESNAIS, Alain. As ideias de Resnais: entrevista por Marcel Martin. In: ______ et al. Cadernos de cinema. Lisboa: Publicações Dom Quixote, [1970]. pp.11-36.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	características	15
RIAMBAU, Esteve. Hollywood en la era digital: de Jurassic Park a Avatar. Madrid: Cátedra, 2011.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	singularidades	15
RIBEIRO, Márcio. Os limites e exceções ao direito de autor perante os desafios da sociedade da informação. 2010. 178f. Dissertação (Mestrado em Ciências Jurídicas e Direito Intelectual) – Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Lisboa.	Direito	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	códigos	16
RIVETTE, Jacques. De la abyección. In: BAECQUE, Antoine de (org.). Teoría y crítica del cine: avatares de una cinefilia. Barcelona: Paidós, 2005. pp.36-38.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	hibridismos	16

							ROCHA, Glauber. Revisão crítica do cinema brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 2003.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	questionamento	83
							RUSSO, Eduardo A. O cine clássico: invenções, variações e exclusões de um modo de narrar. São Paulo: Cosac Naify,	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	mecanismo	88
							SADOUL, Georges. História do cinema mundial: volume 1, das origens a nossos dias. São Paulo: Martins Fontes, 1963.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	em prol	64
							SÁNCHEZ-BIOSCA, Vicente. El montaje cinematográfico: modelos de montaje. Barcelona: Paidós, 2006.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	renovação	79
							SANTAELLA, Lúcia. A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade e ambiências. São Paulo: Editora PUC Paulo Edgard, dez. 2008, pp.20-24.	Semiótica	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	domínio formal	93
							SARRIS, Andrew. Notes on the auteur theory in 1962. In: BRAUDY, Leo; COHEN, Marshall (eds.). Film theory and criticism: introductory readings. New York: Oxford University Press, 2004. pp. 562-574.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	código	126
							SAULNIER, Jorge. La herencia, las coincidencias y las diferencias. In: Cinemateca Nacional. Cine argentino: la herencia. Río de Janeiro, abril-jun. 2003, pp.67-73.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	elementos	126
							SCHWARTZ, Vanessa R. O espectador cinematográfico antes da aparada de Lumière: cultura visual e modernidade na Paris fin-de-siècle. In: CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. (orgs.). O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2004, pp.327-360.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	usos expressivos	133
							SCORSESE, Martin. Uma viagem pessoal pelo cinema americano. São Paulo: Cosac Naify, 2004.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	usos expressivos	133
							SELLTIZ, Claire; WRIGHSMAN, Lawrence S.; COOK, Stuart W. Métodos de pesquisa nas relações sociais. São Paulo: EPU, 1975.	Metodologia	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	uso convencional	137
TESE	LINGUAGEM AUDIOVISUAL	Imagem e som	A COMPREENSÃO DOS ELEMENTOS NA LINGUAGEM AUDIOVISUAL CONTEMPORÂNEA: Um estudo sobre a evolução da linguagem audiovisual	Michael Peixoto	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO		SINGER, Ben. Modernidade, hiperestímulo e o início do sensacionalismo popular. In: CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. (orgs.). O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2004. pp.95-133.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	usos expressivos	161
							STAM, Robert; XAVIER, Ismail. Teoria do cinema: realismo, magia e arte da adaptação. Belo Horizonte: UFMG, 2008.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	uso expressivo	173
							TRUFFAUT, François. O prazer dos olhos: escritos sobre cinema. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	usos expressivos	173
							VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica. Campinas, SP: Papirus, 1994.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	estudo	176
							VERTOV, Dziga. Nós: variação do manifesto. In: XAVIER, Ismail (org.). A experiência do cinema: antologia. Rio de Janeiro: Graal/ Embrafilme, 1983. pp.247-254.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	revolução	189
							VILLAIN, Dominique. El encuadre: cinematografía. Barcelona: Paidós, 1997.	Indeterminado	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	renovação constante	204
							WILLIAMS, Raymond. Cultura e sociedade. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1969.	Estudos Culturais	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	singularidades	210
							WOLLEN, Peter. Signos e significação no cinema. Lisboa: Livros Horizonte, 1984.	Cinema	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	articulação	232
							XAVIER, Ismail. O olhar de cineur: a forma como tema da modernidade. In: Ismail (ed.). O olhar e a cena. Nelson Rodrigues, Glauber Rocha e Hitchcock. In: _____. O olhar e a cena. Nelson Rodrigues, Glauber Rocha e Hitchcock. São Paulo: Cosac Naify, 2003. pp. 69-84.	Comunicação Social - Cinema	LINGUAGEM					NORMATIVO	EXTENSÃO	estrutura formal	12
							YOUNGBLOOD, Gene. Expanded cinema. New York: P. Dutton & Co., 1970.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ASSOCIAÇÃO	cinema	16				
							ZAVATTINI, Cesare. Some ideas on the cinema. In: CURLE, Howard; SNYDER, Joel; ZAVATTINI, Cesare (eds.). Cesare Zavattini: contemporary perspectives. Canada: University of Toronto Press, 2003. pp.80-91.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	cenário	7				
							ZUNZUNEGUI, Santos. Video arte: fundamentos de la imagen. In: _____. Video arte. Madrid: Cátedra, 2005. pp.11-30.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	7				
							ALEA, Tomás Gutiérrez. Dialética do espectador. São Paulo: Summus, 1984.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	11				
							ARANTES, Priscila. Estéticas tecnológicas. [S.l.: s.n.]. 2005. Disponível em: <http://www.ufrn.edu.br/ppgcs/teses/pa.pdf>. Acessado em: 10 jun. 2008.	Filosofia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	consumo	11				
							ARAUJO, Denize Correa. Imagens ovnisfalantes: ensaios sobre a estética de hipervocação. Porto Alegre: Sulina, 2007	Música	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	11				
							ARAUJO, Denize Correa. Imagens ovnisfalantes: ensaios sobre a estética de hipervocação. Porto Alegre: Sulina, 2007	Letras	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	12				
							BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.	Filosofia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	estética	12				
							BESCOND, Jean-Louis (org.). Teoria y crítica del cine: avatares de una cinefilia. Barcelona: Paidós, 2008.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	estética	12				
							BARTHES, Roland. Mitologias. São Paulo: Bertrand Brasil, 1991.	Semiologia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	estética	12				
							BELLOUR, Raymond. Pensar, ocular: o cinema de Gilles Deleuze. In: RAMOS, Fernão Pessoa (org.). Teoria contemporânea do cinema: volume 1 - pós-estruturalismo e filosofia analítica. São Paulo: Senac, 2008. pp.233-262.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	contemporâneo	13				
							BENET, Vincent J. La cultura del cine: televisión, vídeo y nuevos medios en el aula. Barcelona: Paidós, 2003.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	13				
							BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1996.	Filosofia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	16				
							BERARDO, Rosa. A representação da alteridade. In: Comunicação e Informação, v.6, n.1, jan./jun.e 2003, pp.63-73.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	16				
							BERCHMANS, Tony. A música do filme. São Paulo: Summus, 2006.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	16				
							BOSSA, José Adelmo. Uma bandolmeira de pesquisa: a mediação metodológica supervisionada nos bastera e nas pesquisas em comunicação. In: MARCELLINO, Álpio. In: MELGONGAO, Alberto (Orang.) et al. Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Sulina, 2006. pp.21-40.	Metodologia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	18				
							BOU, Núria; PÉREZ, Sarao. El tiempo del héroe: épica y evocatividad en el cine de acción. Barcelona: Paidós, 2006.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	18				
							BOURGEOIS, Pierre. A construção do objeto. In: _____ et al. Ofício de sociólogo. Petrópolis: Vozes, 2004. pp.43-61.	Filosofia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	18				
							BRAGA, José Luiz. Interação como contexto de comunicação. In: MATRIZes, São Paulo, ano 6, n.1, 1.sd.teo 2012, pp. 25-46.	Ciências jurídicas e sociais	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	17				
							BRESSON, Robert. Notas sobre o cinematógrafo. São Paulo: Iluminuras, 2005.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	18				
							BRUYNE, Paul et al. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.	Metodologia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	produção	18				
							BÜRGER, Peter. Teoria da vanguarda. São Paulo: Cosac Naify, 2012.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	comunicação	18				
							CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	69				
							CASTRO, Gustavo de. Sete ou sete e meia lições sobre cinema. In: _____; GALEANO, Alex; CASTRO, Gustavo de; SOLOS, Jacinto; Costa de. (orgs.). Comunicação na TV e na cultura das mídias: cibrica, cultura e comunicação. São Paulo: Intercom, 2008.	Comunicação Social - Jornalismo	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	93				
							CATALÁ, Josep Maria. La puesta en imágenes: conceptos de dirección cinematográfica. Barcelona: Paidós, 2001.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	obra	98				
							CHATEAU, Dominique. Estética del cine. Buenos Aires: La Marca Editora, 2010.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	obra	99				
							CRARY, Jonathan. Suspensões da percepção: atenção, espetáculo e cultura moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2012.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	100				
							DANEY, Serge. A rampa: Cahiers du cinema, 1970-1982. São Paulo: Cosac Naify, 2007.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	obra	100				
							DELEITO, Carmelino. Ángeles y demonios: violencia e ideología en el cine contemporáneo de Hollywood. Barcelona: Paidós, 2003.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	obra	100				
							DOUCHET, Jean. Nouvelle Vague. Paris: Hazan, 1998.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	obra	102				
							DRUNET, Florence et al. Os saberes da comunicação: comunicação social em processos. Brasília: Casa das Musas, 2007.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	obra	109				
							FELINTO, Erick. Cinema e tecnologia digitais. In: MASCARELLO, Fernando (org.). História do cinema mundial. Campinas, SP: Papirus, 2006. pp.417-43	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	autoria	122				
							HILLIER, Jim (org.). Cahiers du cinema – The 1950s: neo-realism, Hollywood, new wave. Cambridge: Harvard University Press, 1985.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	obra	123				
							JUARROZ, Roberto. Poesía vertical, volumes 1 e 2. Buenos Aires: Emecé, 2005.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	125				
							LAMBADA, Jerónimo. El sentido del sonido. Barcelona: Alba, 2006.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	126				
							LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.	Metodologia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	cultura	134				
							LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.	Metodologia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	mistura	134				
							LEÃO, Margarita. Del cine a-go a Dogma 95: pasajes de cinefilia. In: _____. Teoría, crítica y cinefilia: el cine en el siglo XXI. Barcelona: Paidós, 2004.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	174				
							LOSILLA, Carlos. La invención de la modernidad: o cómo acabar de una vez con el cine moderno. [S.l.]: Ocho y Medio: Madrid: Cátedra, 2012.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	obra	174				
							MACIEL, Kátia (org.). Transcinemas. Rio de Janeiro: Contra-capa, 2009.	História	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	174				
							MARIE, Michel. La nouvelle vague: une école artistique. Paris: Armand Colin, 2009.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	175				
							MENDONÇA, Maria Luiza. Políticas populares e os novos tecnológicos: comunicação e cultura. In: SILVA, Eduardo Felício dos. NOPF, Tânia Márcia Cesar (orgs.). Políticas de mídia: convergência, cultura e cidadania. Salvador: Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, 2012. pp.187-196.	Relações públicas	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	175				
							MITRY, Jean. Estética y psicología del cine: volume 1, las estructuras; volume 2, las formas. Madrid: Siglo Veintiuno de Espaãa Editores SA, 2002.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	cenário	175				
							MONTORO, Tânia; CALDAS, Ricardo. A linguagem cinematográfica. Rio de Janeiro: Ed. Brasília: Casa das Musas, 2006.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	tema	176				
							MORANTE, Fernando Morales. Montaje cinematográfico: arte de movimiento. Madrid: Cátedra, 2012.	Audiovisual	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	187				
							MOUËLLIC, Gilles. La música en el cine. Madrid: Paidós, 2011.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	produção	187				
							OLIVEIRA Jr. Luiz Carlos. A voz em cena: os cineastas do Cinema Novo e o cinema de Nuno. Campinas, SP: Papirus, 2013.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	contemporâneo	196				
							PARENTE, André. Ensaios sobre o cinema da simulação. Rio de Janeiro: Pazulo, 1996.	Psicologia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	estética	197				
							PLAZA, João. Tradução Intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 1987.	Semiótica	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	produção	197				
							PUCCI JR., Renato Luiz. Cinema contemporâneo: domínio da lógica cultural e realismo. Porto Alegre: Sulina, 2006.	Filosofia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	produção	198				
							QUINTANA, Angel. Resucitar y 'vendar' ante la crisis de la perdurabilidad. In: Cahiers du cinema España, n.1, nov. 2007. Cahiers du Cinema, n.1, nov.2008, pp.6-8. Resistirnos, el cine amenaza su futuro. In:2008, pp.6-8.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	realização	202				
							RAMOS, Fernão Pessoa (org.). Teoria contemporânea do cinema, volumes 1 - pós- estruturalismo e filosofia analítica. São Paulo: Senac, 2008. pp.233-262.	Semiologia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	produção	206				
							RANCIÈRE, Jacques. A fábula cinematográfica. Campinas, SP: Papirus, 2005.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	produção	208				
							SANTANA, Gerson. Vaia sinicolatria ao mosaico de contemporâneo. In: _____. (org.). Cinema, comunicação e audiovisual. São Caetano: Cesmac, 2007. pp.7-19.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	contemporâneo	208				
							SAVERINO, Erika. Salinas de um cinema de passo. Belo Horizonte: UFMG, 2004.	Comunicação Social Radialismo	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	produção	210				
							SAYAD, Cecília. O jogo da ratoeração: Charlie Kaufman e a lógica do autor no cinema. São Paulo: Alameda, 2008.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	produção	211				
							SINAFM, José Francisco (org). Autor e autoria no cinema e na televisão. Salvador: EdUFBA, 2005.	Ciências Sociais	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	produção	211				
							SIXTY, Emmanuel. El plano en el origen del cine. Barcelona: Paidós, 2004.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	218				
							TUDOR, Andrew. Teorias de cinema. Lisboa: Edições 70, 2008.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	produção	218				
							VILLAIN, Dominique. El montaje. Madrid: Cátedra, 1998.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	218				
									AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	219				
									AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	contemporâneo	218				
									AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	223				
									AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	224				
									AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	produção	229				
									AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	contemporâneo	229				
									AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	236				
									AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	contemporâneo	238				
									AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	comunicação	238				
									AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	produção	238				
									AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	produção	238				
									AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	realização	239				
									AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	241				
									AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	242				
									AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	242				
									AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	ADJETIVAÇÃO	linguagem	243				
									AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	EXTENSÃO	perspectiva	16				
									AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	EXTENSÃO	esfera	93				
									AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	EXTENSÃO	campo	94				
									AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PROGRAD	EXTENSÃO	teóricos	98				

										AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	âmbito	104				
										AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	noção	177				
		DISSERTAÇÃO	LINGUAGEM	Políticas de comunicação e cultura	A ATUAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL DURANTE A APROVAÇÃO DA LEI DE SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL DO URUGUAI / https://repositorio.unb.br/handle/10482/34226	Lucas Krauss Queiroz	JORNALISMO	ALMEIDA, Jorge. A relação entre mídia e Sociedade Civil em Gramsci. Revista Compolítica, Rio de Janeiro: Compolítica, n. 1, v. 1, mar./abr., 2011.	Medicina	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	sinais	165
								ALONSO, Jimena. Los uruguayos y las vías. La influencia de la revolución cubana y de la vía chilena al socialismo en la izquierda uruguaya: alianzas, estrategias y proyectos (1958-1973). Universidade Nacional de La Plata: Faculdade de Humanidades e Ciências da Educação. La Plata, 2015.	Humanidades e ciências da educação	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	sinais	176
								ASSOCIAÇÃO MUNDIAL DE RÁDIOS COMUNITÁRIAS. Comunicado de AMARC ante Decreto de TV Digital del 31 de diciembre de 2012. 2014. Disponível em: <https://goo.gl/8p8Jv8>. Acesso em: agosto de 2017.	Rádio e Tv	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	sinais	176
								ADMINISTRAÇÃO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES. Tecnologia 4.5G está en Uruguay de la mano de Antel. 2017. Disponível em: <https://goo.gl/qvtQab>. Acesso em: Nov. de 2017.	Telecomunicações	LINGUAGEM					NARRATIVA	EXTENSÃO	comunicação	68
								AGUIAR, César. La historia: Opinión Pública en el Uruguay. Prisma 15, Montevidéu, 2000.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ASSOCIAÇÃO	informática	43				
								ARAÚJO, Allex Rodrigo Medrado; OLIVEIRA, Thainan Paz. A comunicação pública do Uruguai: tropeços e andanças em direção à cidadania. In: INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA E APLICADA. Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil: 2012/2013. Indicadores e tendências. Brasília: IPEA, 2013.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	8				
								ARÉCHAGA, Justino. La constitución nacional. Montevideo: Cámara de Senadores, 1998.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicación	14				
								BACCHETTA, Víctor. El asesinato de Arbelio Ramírez. Montevidéu: Doble clic editorial, 2010.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	oligopólio	16				
								BAMBIRRA, Vânia. O capitalismo dependente latino-americano. Florianópolis: Editora Insular, 2012.	Ciências Sociais	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	18				
								BARROS, Chalini Torquato Gonçalves de. Lei de meios no Uruguai: uma aproximação comparativa entre marcos legais de radiodifusão. VI Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação, Rio de Janeiro: PUC, 2015.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	18				
								BARBERO, Raúl. De la galena al satélite: Crónica de 70 años de radio en el Uruguay.1922-1992. Montevideo: Ediciones de la Pluma, 1995.	Rádio e Tv	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	mercado	21				
								BARBOSA, Beatriz Costa; MODÉ, Giovanna. A sociedade ocupa a TV: o caso Direitos de Resposta e o controle público da mídia. São Paulo: Intervozes, 2007.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	23				
								BAYLEY, Miguel Aguirre. Frente Amplio: La admirable alarma de 1971. Historia y documentos. Montevideo: Ediciones Cauce, 2005.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	24				
								BECEIRO, Ildefonso. La radio y la TV de los pioneros: cronología y anécdotas de un fenómeno uruguayo. Montevideo: Banda Oriental, 1994.	Rádio e Tv e Tv	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	24				
								BIANCHI, Álvaro. Gramsci além de Maquiavel e Croce: Estado e sociedade civil nos "Quaderni del cárcere". Utopía y Praxis Latinoamericana. Revista Internacional de Filosofía Iberoamericana y Teoría Social; Universidad del Zulia; Maracaibo, Venezuela, 2006.	Ciências Sociais	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	25				
								BIANCO, Nelia Rodrigues Del; ESCH, Carlos Eduardo Machado da Costa; MOREIRA, Sonia Virgínia. Lei de meios como estratégia de fortalecimento da radiodifusão pública: o caso da Argentina, Equador e Uruguai. Intercom, Foz do Iguaçu / PR. 2014.	Comunicação Social - Jornalismo	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	26				
								BOBBIO, Norberto. O conceito de sociedade civil. Rio de Janeiro: Graal, 1982.	Filosofia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	27				
								BOLAÑO, César (Org.). Comunicação e a crítica da economia política: perspectivas teóricas e epistemológicas. Aracaju: Editora UFS, 2006.	Comunicação Social - Jornalismo	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	27				
								BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. A profissão de sociólogo, preliminares epistemológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.	Sociologia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	28				
								BRASIL. Ministério Público Federal Procuradoria Regional dos Direitos dos Cidadãos. Ação Civil Pública (no 1.34.001.004475/2015-16).	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	28				
								BRUSCHERA, Oscar. Las lineas fundamentales del programa del Frente Amplio. Cuadernos de Marcha, Montevidéu, n. 47, p. 2 - 3, março de 1971.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	28				
								BUSQUEDA, Semanário. El Poder Ejecutivo afina los "detalles" para reglamentar la "ley de medios" y "superar" inconstitucionalidades que señaló la Corte. 2017. Disponível em: <https://goo.gl/477LBt>. Acesso em: out. 2017.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	29				
								BUQUET, Daniel; ARMAS, Gustavo de. La evolución electoral de la izquierda: crecimiento demográfico y moderación ideológica. In: LANZARO, Jorge (Ed.). La izquierda uruguaya entre la oposición y el gobierno. Montevideo: Editorial Fin de Siglo e Instituto de Ciencia Política, 2004.	Ciência Política	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	29				
								CAETANO, Gerardo. In: RABUFFETTI, Mauricio (Org.). José Mujica. La revolución tranquila. Montevidéu: Editorial Aguilar, 2014.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	30				
								CALVO, Juan José. Atlas sociodemográfico y de la desiguladad del Uruguay. 2013. Disponível em: <http://www.trilce.com.uy/pdf/Atlas-Afro.pdf>. Acesso em: nov. 2017.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	30				
								CANAL 10. Disponível em: <http://www.canal10.com.uy>. Acesso em: maio de 2016.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	31				
								CANAL 180. Mujica sobre Casal, Clarín y la ley de medios. 2014. Disponível em: <https://goo.gl/jgeJvr>. Acesso em: dez. 2017.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	32				
								CAINFO. FA postergó de ley de medios para después de octubre. 2014. Disponível em: <https://goo.gl/bev1u8>. Acesso em: dez. 2017.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	32				
								CARAS Y CARETAS. Unesco calificó positiva la ley de médios. 2015. Disponível em: <https://goo.gl/ikLuEu>. Acesso em jan. 2018.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	33				
								CELIBERTI, Lilián. Lançamento dos 16 princípios para uma Comunicação Democrática: áudio da apresentação [dezembro de 2010]. A íntegra encontra-se transcrita em "Apêndices".	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	33				
								CHRISTOFOLETTI, Rogério. E agora, não é censura? 2010. Disponível em <https://goo.gl/xuXgzh>. Acesso em: 10 jan. 2017.	Comunicação Social - Jornalismo	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	42				
								COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS. Declaração de Princípios sobre Liberdade de Expressão da Organização dos Estados Americanos. 2000. Disponível em: <https://goo.gl/E16Bf8>. Acesso em: 15 dez. 2017.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	produção	46				
								CODATO, Adriano; PERISSINOTO, Renato. Marx e seu Legado para a Teoria Contemporânea do Estado Capitalista. BIB, São Paulo, n. 70, p.31-50, 2010,.	Ciências Sociais	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	56				
								COMPARATO, Fábio Konder. Parecer sobre ato, formal ou informal, de cessão ou arrendamento a terceiros de serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, efetuado por um concessionário. 2009. Disponível em: <https://goo.gl/xUd7XW>. Acesso em: 25 maio 2016.	Direito	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	58				
								COMUNICACIÓN DEMOCRATICA. Foro de Comunicación y Participación Ciudadana: Carta constitutiva. 2004. Disponível em:<https://goo.gl/iLQtro>. Acesso em: dez. 2017.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	64				
								COUTINHO, Carlos Nelson. Cultura e Sociedade no Brasil: ensaios sobre ideias e formas. Rio de Janeiro: DPA Editora, 2000.	Filosofia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	71				
								CORTE ELEITORAL. 2017. Disponível em: <https://goo.gl/BhmmSX>. Acesso em: 15 dez. 2017.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	nacional	86				
								DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe; tradução Heci Regina Candiani. – 1.ed – São Paulo: Boitempo, 2016.	Filosofia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	98				
								DEMASI, Carlos. El preámbulo: los años 60, en Cármen Apratto y otros. El Uruguay de la dictadura 1973-1985, Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental, 2004	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	104				
								DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.	Filosofia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	conteúdo	107				
								DIARIO CORREO PUNTAL DEL ESTE. Peligrosa Ley de Medios. 2014. Disponível em: <https://goo.gl/o8N2Q1>. Acesso em: 10 dez. 2017.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	112				
								DIARIO LA REPUBLICA. Ley de Medios: Vázquez anuncia como "prioridad" su reglamentación. 2014. Disponível em: <https://goo.gl/Lwr9Rc>. Acesso em: dez. 2017.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	área	124				
								DOMINZAIN. Suzana. Imaginários y Consumo Cultural: tercer Informe Nacional sobre Consumo y Comportamiento Cultural. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación de la Universidad de la República, Uruguay, 2014.	Humanidades e ciências da educação	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	130				
								DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2006.	Metodologia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	131				
								DURIGUETTO, Maria Lúcia. A questão dos intelectuais em Gramsci. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 118, p. 265-293, abr./jun. 2014.	Serviço Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	132				
								EL OBSERVADOR. Reglamento de la ley de medios prevé multas de hasta US$ 200 mil. 2017. Disponível <https://goo.gl/RJZBRh>. Acesso em: jan. 2018.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	133				
								ESPECTADOR. José Mujica dijo que piensa tirar a la papelera el documento sobre una ley de médios. 2010. Disponível em: <https://goo.gl/73zyCK>. Acesso em: 06 maio 2017.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	146				
								FALERO, Alfredo. Sociedad civil y construcción de nueva subjetividad social en Uruguay: condicionamientos, conflictos, desafios. Movimientos sociales y conflicto 185en América Latina, Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2003.	Ciências Sociais	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	147				
								FARAONE, Roque. Estado y TV en el Uruguay. Montevideo: Fundación de Cultura Universitaria, 1989.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	147				
								FERNÁNDEZ, José; BUQUET, Gustavo; KAPLÚN, Gabriel. Economia política de la reforma de la comunicación en Uruguay. Jornadas de Investigación FIC-UDELAR, Montevideo, 2015.	Economia política	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	149				
								FLORES DAPKEVICIUS, R. El sistema electoral en el Uruguay: ley de lemas. 2011. Disponível em <https://goo.gl/iPWRPa>. Acesso em: dez. 2017.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	150				
								FÓRUM NACIONAL PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO. EUA, Alemanha e Reino Unido limitam concentração da mídia. Disponível em <https://goo.gl/tJjVZV>. Acesso em: 17 agos. 2016.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	150				
								FOX, E. Latin American Broadcasting: from tango to telenovela. Luton, UK: John Libbey Media, 1997.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	160				
								FRENTE AMPLIO - PROGRAMA, Grandes lineamientos programaticos para el gobierno 2005–2010. Porque entre todos otro Uruguay es posible. Montevideo, 2003.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	161				
								GALLICCHIO, Eduardo Gregorio Esteva. Los estados de excepción en Uruguay: Hipótesis, aprobación y controles jurídicos o jurisdiccionales. Ius et práxis, Montevideo, 2002.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	161				
								GARCÉ, Adolfo; YAFFÉ, Jaime. La izquierda uruguaya (1971-2004): Ideología, Estratégia y Programa. BIBLID, Universidad de la República,1130-2887 44, 87- 114. 2006.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	serviços de comunicação	161				
								GEOLKIEWSKY, Horacio Nigro. La Galena del Sur. 2011-2017. Montevidéu. 2017. Disponível em <https://lagalenadelsur.wordpress.com/>. Acesso em: dez de 2017.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	serviços de comunicação	162				
								GERALDES, Elen; RAMOS; Murilo César. SOUSA, Janara Kalline Sousa; PAULINO, Fernando Oliveira; NEGRINI, Vanessa; Luísa, MONTENEGRO e TELES, Natália. O Direito Humano à Comunicação e à Informação: em busca do tempo perdido. In: SOUSA JUNIOR, José Geraldo de et al. (orgs). O direito achado na rua: introdução crítica a justiça de transição na América Latina. Brasília: UnB, 2017.	Direito	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	162				
								GIUSTI TAVARES, J. A. Sistemas eleitorais nas democracias contemporâneas: teorias, instituições, estratégias. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	162				
								GÓMEZ, Gustavo. Las políticas de comunicación de los gobiernos progresistas del Cono Sur. 2016. Disponível em: <https://goo.gl/u5hB7y>. Acesso em: dez de 2017.	Políticas de Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	163				
								GONZÁLEZ, Luis E.; QUEIROLO, Rosario. Las elecciones nacionales del 2004: Posibles escenarios. In: CAETANO, Gerardo (Ed.). Elecciones 1999/2000. Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental e Instituto de Ciencia Política, 2000.	Ciência Política	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	163				
								GONÇALVES, Maurício Bernardino. Boaventura de Sousa Santos e a "pós-modernidade de contestação": Algumas notações marxistas. Aurora, ano V, n. 8, p. 1-17.	Administração	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	163				
								GONÇALVES, Maurício Bernardino. Boaventura de Sousa Santos e a "pós-modernidade de contestação": Algumas notações marxistas. Aurora, ano V, n. 8, p. 1-17.	Ciências Sociais	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	164				
								GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 2000.	Filosofia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	164				
								GRUPO ISOS. Comunicado de la Cámara Uruguaya de Televisión para Abonados a la opinión pública. 2017. Disponível em: <https://goo.gl/ziqYzg>. Acesso em: dez de 2017.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	164				
								HARNECKER, Marta. Frente Amplio: Los desafios de una izquierda legal. Conversación con dirigentes del Frente Amplio de Uruguay sobre la historia del FA. Uruguay: Editorial La República, 1991.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	165				
								INFOYCOM. Declaración de AIR por proyecto de ley de medios. 2014. Disponível em: <https://goo.gl/7gZcf5>. Acesso em: dez de 2017.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	165				
								INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA. Encuesta Continua de Hogares 2015. Montevidéu: 2016.	Estatística	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	acessibilidade	165				
								INTERVOZES. Arrendamento já é irregular e deve ser coibido. 2012. Disponível em <https://goo.gl/iLgW3U>. Acesso em: 15 ago. 2016.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	acessibilidade	165				
								INNOCENTINI, Mário. O conceito de hegemonia em Gramsci. Editora São Paulo: Tecnos, 1979.	Filosofia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	165				
								JAMBEIRO, Othon. Regulando a TV: uma visão comparativa no MERCOSUL. Salvador: Ed. da Universidade Federal da Bahia, 2000.	Jornalismo	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	166				
								JIMENEZ, Keila. Globo fatura R$ 7 bilhões em 2009. 2010 Disponível em: <www.estadao.com.br>. Acesso em:	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	167				
								KAPLÚN, Gabriel. Políticas de comunicación: cambios y resistências. Revista Fronteiras, Estudos midiáticos, IX(1), p. 5-11. 2007.	Políticas de Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	167				
								KIERSZENBAUM, Leandro. "Estado peligroso" y Medidas Prontas de Seguridad: Violencia estatal bajo democracia (1945-1968). Montevidéu. 2009.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	167				
								KONDER, Leandro. Em torno de Marx. Boitempo Editorial. São Paulo, 2010.	Filosofia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	167				
								LA COALICIÓN POR UNA COMUNICACIÓN DEMOCRÁTICA. Disponível em: <http://www.infoycom.org.uy/>. Acesso em: 10 jan. 2018.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	167				

2019 - 2020 (3)	LA DIARIA. Rami plantea objeciones a ley de medios pero discrepa con el tenor de las críticas de Andebu. 2014. Disponível em:<https://goo.gl/GZNUeV>. Acesso em: 10 jan. 2018.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	168				
	LANZA, Edison; BUQUET, Gustavo. La televisión privada comercial en Uruguay. Caracterización de la concentración de la propiedad, las audiencias y la facturación. Uruguay: Fundação Fridrich-Ebert-Stiftung , 2011.	Televisão	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	168				
	LANZA, Edison; BUQUET, Gustavo. RADAKOVICH, Rosario. Diversidad y programación en la televisión abierta en Uruguay. Uruguay: Fundação Friedrich-Ebert-Stiftung, 2013.	Televisão	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	168				
	LANZA, Edison. Lançamento dos "16 princípios para uma Comunicação Democrática": áudio da apresentação [dezembro de 2010]. A íntegra encontra-se transcrita em "Apêndices" deste trabalho.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	168				
	LANZARO, Jorge Luis. Os Partidos Uruguaios: a transição na transição. Opinião Pública, Campinas, v. IX, n. 2, p. 46-72, Outubro, 2003.	Opinião pública	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	169				
	LARA, Glauciene Diniz. Desconcentração na Comunicação Audiovisual Argentina: três anos de tensões pela implementação da Lei de Meios, 2013. 344 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2013.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	169				
	LATINOBARÓMETRO, 1995-2017. Crescimento do PIB 2017 corresponde à Pesquisa Econômica da América Latina e do Caribe 2017. Montevidéu, 2017.	Economia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	171				
	LIMA, Venicio A. Para garantir o direito à comunicação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2013.	Sociologia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	radiodifusão	173				
	LÓPEZ Maya, Margarita; IÑIGO, Cacarrera Nicolás; CALVEIRO, Pilar. Política de calle y contrahegemonía. Luchas contra hegemónicas y cambios políticos recientes de América Latina, Buenos Aires: CLACSO, 2007.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	176				
	LUNA, Juan P. ¿Entre la espada y la pared? La transformación de las bases sociales del FA y sus implicaciones de cara a un eventual gobierno progresista. In: LANZARO, Jorge (Ed.) La izquierda uruguaya entre la oposición y el gobierno. Montevideo: Editorial Fin de Siglo e Instituto de Ciencia Política, 2004.	Ciência Política	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	176				
	LANZARO, Jorge. Uruguay: un gobierno social democrático en América Latina. Revista Uruguaya de Ciencia Política - Vol. 19 N°1 - ICP – Montevideo, 2010. Disponível em: <https://goo.gl/AqdPH9>. Acesso em: 11 dez. 2017.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	176				
	MANRIQUE, Pérez. La coalición por una comunicación democrática. 2016. Disponível em <https://goo.gl/GRvJYV>. Acesso em: 11 jan. 2017.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	177				
	MARCHESI, Aldo. El presente de la dictadura: Estudios y reflexiones a 30 años del golpe de Estado en Uruguay. Montevideo: Trilce, 2003.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	177				
	MARENCO, André; SERNA, Miguel Serna. Por que carreiras políticas na esquerda e na direita não são iguais? Recrutamento legislativo no Brasil, Chile e Uruguai. Revista Brasileira De Ciências Sociais, v. 22, n.64. p. 106, 2007.	Ciências Sociais	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	179				
	MARQUES, Rodolfo Silva; OLIVEIRA, André Silva de. A Regulação da Mídia na América do Sul no período 2003-2015: análise comparada entre Brasil e Argentina. I Seminário Internacional de Ciência Política, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.	Ciência Política	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	comunicação	183				
	MARRERO, Adriana; CAFFERATTA, Graciela. Educación, Estado y política en Uruguay: del imaginario estatista al ascenso de los corporativismos (o la nostalgia de la hegemonía). Revista Brasileira de Políticas de Comunicação, Revista Iberoamericana de Educação, n. 48, p. 187-206, 2008.	Políticas de Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	América do Sul	78				
	MARTINO, L. C. A atualidade mediática: o conceito e suas dimensões. In: XVIII Encontro da Associação Brasileira de Programas de Pós-graduação em Comunicação (Compós). Belo Horizonte, 2009.	Psicologia	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	produção	86				
	MARX, Karl. O 18 Brumário de Luís Bonaparte. São Paulo: Boitempo, 2011.	Ciências Sociais	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	prestadores de serviços	149				
	MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista (1848). In: COGGIOLA, Osvaldo (Org.). São Paulo: Boitempo, 1998.	Ciências Sociais	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	prestadores	151				
	MASTRINI, Guillermo; BECERRA, Martín (dir.). Periodistas y magnates: estructura y concentración de las industrias culturales en América Latina. Buenos Aires: IPyS, 2006.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	conselho nacional	166				
	MASTRINI, Guillermo; BECERRA, Martín. Los dueños de la palabra: acceso, estructura y concentración de medios en la América Latina del siglo XXI. Buenos Aires: La Crujía, 2009.	Meios									
	MELO, Paulo Victor. Leis de Mídia na América Latina e mecanismos de impedimento à concentração da propriedade. VI Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política, Rio de Janeiro: PUC, 2015.	Comunicação Social e política									
	MENDEL, Toby; SALOMON, Eve. O ambiente regulatório para a radiodifusão: uma pesquisa de melhores práticas para os atores-chave brasileiros. Brasília: UNESCO, 2011.	Radiodifusão									
	MORAES, Dênis de. Comunicação, hegemonia e contra-hegemonia. A contribuição Teórica de Gramsci. Revista Debates, Porto Alegre, v.4, n.1, 2010.	Comunicação Social									
	MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL - Tupamaros. Cómo y por qué surge el Frente Amplio. Archivo Chile. Centro Estudios "Miguel Enríquez", CEME, 1971.	Indeterminado									
	MONESTIER, Felipe. Familia e identidad partidaria: razones para el éxito de una nueva tradición política en Uruguay. Prisma 16, 2001.	Indeterminado									
	MOREIRA, Carlos. Problematizando la historia de Uruguay: un análisis de las relaciones entre el Estado, la política y sus protagonistas. Montevidéu. 2008.	História									
	MOREIRA, Constanza. Final de juego. Del bipartidismo tradicional al triunfo de la izquierda en Uruguay. 2004. Ediciones Trilce, Montevideo.	Indeterminado									
	MOREIRA, Gislene. Las hormigas de macondo: Contrahegemonía y políticas de comunicación comunitaria en Argentina, Brasil y Venezuela. 2011. Tese (Doutorado em Ciências Políticas) - Flacso, México, 2011.	Ciência Política									
	MOTTER, Paulino. A batalha invisível da Constituinte: Interesses privados versus caráter público da radiodifusão no Brasil. 1994. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, 1994.	Ciências Sociais									
	MOTTER, Paulino. A batalha invisível da Constituinte: Interesses privados versus caráter público da radiodifusão no Brasil. 1994. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, 1994.	Jornalismo									
	MUJICA, José Pepe. Mujica a favor de regular los medios de comunicación. 2013. Disponível em: <https://goo.gl/M5AbTF>. Acesso em: jan. 2018.	Comunicação Social									
	NETTO, José Paulo. Introdução ao Estudo do Método de Marx. Expressão Popular, 2011.	Serviço Social									
	PASSOS, Ana Maria Simões. Plurinacionalidade e interculturalidade na regulação da mídia: o caso do Equador. 2016. 227 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.	Jornalismo									
	PEREIRA, Antonio. La apertura democrática y el Canal 5: entre la innovación y el fracaso. Facultad de Información y Comunicación, 2014.	Informação e Comunicação Social									
	PIMENTEL, Matheus. Por que o Uruguai é pioneiro em liberdades individuais na América Latina. 2017. Disponível em <https://goo.gl/LcsKCd>. Acesso em: dez de 2017.	Indeterminado									
	PORTELLI, Hugues. Gramsci e o bloco histórico. Rio de janeiro: Paz e Terra, 1987.	Filosofia									
	PRATS, Luis. Ayer te vi. Crónicas de la televisión uruguaya. Montevideo: EBO, 2009.	Televisão									
	RAMOS, Murilo César. A Agenda Proibida – meios de comunicação e revisão constitucional. Universidade e Sociedade, ano III, n. 5, p. 15-20. jul. 1993.	Jornalismo									
	RICO, Álvaro (Coord.). Investigación histórica sobre la dictadura y el terrorismo de estado en Uruguay (1973-1985). Montevideo: CEIU, 2008.	História									
	RODRÍGUEZ, Lourdes. Hacia una ley de servicios de comunicación audiovisual. Relatoria del proceso de participación y consulta. Uruguay: Fundação Friedrich Ebert Stiftung, 2011.	Comunicação Social									
	REPÓRTERES SEM FRONTEIRAS. Aprobada la Ley de Comunicación Audiovisual: ajustes y un nuevo reto. 2013. Disponível em: <https://goo.gl/jH5Pyo>. Acesso em: dez de 2017.	Comunicação Social									
	SANTOS, Boaventura de Sousa. Sociologia das ausências e das emergências. 2008. Disponível em: <www.ces.uc.pt/bss/documentos/sociologia_das_ausencias.pdf>. Acesso em: dez de 2017.	Ciências Sociais									
	SARTORI, Giovanni. Ingeniería constitucional comparada. Una investigación de estructuras, incentivos y resultados. México. FCE, 2016.	Indeterminado									
	SELL, Hannah. A política identitária e a luta contra a opressão. Socialism Today, No 192 (revista mensal do Socialist Party, CIT em Inglaterra e no País de Gales). 2015.	Socialismo									
	SUPREMA CORTE DE JUSTIÇA. Poder Judicial de la República Oriental del Uruguay. 2016. Disponível em: <www.poderjudicial.gub.uy>. Acesso em: 11 jan. 2017.	Indeterminado									
	SERVICIO PAZ Y JUSTICIA. Uruguay, Nunca Más. Informe sobre la violación a los DD.HH. (1972- 1985). Montevideo: SERPAJ, 1989.	Indeterminado									
	SCHELOTTO, Magdalena. La dictadura cívico-militar uruguaya (1973-1985): militarización de los poderes del estado, transición política y contienda de competências. Montevideo, 2015.	Indeterminado									
	SIMIONATTO, Ivete. O social e o político no pensamento de Gramsci. Disponível em: < http://www.acessa.com/gramsci/?id=294&>. Acesso em: 06 dez. 2017.	Serviço Social									
	SUBESTADA. Democratización de los medios divide interna del astorismo. 2014. Disponível em: <https://goo.gl/WaaPwK>. Acesso em: dez. 2017.	Indeterminado									
	TEORIA E DEBATE. Entrevista com Carlos Nelson Coutinho. Entrevistadores: Emiliano José e José Corrêa Leite. Revista da Fundação Perseu Abramo. 2002. Disponível em <https://goo.gl/G1oZ6q>. Último acesso em: junho de 2017.	Indeterminado									
	TORRES, Inês. La comarca y el mundo: el SODRE en el contexto de surgimiento de la radiodifusión pública en América Latina. Primeras Jornadas de Investigación – FIC – Udelar, 25-27, noviembre 2015.	Radiodifusão									
	TRISTÁN, Eduardo Rey. La violencia política en la conformación del Estado Uruguayo. Dossier Uruguay, Observatorio Latinoamericano, Buenos Aires, 2013.	Indeterminado									
	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. Desarrollo Mediático en Uruguay: diagnóstico, perspectivas y desafios. 2015. Disponível em: <https://goo.gl/RR4Mfz>. Acesso em: dez de 2017.	Comunicação Social									
	UNIVERSIDADE DA REPÚBLICA, Banco de Dados da Faculdade de Ciências Sociais. Disponível em: <http://cienciassociales.edu.uy/bancosdedatos/elecciones-legislativas-legislative-elections/>. Acesso em: dez de 2017.	Ciências Sociais									
	URUGUAI. Constituição da República Oriental do Uruguai. Promulgada em 1967. Uruguai: editora, 1967.	Indeterminado									
	UNIDADE TEMÁTICA DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO, 2003. Políticas de comunicación: cambios y resistências. In GÓMEZ, G. 2004. Dossier Información, comunicación y medios. Montevideo, Fesur.	Políticas de Comunicação Social									
	VALENTE, Jonas. Regulação democrática dos meios de comunicação. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013.102 p.	Comunicação Social - Jornalismo									
	VEJA. Acervo Digital Abril. Entrevista José Mujica. 2010. Disponível em <https://goo.gl/sEJRmW>. Acesso em: 16 jan. 2017.	Indeterminado									
	YAFFÉ, Jaime. Al centro y adentro. La renovación de la izquierda y el triunfo del Frente Amplio en Uruguay. Montevideo, 2005.	Indeterminado									
	WERNER, Fabián. G. Gómez (coordinador). E. Lanza, P. Baleato, G. Kaplún, M. Prats. Gobierno Del Frente Amplio y Políticas de Comunicación 2010-2014. Montevideo, 2015.	Políticas de Comunicação Social									
			AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	EXTENSÃO	país	176				
	ALVES, B. M. Os Estudos de Som no Cinema: evolução quantitativa, tendências temáticas e o perfil da pesquisa brasileira sobre o som cinematográfico. 181 f. Dissertação de Mestrado. ECA/USP , São Paulo, 2014.	Comunicação Social	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	sinais	114
	AUMONT, J. Estética Do Filme (a). Campinas: Papirus Editora, 2012.	Cinema	LINGUAGEM					SISTEMA	EXTENSÃO	sinais	134
	AUMONT, J; MARIE, M. A Análise do Filme. 3a ed. Lisboa: Edições Texto & Grafia, Lda., 2013.	Cinema	LINGUAGEM					NORMATIVO	ASSOCIAÇÃO	ferramenta criativa	28
	BARBOSA JUNIOR, A. L. Hipercinema: elementos para uma teoria formalista do cinema de animação hiperrealista. 528f. Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas, 2012.	Medicina veterinária	LINGUAGEM					NORMATIVO	ASSOCIAÇÃO	a comunicação	114
	BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um manual prático. 7. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.	Indeterminado	LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	29
	BAZIN, A. O que é o cinema?. Ubu Editora LTDA - ME, 2014.	Indeterminado	LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	32
	BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. 1. ed. Porto Alegre: L&PM, 2015.	Filosofia	LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	35
	BERCHMANS, T. A Música do Filme: Tudo o que você gostaria de saber sobre a música de cinema. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.	Cinema	LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	37
	BOTTOMORE, S. I'm The Sound Effects Man. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20061217184651/http://www.framtid.org/sound-effects- man.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.	Cinema	LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	43
	BOURRIAUD, N. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.	Indeterminado	LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	67
	BULCÃO, A. Análisis Instrumental de La Imagen En Movimiento: Ritmo, Sincreis Y Atención Visual. 365 f. Universidad Autónoma de Barcelona, Barcelona, 2002.	Indeterminado	LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	67
	BRISELANCE, M.F. Gramática do Cinema. Lisboa: Edições Texto & Grafia, Lda., 2010.	Cinema	LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	cinematográfica	73
	BRUNELLE, R. Sound Effects Article. Disponível em: <http://web.archive.org/web/20031203095914/http://www.windworld.com/emi/articles/soundeffects.htm>. Acesso em: 26 set. 2018.	Cinema	LINGUAGEM					NORMATIVO	ADJETIVAÇÃO	audiovisual	147
	CÂMARA, M. Som Direto no Cinema Brasileiro: Fragmentos de um História. Rio de Janeiro: RDS Gráfica e Editora Ltda., 2016.	Cinema	LINGUAGEM					NORMATIVO	EXTENSÃO	elemento	24
	CAPELLER, I. Introdução à Arqueologia da Escuta. 93 f. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.	Comunicação Social	LINGUAGEM					NORMATIVO	EXTENSÃO	elemento	127
	CAVALCANTI, A. Filme e Realidade. Rio de Janeiro: Editora Artenova S.A., 1977.	Cinema	LINGUAGEM					NORMATIVO	EXTENSÃO	elemento	148

		TESE	LINGUAGEM AUDIOVISUAL	Imagem, som e escrita	O EFEITO SONORO: Criação de sentidos na linguagem audiovisual do Cinema Independente/ https: //repositorio.unb.br/handle/10482/ 34484	Mauricio Gomes da Silva Fonteles	ARQUITETURA E URBANISMO	CHION, M. A Audiovisão. Portugal: Edições Texto & Grafia Lda., 2011.	Audiovisão					
								COSTA, F. M. O Som no Cinema Brasileiro. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.	Cinema	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	realização	22
								DENIS, S. O Cinema de Animação. Lisboa: Edições Texto & Grafia, Lda., 2010.	Cinema	AUDIOVISUAL	MEIO CAÓTICO	ADJETIVAÇÃO	fazer	150
								DUARTE, J.; BARROS, A. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2012.	Metodologia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ASSOCIAÇÃO	cinema	31
								DURAND, G. As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arqueologia geral. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.	arqueologia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ASSOCIAÇÃO	comunicação	150
								DURAND, G. O Imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. 5ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2011.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	âmbito	15
								ECO, U. Como se faz uma tese. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.	Filosofia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	contexto	15
								EISENSTEIN, S. A forma do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	universo	15
								FABRIS, M; MASCARELLO, F. (Org.). História do cinema mundial. São Paulo: Papirus, 2006.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	polifonia	16
								FLUSSER, V. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2007.	Filosofia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	linugagem	35
								FRANCO, C. F. M. Modulações no tempo audiovisual: dos espaços densos aos tempos espessos. 2010. Tese de Doutorado. 158 f. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	linguagem	37
								GABLER, N. Walt Disney - O Triunfo da Imaginação Americana. São Paulo: NOVO SECULO, 2009.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	complexo	40
								GAUDREAULT, A; JOST, François. A Narrativa Cinematográfica. Brasilia: UNB, 2009.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	linguagem	43
								GEBAUER, G; WULF, C. Mimese na Cultura - Agir Social, Rituais, Jogos e Produções Artísticas. São Paulo: Annablume, 2004.	Ciências Sociais	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	narrativa	43
								HANSON, D. The History of Sound in the Cinema. Cinema Technology Magazine, [S.l.], Jul,1998.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	conjunto	43
								HILMES, M. Foregrounding Sound: New (and Old) Directions in Sound Studies. Cinema Journal, v. 48, n. 1, p. 115–117, 2008.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	discurso	43
								HOLMAN, T. Sound for Film and Television, Third Edition. 3. ed. Burlington: Focal Press, 2010.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	conjunto	44
								JAPIASSÚ, H. Dicionário básico de filosofia. [S.l.]: Zahar, 1990.	Filosofia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	discurso	44
								LIPOVETSKY, G. A Tela Global: Mídias culturais e cinema na era hipermoderna. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.	Filosofia	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	narração	46
								LOPES, D. A. Avatar, corpo e videogame: articulações entre comunicação, imaginário e narrativas. 121f. - Tese de doutorado, UnB, Brasília ,2015.	Artes	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	complexo	48
								MACHADO, A. Pré-cinemas & pós-cinemas. 6. ed. [S.l.]: Papirus Editora, 2011.	Letras	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	contexto	57
								MANOVICH, L. The Language of New Media. Cambridge: The MIT Press, 2001.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	contexto	110
								MARTIN, M. A Linguagem Cinematográfica. Lisboa - Portugal: Dinalivro, 2005.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	montagem	112
								MARTINO, L. M. S. Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes. 2a Edição ed. Vozes, São Paulo 2015.	Comunicação Social	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	mensagem	113
								MURCH, Walter. Num Piscar de Olhos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. . Acesso em: 9 ago. 2013.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	intalação artística	138
								NEALE, S. Cinema and Technology. Indiana: Indiana University Press, 1985.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	linguagem	147
								OLIVEIRA, S; In: CASTRO, G. Imaginário e Narrativa in Mídia e Imaginário. São Paulo: Annablume, 2012.	Indeterminado	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	universo	148
								PARENTE, A; In: MACIEL, K. A forma cinema: variações e rupturas. Transcinemas. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009, p. 23-47.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	ADJETIVAÇÃO	realização	148
								PARKINSON, D. History of Film. [S.l.]: Thames & Hudson Limited, 2012.	Cinema	AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	curso	26
								PENNINGTON, D. Som Direto. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília - 1993	Arquitetura					
								PURCELL, J. Dialogue Editing for Motion Pictures. 1. ed. [S.l.]: Focal Press, 2007.	Indeterminado					
								REISZ, K; MILLAR, G. A técnica da montagem cinematográfica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.	Cinema					
								ROCHA, I. CINEMAS FLÚIDOS: Análise das interrelações entre cinema independente experimental brasileiro e arte contemporânea no contexto pós-cinema. 2014. 181 f. Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2014.	Arte e mídia					
								ROCHA, I. CINEMAS FLÚIDOS: Análise das interrelações entre cinema independente experimental brasileiro e arte contemporânea no contexto pós-cinema. 2014. 181 f. Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2014.	Direito					
								RODRÍGUEZ, A. A Dimensão Sonora da Linguagem Audiovisual. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.	Ciências da Informação					
								SANTAELLA, L. Matrizes da linguagem e pensamento. [S.l.]: Editora Iluminuras Ltda, 2001.	Semiótica					
								SCHAFER, R. M. A afinação do mundo. São Paulo: UNESP, 2011.	Música					
								SERGI, G. In Defence of Vulgarity: The Place of Sound Effects in the Cinema. Disponivel em: <http://www.scope.nottingham.ac.uk/article.php?issue=5&id=129>. Acesso em: 26 set. 2018.	Cinema					
								SILVA, L. R. O cinema digital e seus impactos na formação em cinema e audiovisual. 280f. - Tese de Doutorado-ECA/USP, São Paulo, 2012. Arquivo Digital	Comunicação Social - Cinema					
								SILVA, L. R. O cinema digital e seus impactos na formação em cinema e audiovisual. 280f. - Tese de Doutorado-ECA/USP, São Paulo, 2012. Arquivo Digital	Direito					
								SINGER, P. R. The Art of Foley: Jack Foley. Disponivel em: <http://www.marblehead.net/foley/jack.html>. Acesso em: 26 set. 2018.	Cinema					
								SONNENSCHEIN, D. Sound Design. California: Michael Wiese Productions, 2001.	Indeterminado					
								TARKOVSKY, A. A. Esculpir o tempo. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.	Cinema					
								WERNECK, D. L. Movimentos invisiveis. 2010. 211 f. Tese de Doutorado. UFMG, Belo Horizonte, 2010.	Artes					
								XAVIER, I. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. 2ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.	Comunicação Social - Cinema					
										AUDIOVISUAL	GRUPO DE LINGUAGENS PRÓXIMAS	EXTENSÃO	estudantes	150